



Empresa de Desenvolvimento  
e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

# Anuário Agrícola de Alqueva 2021



Direção de Economia da Água e Promoção do Regadio – Departamento de Planeamento e Economia da Água

Beja, fevereiro de 2022



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

---



## Avisos legais

### Declaração de exoneração de responsabilidade

A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. publica o “Anuário Agrícola de Alqueva” com o objetivo de permitir o acesso dos agricultores à informação técnico-económica sobre as culturas praticadas na área de influência de Alqueva. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. pretende que estas informações sejam atualizadas e rigorosas e procurará corrigir todos os erros que lhe sejam comunicados.

Os conteúdos presentes neste “Anuário Agrícola” não constituem um conselho ou sugestão, nem estabelecem qualquer relação contratual de responsabilização. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. não responde por quaisquer perdas ou danos, diretos ou indiretos, sofridos por qualquer utilizador, relativamente à informação contida neste Anuário. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. não é responsável pela exatidão, qualidade, segurança, legalidade ou licitude, incluindo o cumprimento das regras respeitantes a direitos de autor e direitos conexos, relativamente aos conteúdos, produtos ou serviços contidos neste Anuário que tenham sido fornecidos por outros organismos, anunciantes ou parceiros.

### Lei Aplicável

O presente Anuário rege-se pela Lei portuguesa.



## Índice

1.	Introdução.....	11
2.	Caracterização da área de influência do projeto Alqueva .....	13
3.	Principais tendências do ano 2021 .....	16
4.	Culturas Permanentes/Culturas Anuais.....	21
5.	Culturas Cerealíferas.....	23
5.1.	Evolução da área ocupada por cereais (exceto milho) no EFMA.....	25
5.2.	Milho Grão.....	27
5.2.1.	Dados Gerais.....	27
5.2.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Milho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	28
5.2.3.	Dados Económicos .....	29
5.2.4.	Mercado do Milho.....	29
5.2.5.	Evolução da área ocupada por milho no EFMA (Faltam CD).....	30
5.2.6.	Origem do investimento na cultura do Milho no EFMA.....	31
5.2.7.	Testemunho do setor .....	32
5.2.8.	Potencialidades e Desafios .....	33
5.3.	Aveia .....	34
5.3.1.	Dados Gerais.....	34
5.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da aveia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	35
5.3.3.	Dados Económicos .....	36
5.3.4.	Mercado da Aveia.....	36
5.3.5.	Potencialidades e Desafios .....	36
5.4.	Cevada .....	37
5.4.1.	Dados Gerais.....	37
5.4.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da cevada no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	38
5.4.3.	Dados Económicos .....	39
5.4.4.	Mercado da cevada.....	39
5.4.5.	Potencialidades e Desafios .....	39
5.5.	Trigo e Triticale.....	40
5.5.1.	Dados Gerais.....	40
5.5.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Trigo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	41
5.5.3.	Área com aptidão potencial da cultura do Triticale no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	42
5.5.4.	Dados Económicos .....	43
5.5.5.	Mercado do trigo e triticale .....	43
5.5.6.	Potencialidades e Desafios .....	44
5.6.	Arroz.....	45
5.6.1.	Dados Gerais.....	45
5.6.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do arroz no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	46
5.6.3.	Dados Económicos .....	47
5.6.4.	Mercado do Arroz .....	47
5.6.5.	Potencialidades e desafios .....	48
6.	Proteaginosas.....	49
6.1.	Ervilha.....	49
6.1.1.	Dados Gerais.....	49
6.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da ervilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	50
6.1.3.	Dados económicos (ervilha indústria).....	51
6.1.4.	Mercado de Ervilha indústria.....	51
6.1.5.	Potencialidades de Mercado .....	52
6.2.	Grão-de-Bico.....	53
6.2.1.	Dados Gerais.....	53



6.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do grão-de-bico no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	54
6.2.3.	Dados Económicos .....	55
6.2.4.	Mercado do Grão-de-bico.....	55
6.2.5.	Potencialidades e desafios .....	56
6.3.	Tremocilha.....	57
6.3.1.	Dados Gerais.....	57
6.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da tremocilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	58
6.3.3.	Dados Económicos .....	59
6.3.4.	Potencialidades e desafios .....	59
7.	Pastagens e Forragens .....	60
7.1.	Azevém.....	60
7.1.1.	Dados Gerais.....	60
7.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do azevém no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	61
7.1.3.	Dados Económicos .....	62
7.1.4.	Potencialidades e desafios .....	62
7.2.	Luzerna.....	63
7.2.1.	Dados Gerais.....	63
7.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Luzerna no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	64
7.2.3.	Dados Económicos .....	65
7.2.4.	Potencialidades e desafios .....	65
7.3.	Sorgo.....	66
7.3.1.	Dados Gerais.....	66
7.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Sorgo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	67
7.3.3.	Dados Económicos .....	68
7.3.4.	Potencialidades e desafios .....	68
8.	Oleaginosas.....	69
8.1.	Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA.....	70
8.2.	Testemunho do Setor .....	71
8.4.	Girassol.....	73
8.4.1.	Dados Gerais.....	73
8.4.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Girassol no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	74
8.4.3.	Dados Económicos .....	75
8.4.4.	Mercado do Girassol .....	75
8.4.5.	Potencialidades do Mercado.....	76
8.5.	Colza.....	77
8.5.1.	Dados Gerais.....	77
8.5.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Colza no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	78
8.5.3.	Dados Económicos .....	79
8.5.4.	Potencialidades do Mercado.....	79
8.6.	Papoila .....	80
8.6.1.	Dados Gerais.....	80
8.6.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Papoila Dormideira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	81
8.6.3.	Dados Económicos .....	82
8.6.4.	Evolução da área ocupada pela papoila no EFMA .....	83
8.6.6.	Potencialidades do Mercado.....	85
9.	Frutícolas.....	86
9.1.	Evolução da área ocupada por culturas frutícolas no EFMA .....	88
9.2.	Origem do investimento em culturas Frutícolas no EFMA.....	89
9.3.	Damasco/Alperce.....	90



9.3.1.	Dados Gerais.....	90
9.3.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Damasco/Alperce no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	91
9.3.3.	Dados Económicos .....	92
9.3.4.	Mercado do Damasco/Alperce .....	92
9.3.5.	Potencialidades de Mercado .....	93
9.4.	Ameixa.....	94
9.4.1.	Dados Gerais.....	94
9.4.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Ameixa no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	95
9.4.3.	Dados económicos .....	96
9.4.4.	Mercado da Ameixa .....	96
9.4.5.	Potencialidades de Mercado .....	97
9.5.	Citrinos.....	98
9.5.1.	Dados Gerais.....	98
9.5.2.	Área com aptidão potencial da cultura de citrinos no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	99
9.5.3.	Dados Económicos .....	100
9.5.4.	Mercado dos Citrinos .....	100
9.5.5.	Potencialidades de Mercado .....	101
9.6.	Figueira da Índia .....	102
9.6.1.	Dados Gerais.....	102
9.6.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Figueira da Índia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	103
9.6.3.	Dados económicos .....	104
9.6.4.	Potencialidades de Mercado .....	104
9.7.	Maçã.....	105
9.7.1.	Dados Gerais.....	105
9.7.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Macieira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	106
9.7.3.	Dados económicos .....	107
9.7.4.	Mercado da Maçã.....	107
9.7.5.	Potencialidades de Mercado .....	107
9.8.	Pêssego/Nectarina .....	108
9.8.1.	Dados Gerais.....	108
9.8.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Pessegueiro/Nectarinas no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	109
9.8.3.	Dados económicos .....	110
9.8.4.	Mercado do Pêssego/Nectarinas.....	110
9.8.5.	Potencialidades de Mercado .....	110
9.9.	Pereira .....	111
9.9.1.	Dados Gerais.....	111
9.9.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Pereira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	112
9.9.3.	Dados económicos .....	113
9.9.4.	Mercado da Pêra.....	113
9.9.5.	Potencialidades de Mercado .....	114
9.10.	Romãzeira .....	115
9.10.1.	Dados Gerais.....	115
9.10.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Romãzeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	116
9.10.3.	Dados Económicos .....	117
9.10.4.	Mercado da Romã .....	117
9.10.5.	Potencialidades de Mercado .....	117
9.11.	Olival.....	118



9.11.1.	Dados Gerais.....	118
9.11.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Olival no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	119
9.11.3.	Dados Económico.....	120
9.11.4.	Mercado do azeite.....	120
9.11.5.	Evolução da área ocupada por Olival no EFMA. ....	121
9.11.6.	Origem do Investimento em Olival no EFMA.....	122
9.11.7.	Testemunho do Setor .....	123
9.11.8.	Potencialidades de Mercado.....	125
9.12.	Uva (para Vinho e Uva de Mesa).....	126
9.12.1.	Dados Gerais.....	126
9.12.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Vinha de regadio no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	127
9.12.3.	Dados Económicos .....	128
9.12.4.	Mercado da Uva de mesa e para vinho .....	128
9.12.5.	Evolução da área ocupada por vinha no EFMA. ....	129
9.12.6.	Testemunho do Setor .....	130
9.12.7.	Potencialidades de Mercado.....	133
10.	Frutos Secos .....	134
10.1.	Amêndoa.....	134
10.1.1.	Dados Gerais.....	134
10.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Amendoeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	135
10.1.3.	Dados económicos.....	136
10.1.4.	Mercado da Amêndoa.....	136
10.1.5.	Evolução da área ocupada por amendoal no EFMA .....	137
10.1.6.	Origem do Investimento na cultura da Amêndoa no EFMA. ....	138
10.1.7.	Testemunho do setor .....	139
10.1.8.	Potencialidades de Mercado.....	142
10.2.	Nogueira.....	143
10.2.1.	Dados Gerais.....	143
10.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Nogueira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	144
10.2.3.	Dados económicos.....	145
10.2.4.	Mercado da Noz .....	145
10.2.5.	Potencialidades de Mercado.....	146
10.3.	Aveleira .....	147
10.3.1.	Dados Gerais.....	147
10.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Aveleira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	148
10.3.3.	Dados económicos.....	149
10.3.4.	Mercado da Avelã.....	149
10.3.5.	Potencialidades de Mercado.....	149
11.	Hortícolas e Horto-industriais .....	150
11.1.	Evolução da área de culturas hortícolas no EFMA. ....	150
11.2.	Beterraba .....	151
11.2.1.	Dados Gerais.....	151
11.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da beterraba sacarina no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	152
11.2.3.	Dados Económicos.....	153
11.2.4.	Mercado da Beterraba Sacarina .....	153
11.2.5.	Potencialidades e Desafios .....	153
11.3.	Abóbora.....	154
11.3.1.	Dados Gerais.....	154



11.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Abóbora no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	155
11.3.3.	Custos de Produção .....	156
11.3.4.	Mercado da Abóbora .....	156
11.3.5.	Potencialidades de Mercado .....	157
11.4.	Alho .....	158
11.4.1.	Dados Gerais.....	158
11.4.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Alho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	159
11.4.3.	Dados económicos .....	160
11.4.4.	Mercado do Alho.....	160
11.4.5.	Potencialidades de Mercado .....	161
11.5.	Batata .....	162
11.5.1.	Dados Gerais.....	162
11.5.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da batata no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) .....	163
11.5.3.	Dados económicos .....	164
11.5.4.	Mercado da Batata.....	164
11.5.5.	Potencialidades de Mercado .....	165
11.6.	Cebola .....	166
11.6.1.	Dados Gerais.....	166
11.6.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da cebola no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	167
11.6.3.	Dados económicos (cebola Indústria) .....	168
11.6.4.	Mercado da cebola.....	168
11.6.5.	Potencialidades de Mercado .....	169
11.7.	Couve-Brócolo .....	170
11.7.1.	Dados Gerais.....	170
11.7.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do brócolo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	171
11.7.3.	Dados económicos (brócolo Indústria) .....	172
11.7.4.	Mercado do Brócolo.....	172
11.7.5.	Potencialidades de Mercado .....	173
11.8.	Melão e Melancia.....	174
11.8.1.	Dados Gerais.....	174
11.8.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do melão no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	175
11.8.3.	Dados económicos (melão).....	176
11.8.4.	Mercado do Melão e Melancia .....	176
11.8.5.	Potencialidades de Mercado .....	177
11.9.	Pimento .....	178
11.9.1.	Dados Gerais.....	178
11.9.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do pimento no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	179
11.9.3.	Dados económicos (Pimento indústria) .....	180
11.9.4.	Mercado do pimento Indústria.....	180
12.	Potencialidades de Mercado.....	180
12.1.	Tomate Indústria.....	181
12.1.1.	Dados Gerais.....	181
12.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Tomate Indústria no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	182
12.1.3.	Dados económicos (Tomate indústria) .....	183
12.1.4.	Mercado do Tomate Indústria .....	183
12.1.5.	Potencialidades de Mercado .....	184
13.	Culturas Geneticamente Modificadas (OGM) .....	185
14.	Pequenos Frutos.....	191
14.1.	Morango .....	192



14.1.1.	Dados Gerais.....	192
14.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Morango no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	193
14.1.3.	Dados económicos .....	194
14.1.4.	Mercado do Morango .....	194
14.1.5.	Potencialidades de Mercado .....	195
14.2.	Mirtilos.....	196
14.2.1.	Dados Gerais.....	196
14.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Mirtilo Southern Highbush no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	197
14.2.3.	Dados económicos .....	198
14.2.4.	Mercado do Mirtilo .....	198
14.2.5.	Potencialidades de Mercado .....	199
15.	Novas Culturas .....	200
16.	Agricultura Biológica.....	201
16.1.	Potencialidades e Desafios .....	202
17.	Plantas Aromáticas .....	203
18.	Indústria.....	205
18.1.	Lagares.....	206
18.2.	Nº Lagares - Situação Atual.....	207
18.3.	Evolução n.º Lagares na região Alentejo e zona de Alqueva.....	210



## Índice de Figuras

Figura 1 – Área do Empreendimento Fins Múltiplos de Alqueva com área de expansão em estudo.....	14
Figura 2 – Saída SISAP para o milho no Perímetro de Rega de Alqueva .....	28
Figura 3 – Saída SISAP para a aveia de regadio no Perímetro de Rega de Alqueva.....	35
Figura 4 – Saída SISAP para a cevada no Perímetro de Rega de Alqueva.....	38
Figura 5 – Saída SISAP para o trigo no Perímetro de Rega de Alqueva.....	41
Figura 6 – Saída SISAP para o triticale no Perímetro de Rega de Alqueva.....	42
Figura 7 – Saída SISAP para o arroz no Perímetro de Rega de Alqueva .....	46
Figura 8 – Saída SISAP para a ervilha no Perímetro de Rega de Alqueva.....	50
Figura 9 – Saída SISAP para o grão-de-bico no Perímetro de Rega de Alqueva .....	54
Figura 10 – Saída SISAP para a tremocilha no Perímetro de Rega de Alqueva.....	58
Figura 11 – Saída SISAP para o azevém no Perímetro de Rega de Alqueva .....	61
Figura 12 – Saída SISAP para a luzerna no Perímetro de Rega de Alqueva.....	64
Figura 13 – Saída SISAP para a cultura do sorgo no Perímetro de Rega de Alqueva .....	67
Figura 14 – Saída SISAP para o girassol no Perímetro de Rega de Alqueva.....	74
Figura 15 – Saída SISAP para a colza no Perímetro de Rega de Alqueva.....	78
Figura 16 – Saída SISAP para a papoila no Perímetro de Rega de Alqueva.....	81
Figura 17 – Saída SISAP para o damasco no Perímetro de Rega de Alqueva .....	91
Figura 18 – Saída SISAP para a Ameixeira no Perímetro de Rega de Alqueva .....	95
Figura 19 – Saída SISAP para Cítrinos no Perímetro de Rega de Alqueva .....	99
Figura 20 – Saída SISAP para a Figueira da Índia no Perímetro de Rega de Alqueva .....	103
Figura 21 – Saída SISAP para a Macieira no Perímetro de Rega de Alqueva .....	106
Figura 22 – Saída SISAP para o Pêssego no Perímetro de Rega de Alqueva .....	109
Figura 23 – Saída SISAP para a Pereira no Perímetro de Rega de Alqueva .....	112
Figura 24 – Saída SISAP para a Romãzeira no Perímetro de Rega de Alqueva .....	116
Figura 25 – Saída SISAP para o Olival no Perímetro de Rega de Alqueva.....	119
Figura 26 – Saída SISAP para a vinha no Perímetro de Rega de Alqueva .....	127
Figura 27 – Saída SISAP para a amendoeira no Perímetro de Rega de Alqueva.....	135
Figura 28 – Saída SISAP para a noqueira no Perímetro de Rega de Alqueva.....	144
Figura 29 – Saída SISAP para a avelaneira no Perímetro de Rega de Alqueva.....	148
Figura 30 – Saída SISAP para a beterraba sacarina no Perímetro de Rega de Alqueva.....	152
Figura 31 – Saída SISAP para a abóbora no Perímetro de Rega de Alqueva.....	155
Figura 32 – Saída SISAP para a alho no Perímetro de Rega de Alqueva.....	159
Figura 33 – Saída SISAP para a batata no Perímetro de Rega de Alqueva.....	163
Figura 34 – Saída SISAP para a cebola no Perímetro de Rega de Alqueva.....	167
Figura 35 – Saída SISAP para a brócolo no Perímetro de Rega de Alqueva.....	171
Figura 36 – Saída SISAP para o melão no Perímetro de Rega de Alqueva.....	175
Figura 37 – Saída SISAP para o pimento no Perímetro de Rega de Alqueva.....	179
Figura 38 – Saída SISAP para o tomate indústria no Perímetro de Rega de Alqueva.....	182
Figura 39 – Saída SISAP para o morango no Perímetro de Rega de Alqueva.....	193
Figura 40 – Saída SISAP para o mirtilo no Perímetro de Rega de Alqueva.....	197



## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da Ocupação Culturas anuais vs. permanentes.....	21
Gráfico 2 – Peso das Permanentes vs. Anuais.....	21
Gráfico 3 – Evolução das áreas ocupadas por cereais (exceto milho) no EFMA .....	25
Gráfico 4 – Evolução da área de milho em 2021, no EFMA .....	30
Gráfico 5 – Origem do investimento em milho no EFMA em 2021.....	31
Gráfico 6 – Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA .....	70
Gráfico 7 – Origem do Investimento em papoila no EFMA em 2017 .....	84
Gráfico 8 – Evolução das áreas ocupadas por frutícolas no EFMA .....	88
Gráfico 9 – Origem do Investimento em frutícolas no EFMA em 2021 .....	89
Gráfico 10 – Evolução da área ocupada por olival no EFMA .....	121
Gráfico 11 – Origem do investimento em olival no EFMA em 2021.....	122
Gráfico 12 – Evolução das áreas de vinha no EFMA .....	129
Gráfico 13 – Evolução da área de ocupada por amendoal no EFMA.....	137
Gráfico 14 – Origem do investimento em amendoal no EFMA em 2021 .....	138
Gráfico 15 – Evolução das áreas ocupadas por hortícolas e Horto-industriais no EFMA .....	150
Gráfico 16 – áreas de cultivo de milho OGM.....	186
Gráfico 17 – Distribuição da área de cultivo de Milho OGM pelas diferentes regiões.....	187
Gráfico 18 – N.º de Lagares por Sistema de Extração .....	207
Gráfico 19 – N.º de Lagares por tipologia.....	208
Gráfico 20 – N.º de lagares na zona de Alqueva, por tipologia.....	209
Gráfico 21 – Evolução n.º de lagares na Região Alentejo e na zona de Alqueva.....	210



## 1. Introdução

O Anuário Agrícola de Alqueva 2021, é a sexta edição deste documento, que pretende fornecer um quadro, tão claro quanto possível, no que diz respeito aos sistemas de produção existentes e potenciais em Alqueva, por forma a auxiliar os agricultores, técnicos e investidores que queiram desenvolver e/ou estudar atividades agrícolas sustentáveis, na região.

O documento sistematiza informação das várias culturas e variedades com potencial agrícola em Alqueva, a sua rentabilidade económica, bem como, análises às tendências variáveis de mercados nacionais e internacionais.

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), encontra-se neste momento com a sua primeira fase, cerca de 120 mil hectares de regadio, concluída. As taxas de adesão têm aumentado sustentadamente desde 2008, e neste momento já foi atingida a “velocidade de cruzeiro” na operação e utilização deste empreendimento.

A construção da segunda fase, com cerca de 50 mil hectares, já foi iniciada, prevendo-se que esteja concluída em 2024.

A elaboração deste documento resulta da recolha de informação sobre as culturas, junto de especialistas, de produtores da região, informação de documentos, artigos e outra bibliografia publicada e disponibilizada pelas várias entidades do setor. Foram também consultados dados e informação do Instituto Nacional Estatística (INE), do Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) e de outras instituições ligadas ao Ministério da Agricultura (MA). Apesar deste Anuário ser referente ao ano de 2021, a informação externa disponível, em muitos indicadores, é referente a anos anteriores.

O presente trabalho, tendo em conta o tipo de variáveis em causa, é objeto de atualizações periódicas, por forma, a incorporar as alterações que se vierem a verificar.

Um dos instrumentos a utilizar neste trabalho, que possibilita a determinação da aptidão agronómica para uma determinada cultura é o programa Sistema de Apoio à Determinação da Aptidão Cultural (SISAP).



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

---

O objetivo é dotar os agricultores da área de influência de Alqueva, bem como os potenciais interessados em investir em Alqueva, de um conjunto de informação que possa servir de auxílio ao desenvolvimento dos seus projetos.



## **2. Caracterização da área de influência do projeto Alqueva**

O Alentejo, no Sul de Portugal, corresponde a cerca de 1/3 do território de Portugal Continental. É uma região com baixa densidade populacional, mas com um elevado potencial agrícola. A carência de água nesta região tem sido uma das principais condicionantes ao seu desenvolvimento, impeditiva de uma modernização da agricultura e da sustentabilidade no abastecimento público.

Situado no Alentejo o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) tem a sua área de influência direta distribuída por 20 concelhos dos Distritos de Beja, Évora, Setúbal e Portalegre. O EFMA dispõe de cerca de 120 mil hectares regados, o que faz deste projeto um instrumento estruturante, mobilizador de um diversificado conjunto de atividades, sustentado num processo de desenvolvimento integrado.

Para além destes 120.000 hectares da 1.ª fase, está a ser executado o plano de expansão, com a segunda fase de Alqueva, que pode chegar a cerca de 50.000 hectares.

De referir, que em 2021 já foram concluídos, dois blocos desta 2.ª fase, o de Cuba-Odivelas e o de Évora, somando cerca de 5.750 hectares de novo regadio, que entrou em exploração no fim da campanha de rega. No início de 2022, em março, ficará concluído mais um bloco, o de Viana do Alentejo, com cerca de 4.600 hectares entrando assim em funcionamento nesse ano.

No mapa seguinte pode ver-se, a verde, a área atualmente regada e as áreas de alargamento a amarelo.





Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

---

O aproveitamento integral do regadio de Alqueva é uma condição essencial para a sua sustentabilidade, devendo-se procurar e apoiar alternativas que, aproveitando os recursos hídricos disponibilizados, sejam sustentáveis do ponto de vista económico, social e ambiental.



### **3. Principais tendências do ano 2021**

No ano de 2021 decorrente em parte da situação pandémica, verificaram-se algumas tendências que apesar de já terem tido algum impacto na atividade agrícola, este ano, serão mais determinantes para a sustentabilidade deste setor no próximo ano. Com efeito, assistiu-se ao aparecimento de tendências inflacionistas, quer a nível dos preços dos produtos, quer principalmente a nível dos fatores de produção.

Este impacto foi de certa forma mitigada pelo facto, de grande parte destes já terem sido adquiridos previamente.

Da mesma forma há que referir a ocorrência de situações de carência de mão-de-obra com os impactes negativos que daí decorrem.



## TESTEMUNHO DO SETOR – Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches

A Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches, como é sabido, desenvolve a sua atividade em torno de vários setores agrícolas, sendo de destacar a existência de questões comuns a todos e outras mais específicas de cada um deles.

No que diz respeito ao momento atual existem vários fatores a ter em consideração. Destes terá de se ter em conta questões relacionadas com a cada vez maior segurança alimentar, de aprovisionamento, relativamente a matérias-primas e a produtos e bens alimentares, onde se incluem também alguns constrangimentos relacionados com a pandemia, pelo que estando em situação extraordinária não é fácil fazer previsões.

Dentro destes aspetos salientam-se os relacionados com as evoluções que se têm verificados com os preços dos produtos e fatores de produção. Esta situação que começou a ser mais perceptível a partir do verão passado tem vindo a acelerar e a fazer-se sentir especialmente nos fatores de produção nos últimos meses, prevendo-se que venha a ter reflexos no próximo ano.

Entre os fatores de produção afetados por este fenómeno, realça-se a energia, quer elétrica, quer sob a forma de combustíveis que tem vindo a ter aumentos de preço verdadeiramente extraordinários.

Em relação aos preços dos produtos, apesar de existirem perspectivas para a sua subida não é, para já, assente que venham a subir da mesma forma que se tem verificado com os preços dos fatores de produção.

Outra questão relevante é a falta de mão-de-obra na região, a qual pode comprometer a colheita da azeitonada.

Esta situação é contornada por um processo que já se iniciou há algum tempo que é recebermos trabalhadores de outras nacionalidades, imigrantes, que vêm para cá para nos auxiliarem durante as campanhas.

E nós temos de ter a capacidade de os receber condignamente, dar-lhes oportunidade e condições de trabalho, de modo a que seja uma relação de ganho para as duas partes.



Há, no entanto, um problema associado a este processo: neste momento há vários setores da agricultura a queixarem-se da falta de mão-de-obra, incluindo mão-de-obra imigrante. Esse processo é devido ao facto de haver um fluxo migratório que tem o nosso país como local de trabalho mas, sobretudo, como local de passagem. O nosso país pode servir-lhes como porta de entrada para a União Europeia. E depois vão procurar entrar em outros países com níveis de rendimento superiores ao nosso, designadamente melhores condições de trabalho e melhores salários. Como tal, ficam em Portugal apenas o tempo necessário para a obtenção da documentação para poderem permanecer na Europa. Com o encerramento das fronteiras na altura em que estávamos em plena pandemia, as fronteiras foram encerradas, interrompendo este fluxo.

Quando nos encontramos há um acréscimo muito grande de responsabilidades para os agricultores. A verdade é que, ao contratarmos o serviço de empresas de mão-de-obra, nós não conseguimos, quando existe uma grande quantidade de pessoas, controlar e acompanhar todo o processo de contratação e de condições de trabalho dessas pessoas, bem como a realidade do seu dia-a-dia. O que nós verificamos num dia pode já não ser o que acontece no outro. Penso que devia haver uma maior fiscalização. O Governo não se pode demitir das suas responsabilidades, passando-as a terceiros ou a nós, agricultores porque, muitas vezes, não temos como fazer-lo.

#### Azeite

Em relação à produção de azeite, todos os indicadores até ao momento indicam uma campanha bastante boa, correspondente a ano de safra. Além da boa qualidade da azeitona e do azeite, este é um ano em que na região se conjugam três fatores: bom ano de produção, a que se junta o crescimento da produção dos olivais plantados nos últimos anos e primeiras produções dos olivais mais novos.

Como foi referido, estamos num ano em que, para além da qualidade do azeite, também existe uma produção bastante elevada.



Apesar dos olivais modernos, de regadio, eliminarem de algum modo ou reduzirem o efeito de safra e de contra safra, podemos dizer que a campanha do ano passado foi menos boa, do ponto de vista produtivo. As quantidades produzidas foram relativamente baixas nos olivais adultos, ao nível da contra safra. Este ano, estaremos em ano de safra. Um ano em que a produção vai ser mais elevada, a que se junta o crescimento da produção dos olivais que têm sido plantados ao longo dos últimos anos e os mais novos que começaram agora a produzir. O azeite produzido no lagar tem três ou quatro canais de comercialização. Anteriormente havia um canal que era praticamente o único utilizado e que era a venda do azeite a granel. Era encaminhado para plataformas que fazem o embalamento e a comercialização.

Nós temos vindo a procurar soluções viáveis e mais adequadas à valorização da produção e do produto, com benefícios para os produtores, designadamente, melhores preços. Foi, por isso, importante percorrermos mais este caminho, o do embalamento.

Temos contratos, que existem já há alguns anos, com superfícies comerciais, em que o azeite é vendido já engarrafado pela Cooperativa. Uma parte do azeite é também vendido com marca própria de algumas dessas superfícies. Parte significativa do azeite aqui produzido vai também para exportação, maioritariamente, a granel. Pode-se dizer que a grande parte do azeite engarrafado é vendido no mercado nacional. Para exportação é mais a granel.

Em relação a mercados externos salientam-se Itália e Espanha, que são os que mais compram a granel. Engarrafado é mais para aqueles mercados designados de saúde.

Na campanha do ano passado houve vários países, daqueles que são grandes produtores ou produtores de referência relativamente à quantidade de azeite, que tiveram uma produção muito elevada. O ano bom deles foi o ano passado, ao contrário de Portugal. Este ano estão com o efeito de contra safra. Ao contrário, nós temos este ano uma perspetiva de produção bastante boa, enquanto que os outros países, como, por exemplo, Espanha e Itália, estão em ano em que não se produz tanta quantidade, ou pelo menos, não se nota o efeito de uma produção tão elevada como em Portugal. Estas circunstâncias levam a que a nossa produção – tendo em conta que a nossa dimensão é bastante mais pequena que qualquer um destes países – não tem capacidade de condicionar ou alterar os preços nos mercados internacionais.



As nossas produções não têm o efeito de poder mexer nos valores de mercado. Não somos produtores de referência em termos de quantidade. Acreditamos, por isso, que o preço vai permanecer com algum valor elevado durante um ano ou dois, até os preços e os mercados se equilibrarem e os stocks chegarem a um ponto de conforto.

#### Milho

Na campanha de 2021 constatou-se um aumento das quantidades de milho entregues na cooperativa, fruto, em larga medida da boa campanha agrícola verificada, nomeadamente a conjugação da existência de preços interessantes para a produção e de um bom ano meteorológico que se traduziu em boas produções.

Dentro das culturas anuais de regadio, o milho vem-se a revelar aquela que tem mais interesse para os produtores, como se pode constatar pelos resultados obtidos.

#### Cereais Outono-Invernais

Os sistemas agrícolas assentes em cereais de sequeiro outono-invernais têm vindo a perder expressão, quer em áreas ocupadas, quer em produção. Esta situação deve-se ao facto de estes sistemas terem vindo a ser substituído por culturas de regadio, anuais e permanentes.

O dinamismo da Cooperativa de Beja e Brinches está dependente do dinamismo dos seus associados, sendo de referenciar que, apesar das ameaças já abordadas anteriormente, esta tem vindo a ter uma evolução crescente positiva no que diz respeito aos produtos recebidos e comercializados, bem como no que diz respeito aos fatores de produção (sementes, fertilizantes, fitofármacos e outros).

Fernando do Rosário

Presidente da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches



#### 4. Culturas Permanentes/Culturas Anuais

Como se vê no gráfico seguinte, desde 2015 que as culturas permanentes tiveram um crescimento exponencial e destacaram-se claramente, em área ocupada, das culturas anuais. Esta diferença é fruto inicialmente, do aumento de área ocupada por olivais e nos últimos 4 a 5 anos, também pelo aumento da área ocupada pelos amendoais.

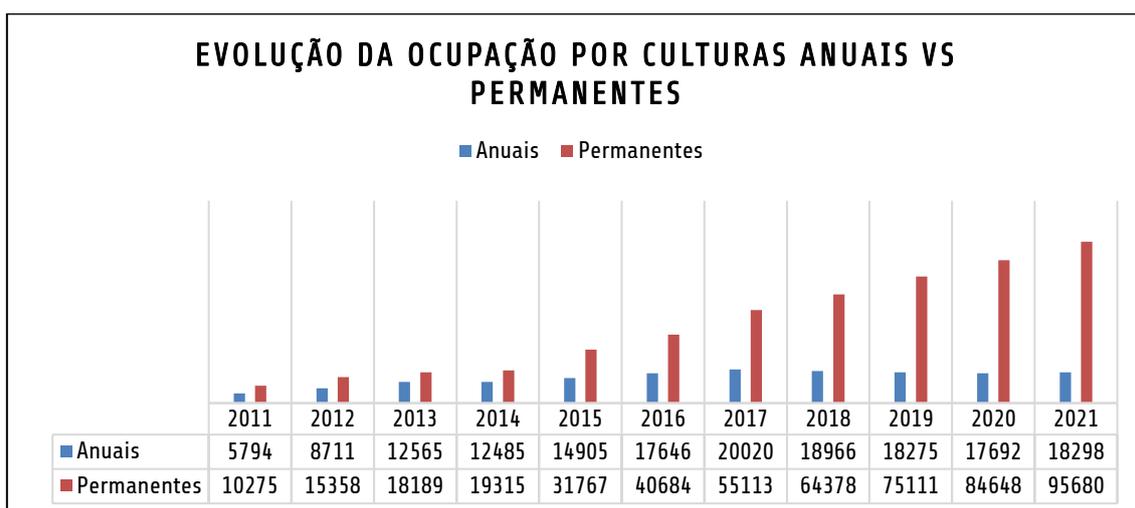


Gráfico 1 – Evolução da Ocupação Culturas anuais vs. permanentes

No gráfico seguinte, é possível distinguir o peso de cada um destes grupos de culturas e como têm evoluído:

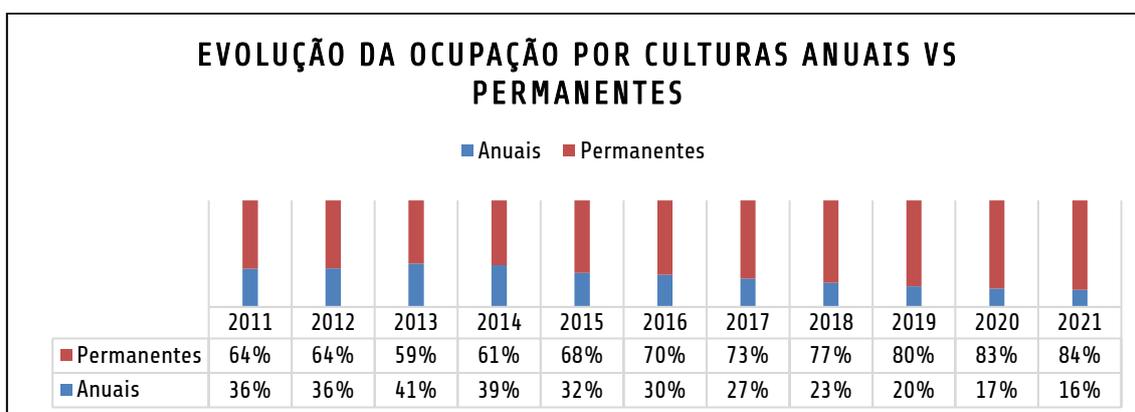


Gráfico 2 – Peso das Permanentes vs. Anuais



Verifica-se assim, que as culturas permanentes partiram de uma posição inicial de 64 % para os atuais 84 %. Esta subida é tanto mais relevante pelo facto de, em muitos casos existiram substituições de sistemas de culturas permanentes por outros. Por outro lado, constata-se que, da análise da origem do investimento, enquanto que nas culturas anuais são quase exclusivamente portuguesas, nas culturas permanentes os investidores estrangeiros têm algum peso.



## 5. Culturas Cerealíferas

Em Portugal os cereais ocupam (2020 INE) cerca de 215 mil hectares, sendo que, nos últimos 10 anos esta área decresceu cerca de 90 mil hectares. Este decréscimo, fez-se sentir especialmente na região do Alentejo, região onde se insere o EFMA. Com efeito, a área semeada de cereais, na região Alentejo, é cerca de 93 mil hectares (2020, INE), existindo uma diminuição na última década de cerca de 64 mil hectares.

Os sistemas cerealíferos de Outono-Inverno em Portugal, caracterizam-se por uma baixa e irregular produtividade, o que leva a que a sua utilização seja na quase totalidade para a indústria de produção de rações e para autoconsumo, nas explorações agropecuárias. A taxa de cobertura da produção nacional, para as necessidades da indústria de rações e alimentar, em Portugal, é cerca de 19,9 %, o que obriga a importar grande parte da matéria-prima e torna as indústrias vulneráveis á volatilidade de preços do mercado internacional, repercutindo-se essa volatilidade na constante alteração do preço das rações.

Com as constantes subidas de preços das rações, os agricultores sentiram a necessidade, principalmente os produtores de carne e leite, de começarem eles próprios a produzir alimento para os animais, principalmente pastagens e forragens. Assim as áreas marginais que eram utilizadas normalmente para cereais começaram a ser usadas para a produção de pastagens e forragens, facto que explica em parte a redução das áreas de cereal em Portugal.

Na área do projeto Alqueva, nas áreas outrora de sequeiro onde eram cultivados cereais, encontram-se atualmente com uma grande parte ocupada por culturas permanentes, fator que contribui muito para a redução das áreas de cereal na região Alentejo e por consequência em Portugal.

Contudo, os cereais com o regadio continuam a manter alguma importância na região, passando o milho a ocupar uma área com alguma expressão no mosaico cultural dos perímetros de rega, destacando-se como a cultura anual mais importante.



Com o intuito de dinamizar as culturas cerealíferas em todo o território nacional, foi aprovada, em meados de 2018, pelo Governo, a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, “*...O objetivo desta estratégia é atingir, num horizonte de cinco anos, um grau de autoaprovisionamento em cereais de 38%, correspondendo 80% ao arroz, 50% ao milho e 20% aos cereais praganosos (aveia, cevada, trigo e triticale)*”<sup>1</sup>.

Esta estratégia é composta por 17 medidas das quais se destacam, a criação da marca “Cereais de Portugal”, a criação de uma organização interprofissional e de uma agenda de Inovação para o setor, e a promoção da capacitação técnica das organizações de produtores.

Apesar das intenções do governo, segundo o presidente da direcção da ANPOC “Passados três anos, e apesar do “alegado” empenho do Ministério, nada aconteceu. Aliás, a medida mais emblemática desta estratégia – que passava pela reactivação de uma ajuda ligada à produção de cereais no âmbito da PAC [Política Agrícola Comum], a arrancar já em 2022 – foi pura e simplesmente descartada, ainda que esta já estivesse preparada, discutida com a produção, a Comissão Europeia e, até, amplamente anunciada. E, convenhamos, não era uma novidade. Falamos de uma medida que já existe em 10 países da UE...”<sup>2</sup>

Em resposta o governo, refere que apesar de ter sido lançada em 2018, ainda se encontra em estudo a forma de operacionalizar a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção dos Cereais.

Segundo o ministério da Agricultura “...existe a necessidade de continuar a trabalhar em conjunto, com as associações do setor, no desenho das medidas que permitam promover um crescimento real da produção de cereais, que em 2019, apresentava um grau de aprovisionamento de cerca de 30% no milho e de apenas 4% no trigo”.

---

<sup>1</sup> Artigo: Portugal coloca em marcha estratégia para reduzir dependência das importações de cereais. Ana Cabral, Revista Grandes Culturas. 2.º semestre de 2018.

<sup>2</sup> As palavras são do agricultor e presidente da direcção da ANPOC – Associação Nacional de Produtores de Proteaginosas, Oleaginosas e Cereais, José Pereira Palha

### 5.1. Evolução da área ocupada por cereais (exceto milho) no EFMA

No gráfico seguinte constata-se que, nos primeiros dois anos de funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva, as áreas ocupadas por cereais diminuíram, facto que está em linha com a redução a nível nacional das áreas ocupadas por cereais.

Na campanha de 2015 existiu uma alteração do paradigma e as áreas ocupadas por cereais aumentaram exponencialmente, com valores próximos de 50 % de aumento em relação ao ano anterior. Em 2016 voltou novamente a aumentar, tendo este valor sido superior ao anterior em quase 40%. Este aumento de área é explicado, em parte, pelo aumento de interesse dos agricultores pela cultura da cevada, devido ao programa criado pela Maltibérica para a produção de cevada para malte. Outro fator que explica este aumento, foi a disponibilização em 2016, de novas áreas de regadio, na zona de Beja, que é uma área com ótimas condições para culturas cerealíferas.

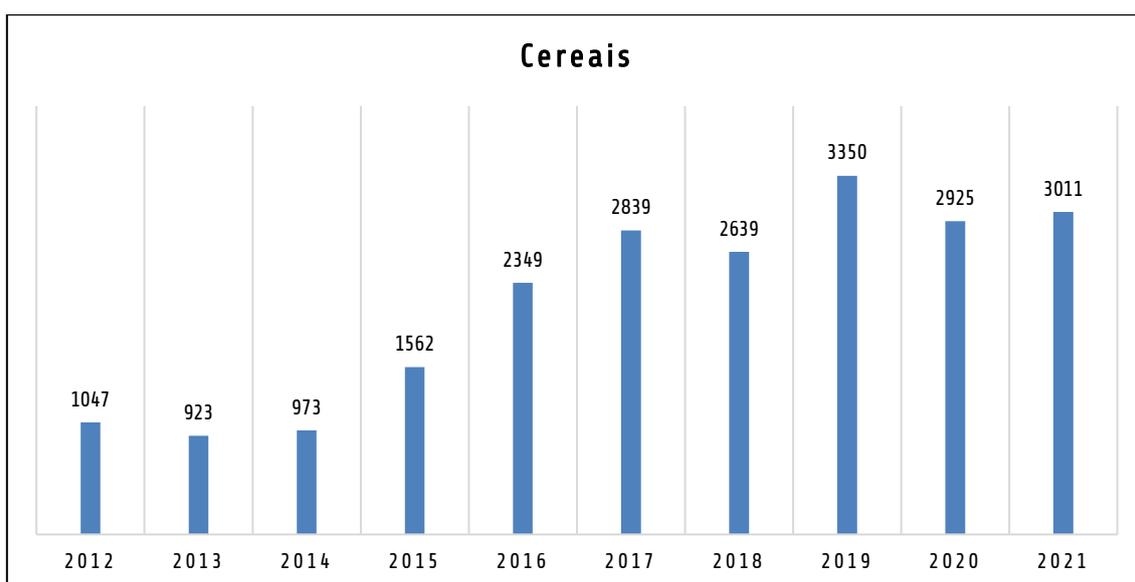


Gráfico 3 – Evolução das áreas ocupadas por cereais (exceto milho) no EFMA

No ano de 2021 verifica-se um aumento de cerca de 4 %, relativamente ao ano anterior. Analisando cada um dos cereais, verifica-se uma diminuição da área de trigo mole e um



aumento da área do trigo duro em cerca de 300 ha. Para os restantes cereais as áreas mantiveram-se em valores muito semelhantes a 2020.

No próximo ano poderá corresponder a uma estabilização das áreas ocupadas por cereais, mantendo-se a área em valores semelhantes aos últimos dois anos, alterando apenas a distribuição das áreas pelas diferentes espécies de cereais.



## 5.2. Milho Grão

### 5.2.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gramínea.</li></ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2020 Portugal – 72.988 ha.</li><li>• Em 2020 Alentejo – 9.496 ha.</li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O milho foi das primeiras culturas de regadio que os agricultores da área de Alqueva e investidores externos apostaram quando do início de funcionamento dos blocos de rega.</li><li>• Em 2021 foram inscritos <b>6.241 ha</b> nos perímetros de rega de Alqueva.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O milho, na zona de Alqueva é em mais de 90% dos casos cultivado utilizando rega por Pivot. Em parcelas com menores dimensões, esta cultura tem vindo a ser regada com sistema gota-a-gota. Realizada em sementeira direta e/ou sementeira de linhas. Nalgumas situações, em que existem duas culturas por ano, pode-se fazer um milho de ciclo curto, semeado, geralmente em maio, que se segue a uma cultura forrageira Outono-Invernal.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Plantação/sementeira</b> – fim do Inverno e toda a Primavera, consoante os ciclos.</li><li>• <b>Colheita</b> – setembro/outubro.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existem <b>diversas variedades de Milho</b>, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo.</li><li>• No milho podemos encontrar as únicas sementes OGM com utilização autorizada na União Europeia. Trata-se do Mo810 da Monsanto com o <i>bacillus thuringiensis</i>, que confere resistência à broca do milho.</li></ul>
<b>Rega</b> (2021)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Valor médio registado em Alqueva – 7300 m<sup>3</sup></b></li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>14/16 Ton/ha.</b></li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Indústria alimentar; Milho Pipoca.</li><li>• Rações pecuárias.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura de Milho no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 17.300 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

## 5.2.2. Área com aptidão potencial da cultura do Milho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

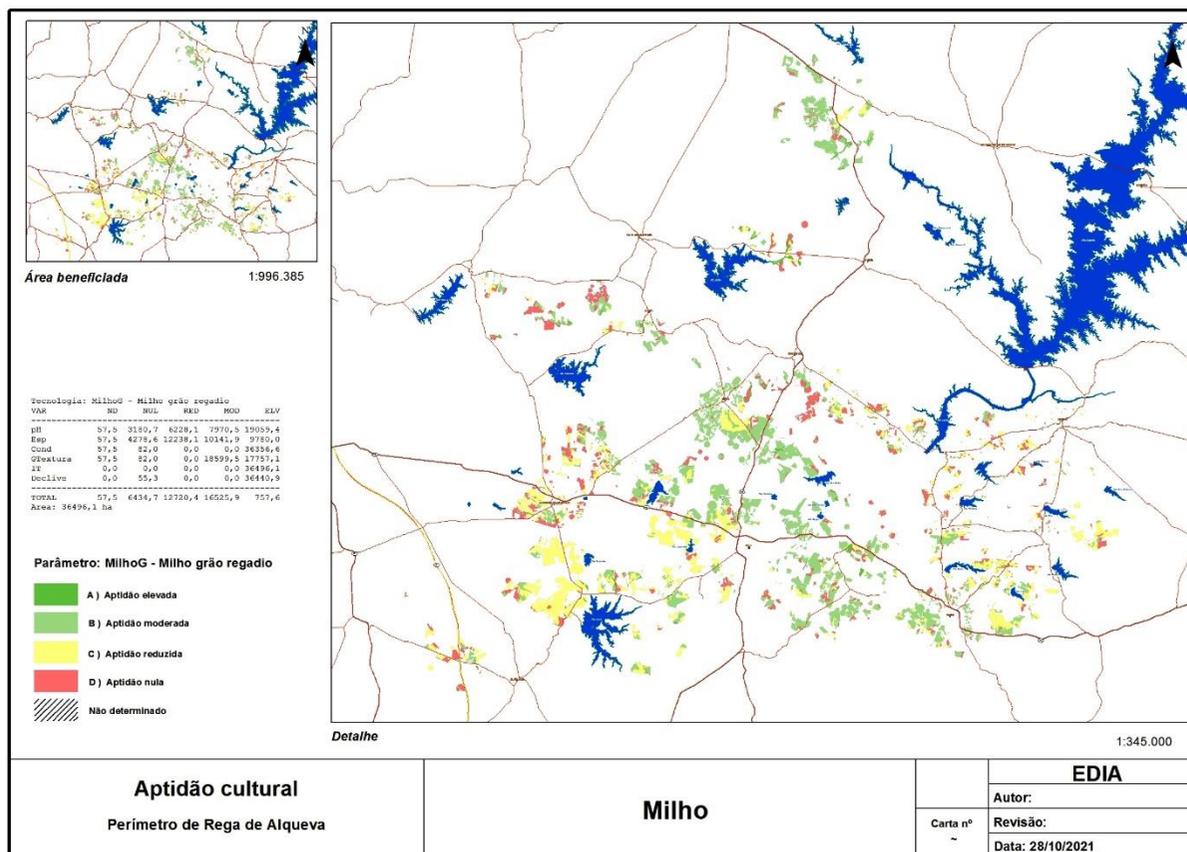


Figura 2 – Saída SISAP para o milho no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 5.2.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Milho de Regadio Fonte: Agricultor da região)	2.100 €/ha – 2.200 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,15 – 0,157 €/Kg
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: mercado)	0,210 € – 0,230 €
<b>Receitas brutas</b> (Grão)	3.150 €/ha – 3.450 €/ha
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 5.2.4. Mercado do Milho

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção nacional 2020 – 682.085 Ton.</li><li>• Produção Alentejo 2020 – 130.482 Ton.</li><li>• Grau de autoaprovisionamento 2019/2020 – 26,8%.</li></ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importação 2020 – 1.096.803 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de origem – Ucrânia, Brasil, Bulgária, etc...</li></ul></li><li>• Exportação 2020 – 135.968 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de destino – Espanha, França, etc...</li></ul></li></ul>



### 5.2.5. Evolução da área ocupada por milho no EFMA (Faltam CD)

Em 2021 a área de milho manteve-se inalterada, estabilizando o crescimento que vinha acontecendo desde 2016.

No que diz respeito às variedades de milho, os agricultores em Alqueva, têm procurado diversificar o tipo de milho que produzem. Assim, já existem área de milho para pipoca e para baby food. Com esta opção os agricultores procuram obter melhores rentabilidades, uma vez que, estes produtos têm preços normalmente mais elevadas do que o milho para rações.

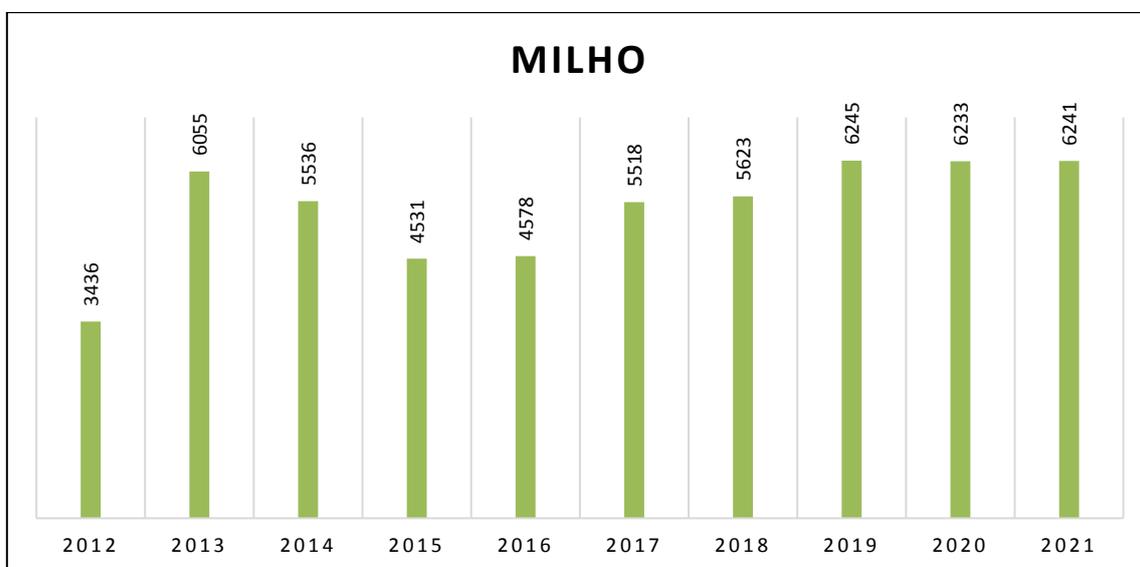


Gráfico 4 – Evolução da área de milho em 2021, no EFMA.

### 5.2.6. Origem do investimento na cultura do Milho no EFMA.

Como se pode verificar, pelos dados apresentados em seguida, os agricultores portugueses são os principais responsáveis pelo investimento em milho no perímetro de rega de Alqueva.

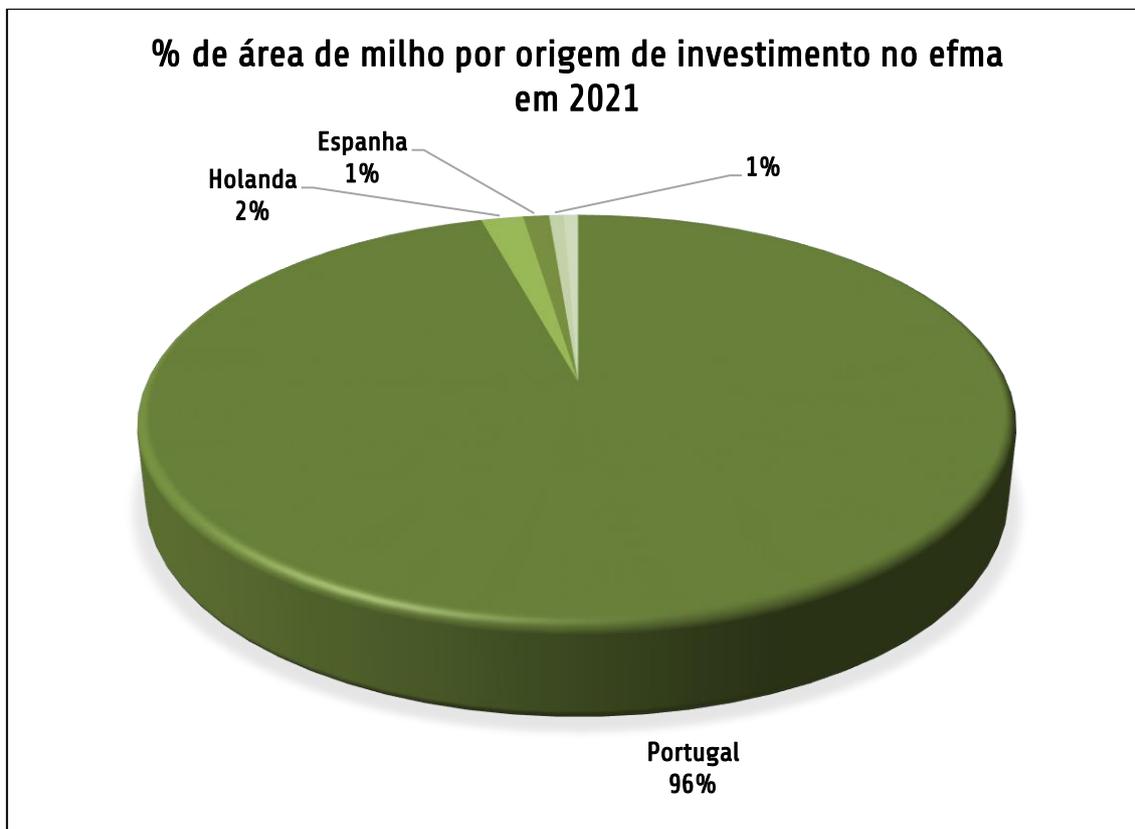


Gráfico 5 – Origem do investimento em milho no EFMA em 2021



### 5.2.7. Testemunho do setor

O milho continua a ser a cultura arvensse mais representativa da agricultura de regadio nacional.

A área declarada com milho em Portugal, em 2021, foi de 113.693ha sendo que 67.258ha foram para grão e 46.435ha para silagem.

Em relação à campanha anterior, este ano ficou marcado por um ligeiro aumento da área de milho a nível nacional (+ 995ha). A razão deste acréscimo deveu-se, no essencial, não só ao aumento da cotação deste cereal no mercado mundial como, também, pela maior disponibilidade de água em certos regadios coletivos e privados.

Na zona de Alqueva, a área de milho manteve-se praticamente inalterada, sofrendo um muito ligeiro aumento (+8 ha).

Em relação às produtividades das searas instaladas, este ano ficou marcado por um aumento médio a rondar os 15% o que se deveu no entender dos especialistas contactados, ao facto de termos tido um verão mais ameno, com temperaturas mais moderadas na altura da floração.

No que diz respeito à qualidade do milho grão nacional, esta revela-se bastante boa, o que leva a que exista uma crescente procura deste cereal por parte da indústria agro-alimentar.

Por último, gostávamos de realçar que apesar da situação pandémica que atravessamos, os produtores nacionais mantiveram de forma decidida e destemida a sua atividade, assegurando assim o necessário abastecimento da agro-indústria nacional.

Anpromis



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 5.2.8. Potencialidades e Desafios

- O milho foi cultura de entrada no regadio para muitos agricultores de sequeiro na região de Alqueva. O facto de coincidir a entrada em funcionamento dos primeiros blocos de rega EFMA, com a alta do preço do milho nos mercados favoreceu o desenvolvimento desta cultura em Alqueva.
- Com as terras virgens de culturas de regadio, associado a bons anos meteorológicos, o milho atingiu, nalgumas situações, produções record (20 Ton/ha) em Alqueva. Neste momento na nossa região, atingem-se médias superiores (15 Ton/ha) à média nacional.
- Culturas permanentes como o olival e a amêndoa têm aumentado as suas áreas, bem como outras culturas anuais de regadio, como é o caso da colza, cevada, girassol e horto-industriais, algumas vezes em detrimento da área ocupada por milho, outras vezes integrando-se na rotação praticada com esta cultura.
- Apesar das condicionantes descritas nos pontos anteriores, a área de milho tem subido em Alqueva, e prevê-se que nos próximos anos, com a estratégia nacional de cereais, possa existir uma estabilização da área, ou, até mesmo um incremento, com a produção de milho, não só para rações, mas também para produtos diferenciados, como o milho pipoca ou para a baby food.
- Em 2021 existiu um aumento do preço por tonelada, pago aos agricultores, tendo este ultrapassado mesmo a barreira dos 200 € por tonelada. Na próxima campanha existe a expectativa, de verificar se o preço de 2021 é pontual ou se se manterá, uma vez, que com o aumento dos fatores de produção e da energia, perspectiva-se a subida dos custos operacionais com a cultura.



## 5.3. Aveia

### 5.3.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gramínea.</li></ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2020 Portugal – 37.274 ha.</li><li>• Em 2020 Alentejo – 29.374 ha.</li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A aveia é uma cultura feita essencialmente em regime de sequeiro, sendo nessas condições produzida para grão (produção de rações) e forragens.</li><li>• No EFMA a aveia como cultura de regadio ocupou no ano de 2021 uma área de 71 ha.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizada em <b>sementeira direta, sementeira de linhas ou a lanço</b>. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente desenvolvida.</li><li>• Nalgumas situações, em que existem duas culturas por ano, faz-se uma aveia forrageira que é colhida em maio, sendo seguidamente semeado um milho de ciclo curto.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Plantação/sementeira</b> – Fins de setembro (Ciclo longo) a fins de novembro (Ciclo curto).</li><li>• <b>Colheita</b> – maio/junho, consoante se é forragem ou grão.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Catálogo Nacional de Variedades</b> – Boa-fé; Santo Aleixo; Santa Eulália; Santa Rita.</li><li>• <b>Casas Comerciais</b> – Santo Aleixo; Alcudia;</li></ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Valor médio registado em Alqueva</b> – 1.400 m<sup>3</sup></li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>4 Ton/ha.</b></li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rações, forragens, etc...</li><li>• Indústria Alimentar.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura de Aveia no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 18.000 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 5.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da aveia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

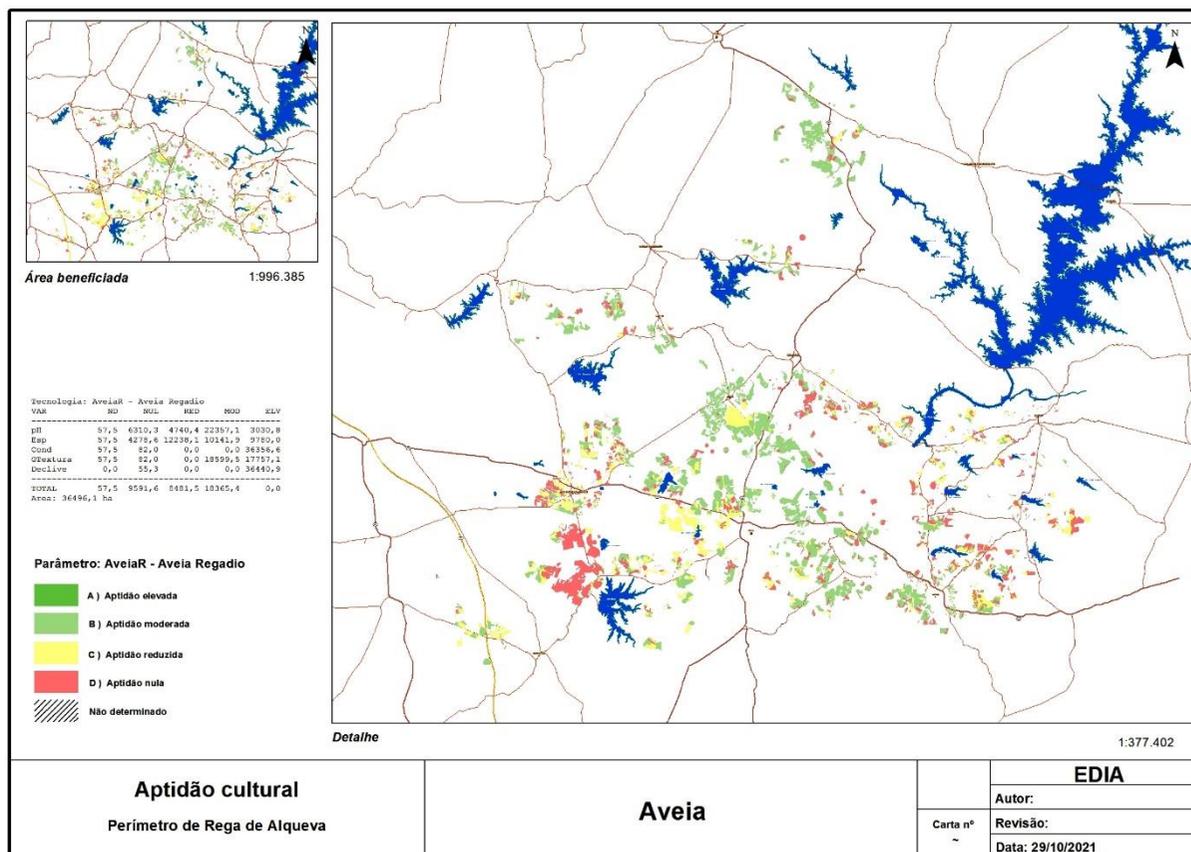


Figura 3 – Saída SISAP para a aveia de regadio no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 5.3.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Fonte: Agricultores da região)	550 – 650 €/há
<b>Custos Unitário</b>	0,135 – 0,162 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (grão + Palha)	Grão - 760 €/ha Palha - 120 €/ha
<b>Valor do Produto (€/kg)</b> (Fonte: GPP – Síma)	Grão (valor frequente) - 0.19€/Kg Palha - 0.06 €/Kg
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 5.3.4. Mercado da Aveia

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção nacional 2020 – 46.991 Ton.</li><li>• Produção Alentejo 2020 – 39.486 Ton.</li><li>• Grau de autoaprovisionamento 2019/2020 – 67,6%.</li></ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importação 2020 – 16.025 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc...</li></ul></li><li>• Exportação 2020 – 1.793 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de destino – Marrocos, etc....</li></ul></li></ul>

### 5.3.5. Potencialidades e Desafios

- Aveia é uma cultura extensiva, que na área de regadio sofre a concorrência de outras culturas que poderão ser mais produtivas e rentáveis.
- A exploração agrícola tipo, onde se cultiva a aveia tem, usualmente, grandes dimensões, com uma área de culturas arvenses e outra de pecuária. Servindo a aveia para autoconsumo da exploração, quer como grão para rações, quer como forragem.



## 5.4. Cevada

### 5.4.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gramíneas.</li></ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2020 Portugal – 19.021 ha.</li><li>• Em 2020 Alentejo – 15.744 ha.</li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b> (fonte EDIA)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2021 Alqueva – 1.363 ha.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizada com <b>sementeira direta, sementeira de linhas ou a lanço</b>. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente desenvolvida.</li><li>• Sendo a cevada na região de Alqueva, uma cultura de Outono-Inverno as necessidades hídricas da cultura dependem da quantidade de pluviosidade que ocorre durante o seu ciclo produtivo.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Plantação/sementeira</b> – Fins de novembro a fins de dezembro.</li><li>• <b>Colheita</b> – junho/julho.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existem <b>diversas variedades da cevada dística e hexástica</b>, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, adaptação à região e desempenho produtivo.</li></ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Valor médio registado em Alqueva – 2.220 m<sup>3</sup>.</b></li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>4/5 Ton/ha (cevada dística).</b></li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rações, forragens, etc...</li><li>• Indústria produção de malte para as cervejeiras.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura de Cevada no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 16.700 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 5.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da cevada no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

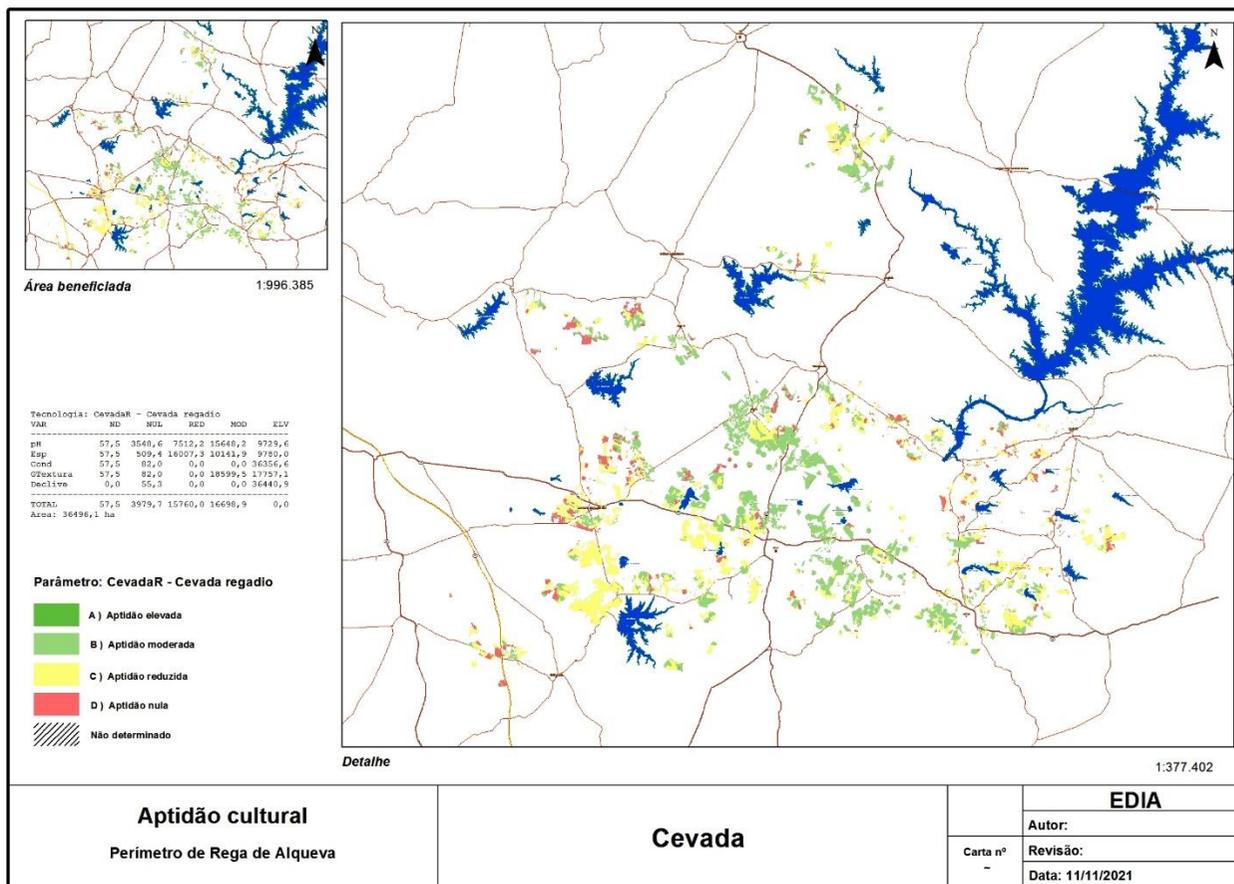


Figura 4 – Saída SISAP para a cevada no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 5.4.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b>	600 – 700 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,133 €/Kg – 0,155 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (grão + Palha)	Grão – 945 €/ha Palha – 135 €/ha
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: GPP – Sima)	Cevada dística – 0,210 €/Kg Cevada Hexástica – 0,200 €/kg Palha – 0,06 €/Kg.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 5.4.4. Mercado da cevada

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção Nacional 2020 – 59.866 Ton.</li><li>• Produção Alentejo 2020 – 49.371 Ton.</li><li>• Grau de autoaprovisionamento 2019/2020 – 15,1 %.</li></ul>
<b>Externo</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importação 2020 – 330.610 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de origem – Reino Unido, Espanha, França, Letónia, etc...</li></ul></li><li>• Exportação 2020 – 8.206 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de Destino – Espanha, Angola, etc...</li></ul></li></ul>

### 5.4.5. Potencialidades e Desafios

- A cevada é uma cultura extensiva, que na área de regadio sofrerá a concorrência de outras culturas que poderão ser mais produtivas.
- A existência do programa desenvolvido pela Maltibérica permitiu demonstrar que a cevada poderá ser uma alternativa com viabilidade técnica/económica, inserindo-se bem em rotação com outras culturas como o milho, o girassol, brócolos, etc...



## 5.5. Trigo e Triticale

### 5.5.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Gramíneas.</b></li></ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2020 Portugal – Trigo: 30.140 ha Triticale: 14.941 ha.</li><li>• Em 2020 Alentejo – Trigo: 21.111 ha Triticale: 13.432 ha.</li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O trigo é das culturas mais tradicionais do Alentejo, sendo realizada em sistema de sequeiro, ou pontualmente em “sequeiro ajudado” ocupando largas áreas agrícolas desta região. Com a implementação do regadio, o trigo perdeu alguma importância face a novas culturas arvenses como o milho e outras como o olival e o amendoal. Em 2021 foram inscritos 1.139 ha de trigo (mole e duro) e 128 ha de triticale nos perímetros de rega de Alqueva (fonte: EDIA).</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O trigo na zona de Alqueva é feito, na quase totalidade da área com recurso à rega com pivot.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Plantação/sementeira</b> – finais de novembro e princípios de dezembro.</li><li>• <b>Colheita</b> – em meados de maio e pode durar o Verão todo.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existem <b>diferentes variedades de trigo e triticale</b>, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. (Trigo: Nogal, Califa; Triticale: Trimour, Alter)</li></ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valor médio registado em Alqueva – 2.868 m<sup>3</sup>.</li></ul>
<b>Produtividade Média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 4/5 Ton/ha (Regadio).</li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Indústria alimentar.</li><li>• Rações pecuárias.</li></ul>
<b>Aptidão das culturas de Trigo/triticale no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Aptidão elevada e moderada – 16.000 ha</b> dos cerca de 36.500 ha disponíveis (trigo).</li><li>• <b>Aptidão elevada e moderada – 18.500 ha</b> dos cerca de 36.500 ha disponíveis (triticale).</li></ul> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 5.5.2. Área com aptidão potencial da cultura do Trigo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

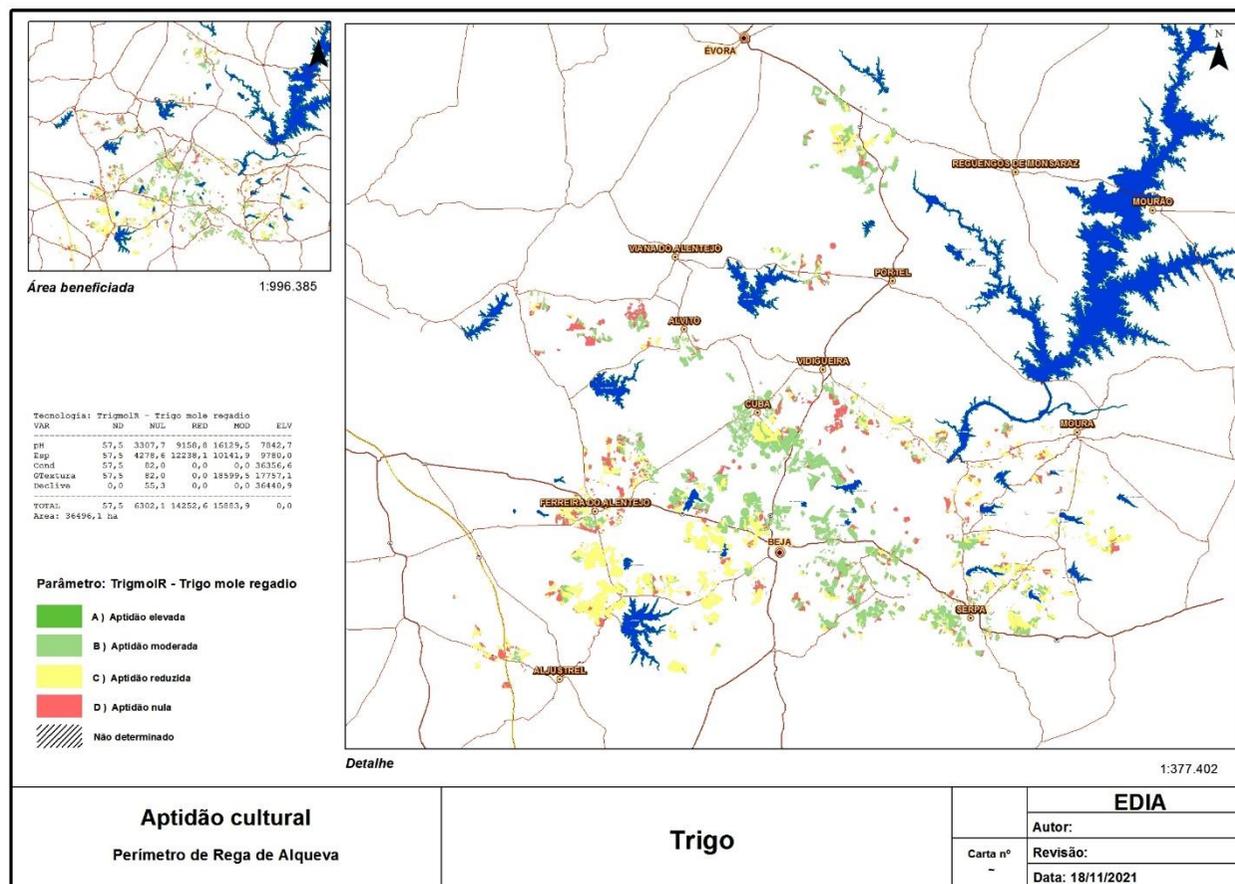


Figura 5 – Saída SISAP para o trigo no Perímetro de Rega de Alqueva

### 5.5.3. Área com aptidão potencial da cultura do Triticale no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

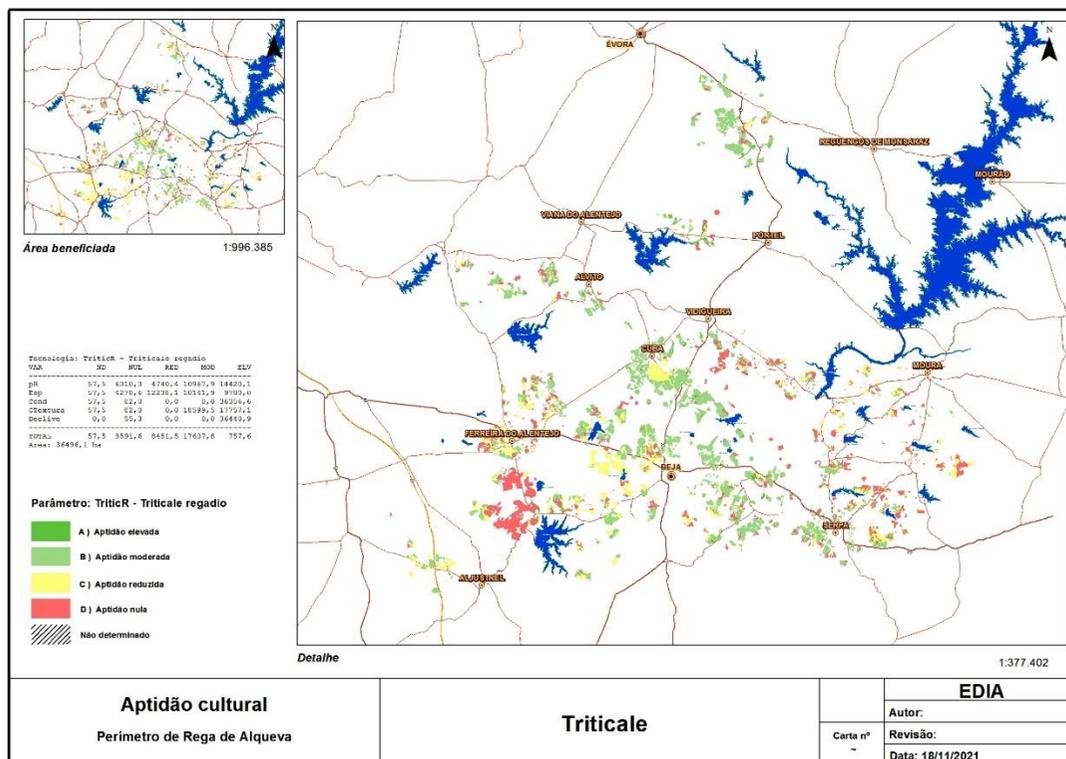


Figura 6 – Saída SISAP para o triticale no Perímetro de Rega de Alqueva

### 5.5.4. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Trigo e Triticale de Regadio Fonte: Agricultores da região)	750 €/ha – 850 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,12 €/Kg – 0,14 €/Kg
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima; 2021 trigo)	Semente – 0,235 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (grão + Palha)	1057,5 €/ha Palha – 112 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 5.5.5. Mercado do trigo e triticale

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Nacional Trigo 2020 – 80.683 Ton.</li> <li>• Produção Alentejo 2020 – 55.895 Ton.</li> <li>• Produção Nacional Triticale 2020 – 24.430 Ton.</li> <li>• Produção Alentejo 2020 – 22.086 Ton.</li> <li>• Grau de autoaprovisionamento trigo 2019/2020 – 4,0 %</li> </ul>
<b>Externo</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação 2020 (Trigo) – 2.391.581 Ton.</li> <li>• Importação 2020 (Triticale) – 23.267 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – França, Espanha, Dinamarca.</li> </ul> </li> <li>• Exportação 2020 (Trigo) – 18.964 Ton.</li> <li>• Exportação 2020 (Triticale) – 153 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de Destino – Espanha.</li> </ul> </li> </ul>



### 5.5.6. Potencialidades e Desafios

- Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega do empreendimento de Alqueva, a área ocupada pela cultura do trigo foi perdendo importância. Os agricultores optam por culturas de regadio mais rentáveis, o que não quer dizer que abandonem por completo o trigo.
- Por outro lado, boa parte dos bons solos onde esta cultura era praticada encontram-se ocupados por culturas permanentes como o olival, amendoal e outras.
- O trigo produzido em Portugal tem muita qualidade, mas segundo os especialistas, falta dimensão à produção, ou seja, os lotes que se conseguem produzir não têm dimensão suficiente para que as indústrias os possam utilizar nas suas cadeias de produção.
- O desenvolvimento do Projeto “Pão de Cereais do Alentejo”, o qual integra uma série de entidades, entre as quais associações de produtores, entidades de investigação e empresas privadas poderá dar um contributo para a dinamização deste setor.
- É importante organizar a produção de forma a produzir com escala as variedades que as indústrias necessitam. As condições edáficas da região, com a disponibilidade de água de Alqueva permitem que se produza em quantidade e com qualidade.
- A aprovação da Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, pode criar condições para um novo impulso nesta cultura. É necessário aguardar pelas próximas campanhas, para validar o impacto desta estratégia.

## 5.6. Arroz

### 5.6.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gramíneas.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2020 Portugal – 25.939 ha.</li> <li>• Em 2020 Alentejo – 4.084 ha.</li> </ul>
<b>Área de Arroz no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura do arroz com tradição, nos perímetros de rega existentes antes de Alqueva, como sejam Odivelas e o Roxo.</li> <li>• Em 2021, no EFMA não existiu qualquer a área inscrita de arroz.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola<sup>3</sup></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorações agrícolas de grandes dimensões para poderem ser mecanizadas e apresentarem custos de produção mais reduzidos.</li> <li>• O método mais popular é o da sementeira direta. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente divulgada.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Plantação/sementeira</b> – março.</li> <li>• <b>Colheita</b> – Fins de setembro e prolonga-se pelo mês de outubro.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Grão Arredondado</b> – O arroz Carolino é o mais produzido em Portugal. Variedades como o Aríete e Euro são das mais produzidas.</li> <li>• <b>Grão Alongado</b> – Também se produz algumas variedades de arroz Agulha.</li> </ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• +/- 9.500 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4/5 Ton/ha</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura de arroz no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 13.200 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

<sup>3</sup> <http://novarroz.pt/mundo-do-arroz/historia-do-arroz/a-producao-de-arroz-em-portugal>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 5.6.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do arroz no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

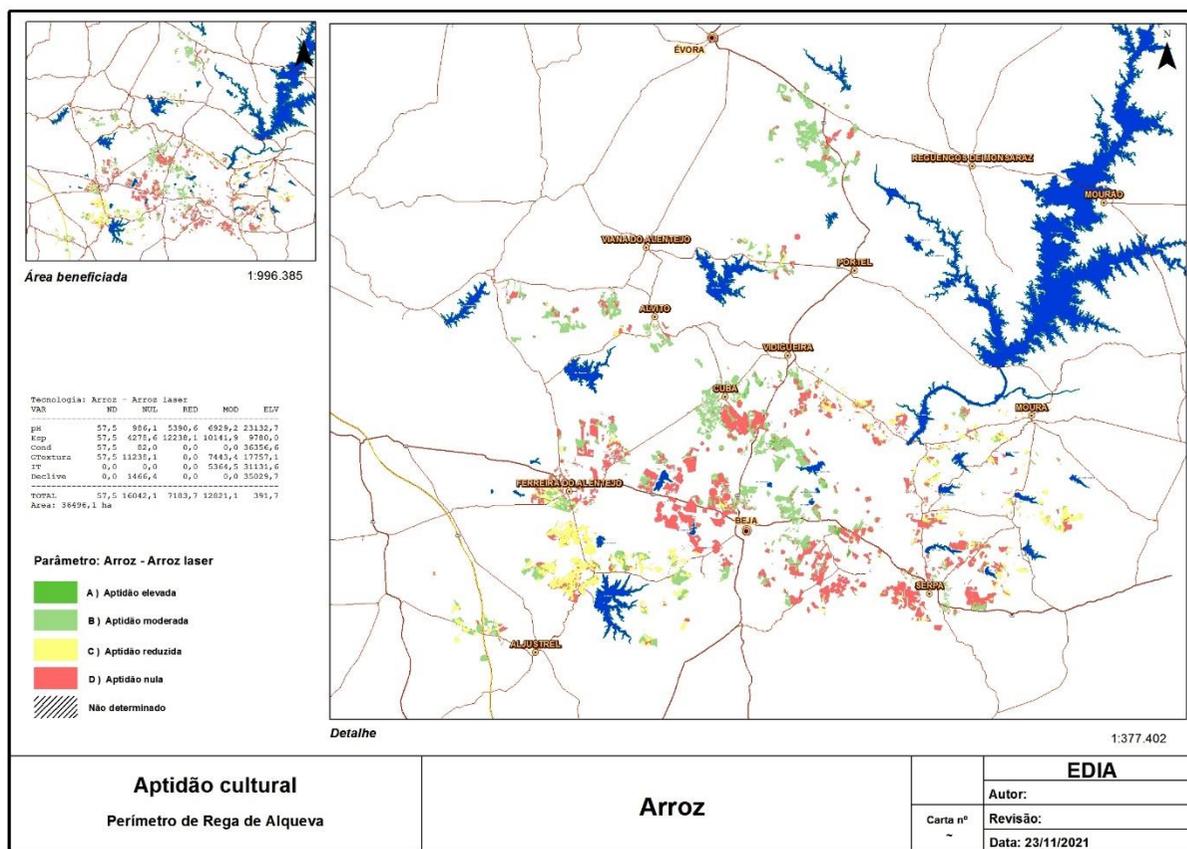


Figura 7 – Saída SISAP para o arroz no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 5.6.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Fonte: Produtores)	1,900.00 - 2,100.00 €/ha <b>Pressupostos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Exploração área média de 50 ha.</li><li>• Humidade à colheita de 20-21%.</li><li>• Quebra na secagem de 12%.</li><li>• Trabalhos de prestadores de serviço.</li></ul>
<b>Custos Unitário Médio</b>	0.41 €/Kg
<b>Receitas brutas</b>	1,500 €/Ha
<b>Valor do Produto (€/ton)</b> (Fonte: GPP - Sima - Arroz Longo A - Vale do Sado e Mira)	370 - 380 €/Ton
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração - PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores - PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos - PDR2020</li><li>• Apoio à exportação - Portugal2020</li><li>• Agroambientais - PDR2020 - Proteção Integrada (majorações: Assistência técnica, Inclusão em O.P.)</li><li>• Ajuda ligada à produção - 222€/ha</li></ul>

### 5.6.4. Mercado do Arroz

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção nacional 2020 - 132.792 Ton</li><li>• Produção Alentejo 2020 - 25.203 Ton</li><li>• Autoaprovisionamento de arroz branqueado 2019/2020 - 119,2 %</li><li>• Autoaprovisionamento de arroz em casca - 86,0 %</li><li>• Autoaprovisionamento de arroz em película - 49,8 %</li></ul>
<b>Externo</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importação 2020 - 216.371 Ton<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de origem - Guiana, Espanha, Myanmar, Suriname, etc...</li></ul></li><li>• Exportação 2020 - 84.575 Ton<ul style="list-style-type: none"><li>○ Países de destino - Espanha, Jordânia, Reino Unido, etc...</li></ul></li></ul>



### **5.6.5. Potencialidades e desafios**

- Atualmente o rendimento médio da cultura do arroz, conjuntamente com as ajudas específicas a esta cultura são o suficiente para pagar os custos de produção. A continuação da aposta nesta cultura, em muitas situações, deve-se essencialmente ao facto de, para alguns terrenos, não existir alternativa cultural ao arroz;
- Com a nova PAC tem de se avaliar o impacto das alterações ao nível das ajudas, na rentabilidade da cultura do arroz, e concluir se é justificado continuar com esta atividade;
- A tarifa de água para rega em Alqueva pode comprometer, para o itinerário técnico referido anteriormente, a rentabilidade da cultura do arroz.



## 6. Proteaginosas

### 6.1. Ervilha

#### 6.1.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Família das Fabaceae.</li></ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2020 Portugal – 2.335 ha.</li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2021 existiu uma área de 43 hectares inscrita nos perímetros de rega de Alqueva.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média e grande dimensão.</li><li>• O sistema de rega utilizado pode ser por canhão, pivot e cobertura total.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Sementeira</b> – Efetua-se entre dezembro e fevereiro.</li><li>• <b>Colheita</b> – faz-se a partir da 2ª quinzena de abril e durante o mês de maio.</li></ul>
<b>Variedades</b>	Das diferentes casas comerciais, existem diversas variedades de ervilha com diferentes características e que se adaptam às diferentes condições edafoclimáticas que existem na região.
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valor médio registado em Alqueva – 1.400 m<sup>3</sup>.</li></ul>
<b>Produtividade média</b> (ervilha Industrial)	<ul style="list-style-type: none"><li>• 6 ton/ha a 6.5 ton/ha.</li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Processamento industrial para congelação.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura ervilha no EFMA</b>	<b>Aptidão elevada e moderada – 8.524 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b> Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.

### 6.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da ervilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

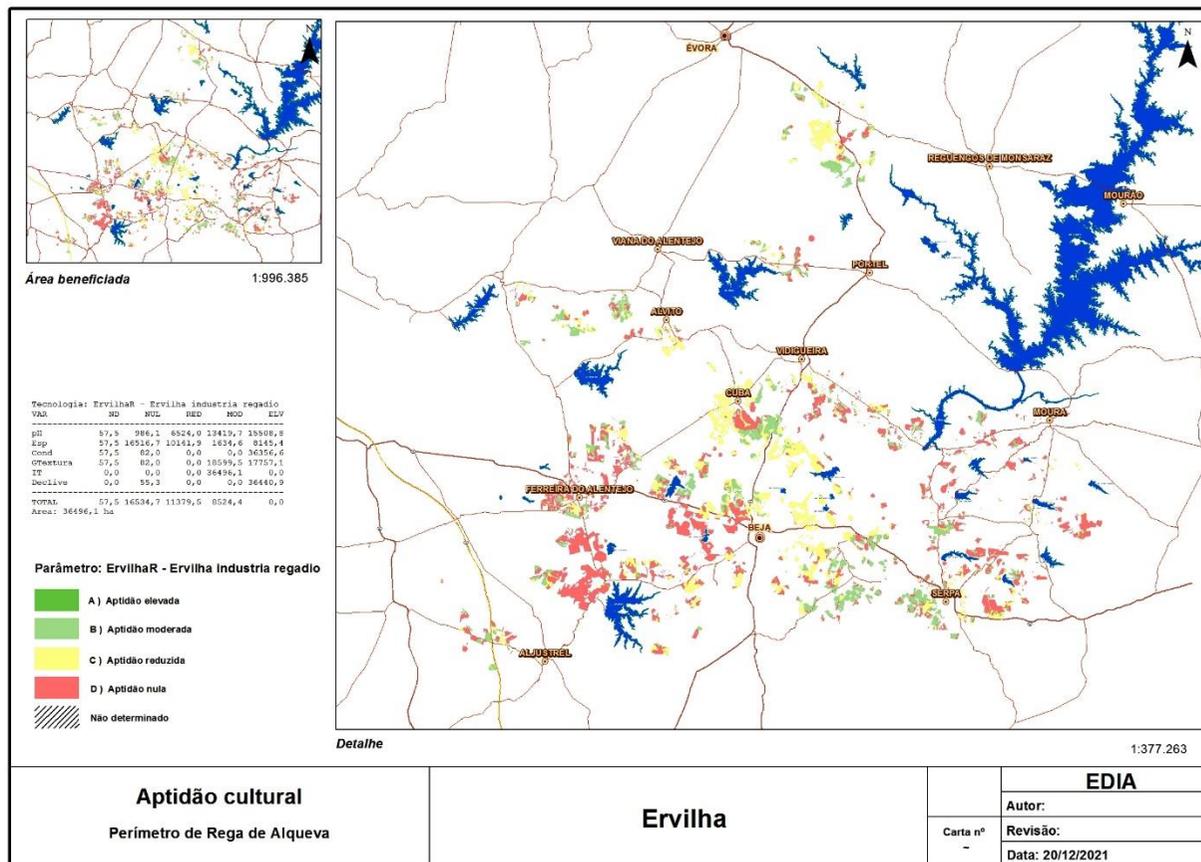


Figura 8 – Saída SISAP para a ervilha no Perímetro de Rega de Alqueva.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 6.1.3. Dados económicos (ervilha indústria)

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: empresa do setor, 2019)	1.120 €/ha a 1.200 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: empresa do setor, 2019)	0,179 €/Kg – 0,192 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: empresa do setor, 2019)	0,26 €/Kg a 0,33 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: empresa do setor, 2019)	1.560 €/ha a 2.145 €/ha.
<b>Custo médio da planta</b> (Fonte: empresa do setor, 2019)	-
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 6.1.4. Mercado de Ervilha indústria

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção de ervilha em Portugal 2020 – 13,065 Ton.</li></ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importação ervilha 2020 – 184 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de origem – Espanha, Dinamarca, etc...</li></ul></li><li>• Exportação ervilha 2020 – 451 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de destino – Dinamarca, Argélia, Espanha, etc...</li></ul></li></ul>



### **6.1.5. Potencialidades de Mercado**

- A ervilha é uma cultura com alguma tradição na área de Alqueva, principalmente como cultura leguminosa de rotação. Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva, começaram a surgir algumas áreas contratadas por empresas ligadas às agroindústrias, para a produção de ervilha para as fábricas de processamento de produtos alimentares refrigerados.
- Existem neste momento a possibilidade de empresas do mercado português, contratualizarem áreas para a produção de ervilha nos perímetros de rega de Alqueva.



## 6.2. Grão-de-Bico

### 6.2.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Família das Fabaceas.</b></li></ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2020 Portugal – 2.931 ha</li><li>• Em 2020 Alentejo – 2.417 ha</li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O grão-de-bico é uma cultura que já existe na região em regime de sequeiro. Em 2021 foram inscritos <b>79 ha</b> nos perímetros de rega de Alqueva.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O grão-de-bico é na região uma cultura de Primavera-Verão de sequeiro e que entra na rotação com cereais.</li><li>• Com o regadio, a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo das produções em relação ao regime de sequeiro.</li><li>• Cultura de áreas de média a grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Plantação/sementeira</b> – meados do mês de novembro.</li><li>• <b>Colheita</b> – julho.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elf, Elite, Elmo, Elvar, etc...</li></ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Valor médio registado em Alqueva – 2.605 m<sup>3</sup>.</b></li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>1,5/2,0 Ton/ha.</b></li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Indústria alimentar.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura de Grão-de-Bico no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 4.850 ha dos cerca de 22.500 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 6.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do grão-de-bico no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

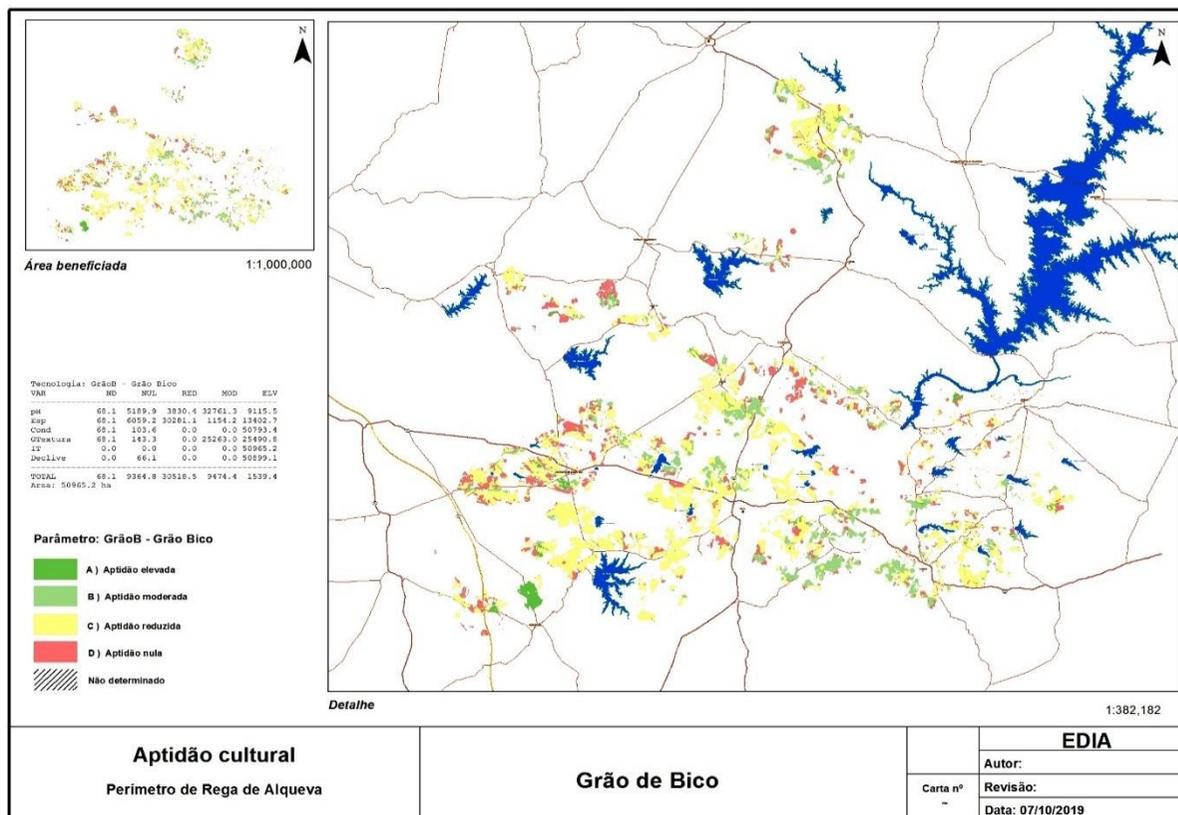


Figura 9 – Saída SISAP para o grão-de-bico no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 6.2.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Grão-de-bico de regadio Fonte: Agricultor da região, 2019)	615 €/ha – 640 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,35 €/Kg – 0,37 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (semente)	848 €/ha – 1.130 €/ha
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Empresa no Mercado, 2019)	0,565 €/kg
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 6.2.4. Mercado do Grão-de-bico

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção nacional 2020 – 2.890 Ton.</li><li>• Produção Alentejo 2020 – 2.439 Ton.</li></ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importação grão-de-bico 2020 – 19.984 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de origem – Espanha, Dinamarca, etc...</li></ul></li><li>• Exportação grão-de-bico 2020 – 3.619 Ton.</li><li>• País de destino – Mexico, EUA, Canada, etc...</li></ul>



### **6.2.5. Potencialidades e desafios**

- O grão-de-bico tem tradição na região, e não apresenta dificuldades técnicas de maior, para os agricultores.
- O grão-de-bico normalmente é realizado em condições de sequeiro, pelo que é necessário avaliar a sua resposta ao regadio, mais concretamente no que diz respeito a dotações e períodos de rega.
- O INIAV, através do seu polo de Elvas, tem vindo a desenvolver projetos, no sentido de desenvolver cultivares adaptadas às novas condições da região.
- No terreno a empresa Agro-Inovação tem desenvolvido uma proposta de parceria aos agricultores para a produção de grão-de-bico da variedade “ELVAR”. A empresa presta o apoio técnico, fornece as sementes e garante a compra do produto final.



## 6.3. Tremocilha

### 6.3.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Família das Fabaceas.</b></li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cultura anual, rústica e adaptada às condições edafoclimáticas da região, principalmente nas áreas de sequeiro. Utilizada como melhoradora de solo, fixa azoto atmosférico. Em <b>2021</b> foram inscritos <b>11</b> hectares de tremocilha nos perímetros de rega de Alqueva.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Tremocilha é na região uma cultura de Outono-Inverno e que entra na rotação com cereais, ou em consociação com outras espécies (ex: Aveia).</li><li>• Com o regadio, a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo das produções em relação ao regime de sequeiro.</li><li>• Cultura de áreas de média e grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Plantação/semteira</b> – Entre setembro e outubro.</li><li>• <b>Colheita</b> – Entre abril e maio.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As várias casas de sementes, comercializam diferentes variedades de tremocilha.</li></ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>+/- 2.500 m<sup>3</sup>/ha.</b></li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>1 e 2 Ton/ha.</b></li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em verde como adubo rico em azoto. Pastoreado no verão pelos animais. Para silagem, em consociação com a aveia, para servir de alimento para os animais.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura de Tremocilha no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 8.980 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 6.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da tremocilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

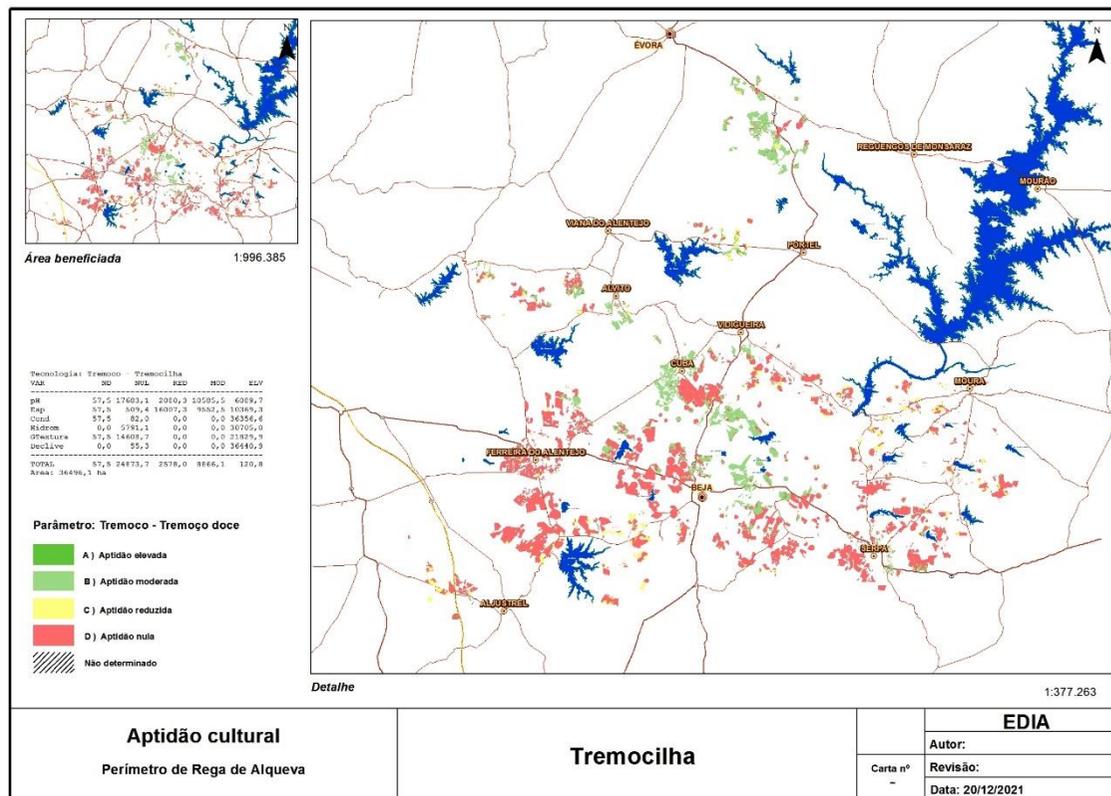


Figura 10 – Saída SISAP para a tremocilha no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 6.3.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (tremocilha de regadio Fonte: agricultores da região)	450 €/ha – 550 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,30 €/Kg – 0,36 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (semente)	675 €/ha – 750 €/ha
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	0,45 a 0,50 €/kg
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 6.3.4. Potencialidades e desafios

- A tremocilha tem tradição na região, não apresentando dificuldades técnicas de maior, para os agricultores.
- A tremocilha é normalmente uma cultura de sequeiro, e é muito utilizada para enriquecer os solos em azoto, pois sendo uma leguminosa, fixa o azoto atmosférico.
- Cultura muito utilizada em consociação com outras espécies, como por exemplo aveia, utilizada para fazer silagem. Para as explorações que têm terrenos dentro e fora dos perímetros de rega, em que a pecuária tem peso na exploração, este tipo de culturas são importantes e contribuem para a sustentabilidade económica da exploração.



## 7. Pastagens e Forragens

### 7.1. Azevém

#### 7.1.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Lolium.</li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2021 foram inscritos cerca de 436 ha, de azevém nos perímetros de rega de Alqueva.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O Azevém é uma cultura de regadio que pode ser anual ou perene com uma duração de cerca de 3 anos. A cultura, dependendo da sua utilização, pode ser pastoreada, cortada para dar em verde aos animais ou cortada para feno ou silagem.</li><li>• É uma cultura de áreas de média/grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Plantação/sementeira</b> – Início de Outono.</li><li>• <b>Colheita</b> – dependendo das condições de desenvolvimento, a azevém pode dar entre até 5 cortes anuais.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existem algumas variedades no mercado, fornecidas por diferentes casas comerciais de sementes, como exemplo a Fertiprado ou a Nutriprado.</li></ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valor médio registado em Alqueva – Perene – 7.288 m<sup>3</sup>; Anual 1.984 m<sup>3</sup>.</li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 10 a 12 Ton/ha de matéria seca, num total de 5 cortes (Regadio).</li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para alimentação de gado.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura da luzerna no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 15.500 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 7.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do azevém no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

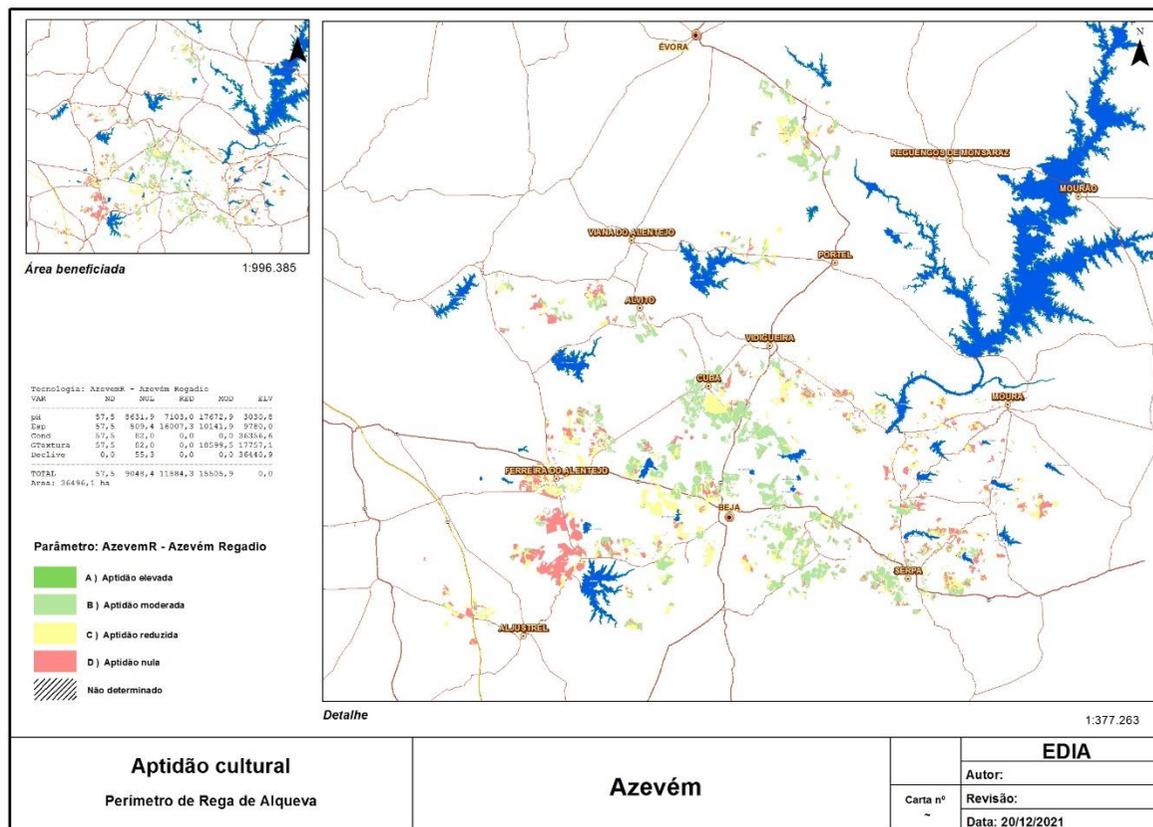


Figura 11 – Saída SISAP para o azevém no Perímetro de Rega de Alqueva

### 7.1.3. Dados Económicos

<b>Custos de produção</b> <b>Azevém anual – 5 cortes</b> (Azevém: Agricultores região)	980 a 1.290 €/ha.
<b>Receitas brutas</b> (feno)	1.100 a 1.650 €/ha.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	0,10 € - 0,15 €
<b>Ajudas*</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 7.1.4. Potencialidades e desafios

- Um grande número das explorações existentes na zona de Alqueva é composto por área de regadio e de sequeiro. Neste tipo de explorações normalmente existem efetivos pecuários extensivos, que pastoreiam e se alimentam também de alimentos concentrados. Com o regadio e a possibilidade de produzir forragens de qualidade para alimentar os efetivos pecuários, tornam as explorações mais eficientes e mais sustentáveis economicamente.

## 7.2. Luzerna

### 7.2.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Família das Fabaceas.</b></li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em <b>2021</b> foram inscritos <b>cerca de 175 ha</b>, de luzerna nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A luzerna é uma cultura de regadio que fica no campo mais do que um ano, e é cortada para silagem ou para enfardar, entre 3 a 7 vezes por ano.</li> <li>• É uma cultura de áreas de média/grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Plantação/sementeira</b> – setembro a outubro.</li> <li>• <b>Colheita</b> – dependendo das condições de desenvolvimento, a luzerna pode dar entre 3 a 7 cortes anuais.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existem algumas variedades no mercado, fornecidas por diferentes casas comerciais de sementes, como exemplo a Fertiprado ou a Nutriprado.</li> </ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Valor médio registado em Alqueva 7.278 m<sup>3</sup>.</b></li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>12 a 17 Ton/ha de matéria seca, num total de 6 cortes (Regadio).</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para alimentação de gado.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da luzerna no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 14.160 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 7.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Luzerna no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

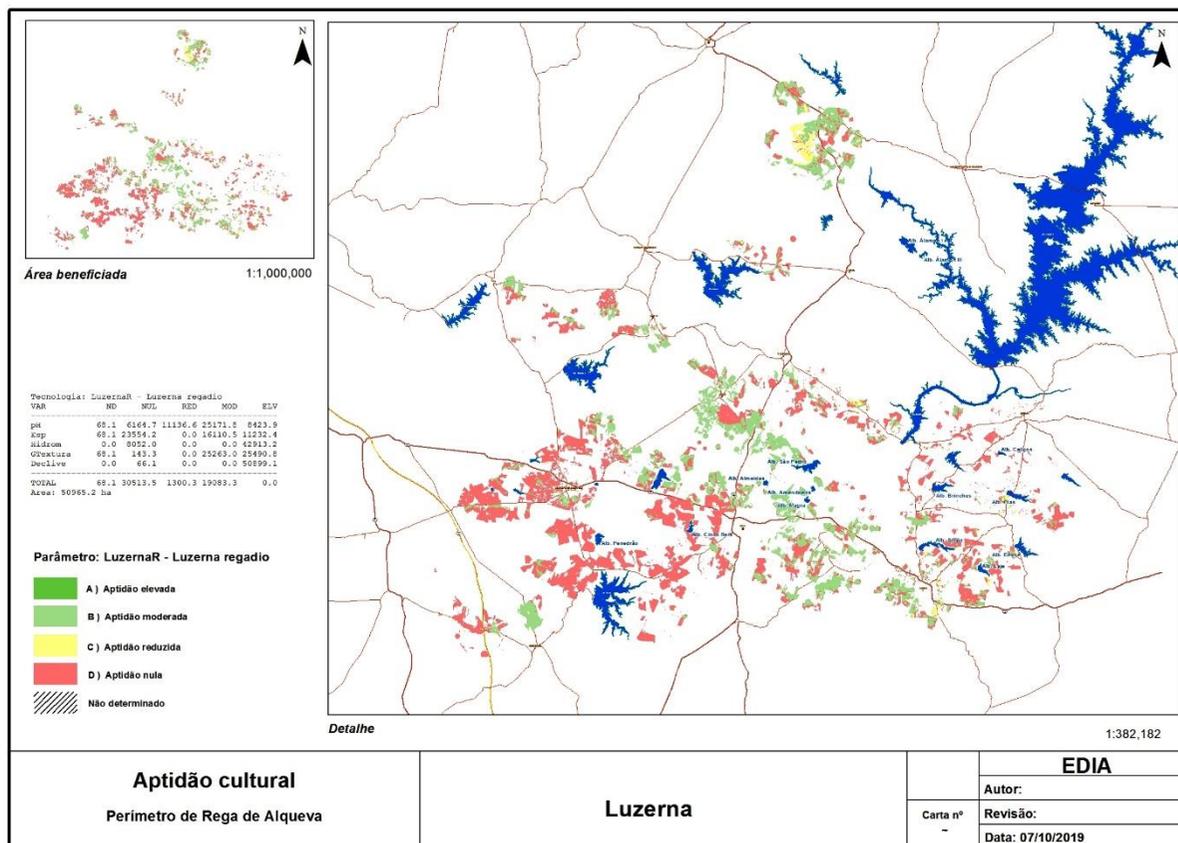


Figura 12 – Saída SISAP para a luzerna no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 7.2.3. Dados Económicos

<b>Custos do 1.º ano de Instalação</b> (Fonte: Agricultores região)	2.150 a 2.300 €/ha.
<b>Custos do 2.º ano e seguintes</b> (Fonte: Agricultores região)	1.700 a 1.800 €/ha.
<b>Receitas brutas</b>	2.250 a 3.750 €/ha.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	0,15 € - 0,25 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 7.2.4. Potencialidades e desafios

- Com a área disponível e a garantia de água, alguns dos player´s mundiais da produção e comercialização de luzerna desidratada, têm olhado para o perímetro de rega de Alqueva como uma oportunidade de investimento em novas áreas de produção.



## 7.3. Sorgo

### 7.3.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Família das Poaceas.</b></li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em 2021 foram inscritos <b>cerca de 203 ha</b>, de sorgo nos perímetros de rega de Alqueva.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O Sorgo tem uma grande capacidade produtiva em regadio o que possibilita aos agricultores fazer uma gestão da produção entre o pastoreio e os cortes múltiplos. A produção do Sorgo forrageiro é muito influenciada pela disponibilidade de água (menos que a cultura do milho) e nutrientes.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Plantação/sementeira</b> – O Sorgo é uma cultura de Primavera/Verão, pois é muito sensível ao frio e às geadas, deve por isso ser semeada entre abril/maio.</li><li>• <b>Colheita</b> – Dependendo das condições de desenvolvimento, o sorgo pode dar até 3 cortes e ser pastoreado.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• No mercado existem algumas variedades, entre as quais a ROCKET, que é uma planta híbrida entre o SORGO e a Erva do Sudão.</li><li>• Também a variedade IMPERIAL, que é uma erva do Sudão, é indicada para a produção de forragens em regime de regadio.</li></ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Valor médio registado em Alqueva 6.136 m<sup>3</sup>.</b></li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>22 a 24 Ton/ha de feno, num total de 3 cortes (Regadio).</b></li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alimentação de gado.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura do Sorgo no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 6.200 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 7.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Sorgo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

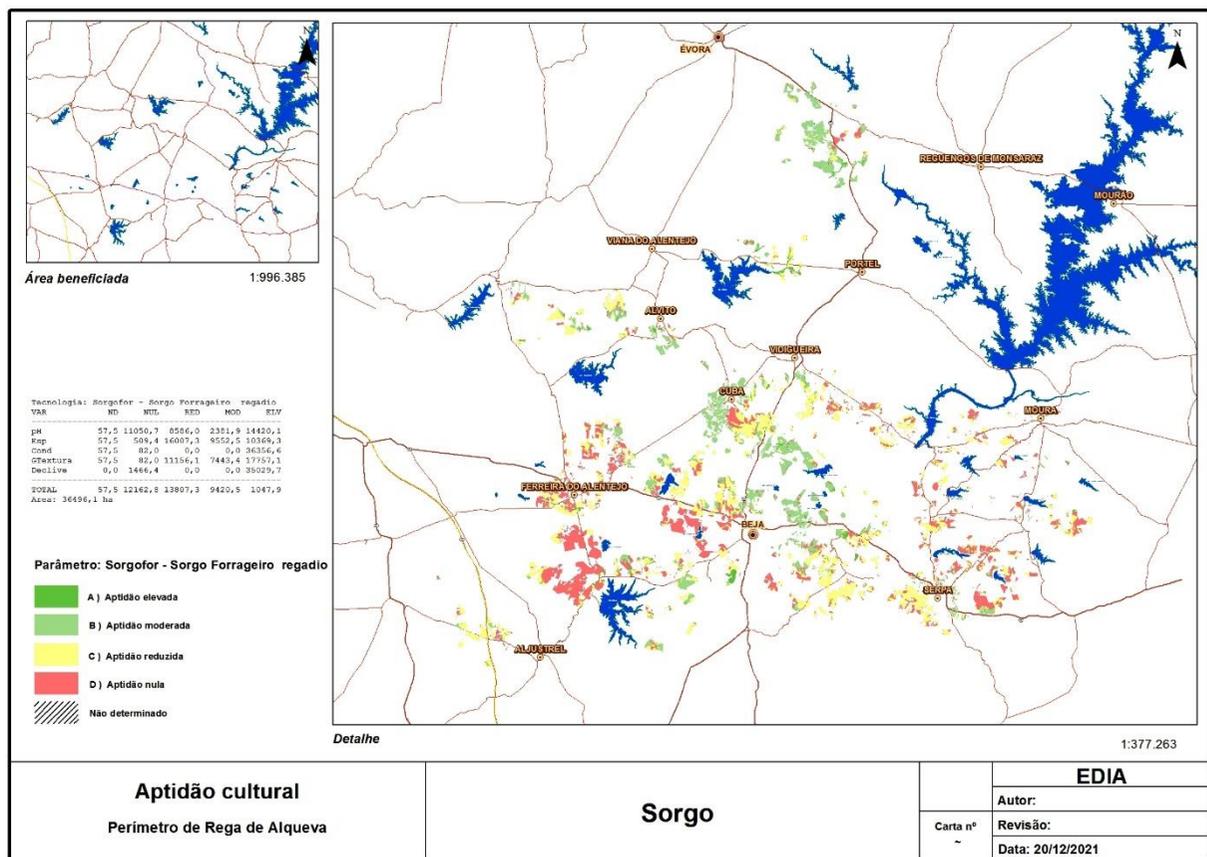


Figura 13 – Saída SISAP para a cultura do sorgo no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 7.3.3. Dados Económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Fonte: Agricultores região)	1.500 a 1.600 €/ha.
<b>Receitas brutas</b>	1.610 a 2.300 €/ha.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	0,07 € - 0,10 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 7.3.4. Potencialidades e desafios

- A área de sorgo que existe atualmente no perímetro de rega de Alqueva, atesta a adaptabilidade da cultura à nossa região. Assim o sorgo forrageiro surge como uma cultura alternativa, que pode servir para consumo na exploração ou para comercializar no mercado.



## 8. Oleaginosas

Em Portugal, a cultura do girassol ocupa (2020, INE) cerca de **6.362 hectares**, sendo que a região com maior área é a do Alentejo com uma área semeada de cerca de **5.751 hectares**.

Em Portugal a produção de oleaginosas assenta, quase exclusivamente, no girassol, produzido, na maior parte das situações, em condições de sequeiro.

Com a maior área de produção na região do Alentejo, as unidades de transformação localizam-se na região da “Grande Lisboa” e no Vale do Tejo, sendo a produção nacional responsável por uma quantidade muito pequena da matéria prima laborada.

A par do girassol, tem havido algumas tentativas de desenvolver a produção de soja e colza na região, tendo sido realizadas várias ações de experimentação/produção no período de 2006/8, altura em que estavam em cima da mesa projetos de produção de biodiesel. Estes projetos foram abandonados na época, fruto de um menor interesse de produção de biocombustíveis a nível nacional e ainda faltar algum trabalho de seleção de variedades e de desenvolvimento de técnicas culturais.

Atualmente, a SOVENA, um dos maiores produtores de azeite do mundo, encontra-se a promover a produção de colza na região do EFMA com o objetivo de produzir maioritariamente óleo para produção de biodiesel.

No que diz respeito à cultura da soja, tem vindo a ser referido por potenciais investidores alemães a grande procura nos mercados norte-centro europeus, de produtos derivados desta cultura em modo de produção biológico. No entanto, até agora, ainda não existiu nenhum projeto concreto para desenvolver esta cultura na região de Alqueva. Tal como para outras culturas, é necessário, escolherem-se as variedades mais adaptadas às condições edafo-climáticas, face aos objetivos previstos, conhecerem-se as mais adequadas técnicas culturais e quais os mercados mais vantajosos.

## 8.1. Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA.

Analisando o gráfico n.º 6 constata-se que foi no ano de 2015, que as áreas ocupadas com oleaginosas subiram de forma significativa. A principal razão para este facto, foi a entrada em funcionamento dos perímetros de rega da zona de Ervidel e Aljustrel, região de excelência para a produção de girassol, cultura responsável por cerca de 70% da área das oleaginosas.

Em 2021 verificou-se uma redução de 20 % no número de hectares inscritos de oleaginosas em Alqueva, esta queda deve-se, á redução de cerca de 20 % da área de girassol e de 56 % da área de colza.

Numa análise à área ocupada por cada cultura deste grupo, verifica-se que o girassol, com cerca de 1.613 ha inscritos, é a principal cultura oleaginosa realizada em Alqueva. Em sentido contrário, a área de colza tem vindo a diminuir todos os anos. A realização desta cultura, tem sido promovida junto dos agricultores, como referido anteriormente, pela empresa Sovena, que a utiliza para produção de óleo de colza, que incorpora nos seus óleos alimentares e para a produção de biodiesel.

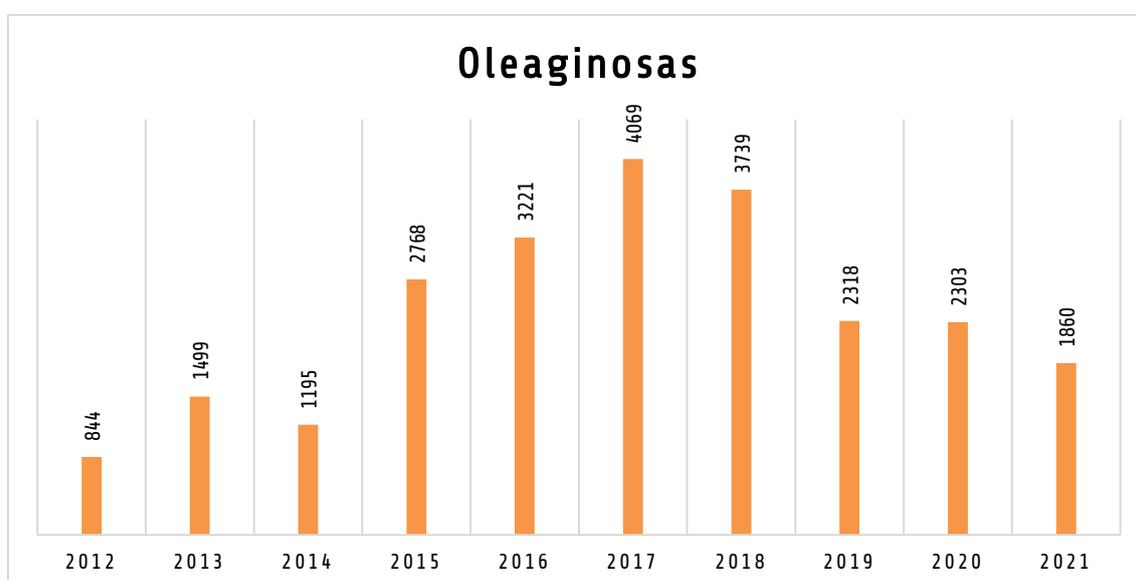


Gráfico 6 – Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA



## 8.2. Testemunho do Setor

O girassol e a colza são as duas oleaginosas mais produzidas em Portugal. Estas culturas que estão totalmente adaptadas às nossas condições edafo-climáticas e atingem hoje produtividades muito interessantes. O ano de 2021 foi altamente desafiante. O impacto da pandemia COVID-19 influenciou brutalmente os mercados das commodities agrícolas, que subiram vertiginosamente, causando um entusiasmo generalizado nos produtores agrícolas. O ano foi ameno e de uma forma geral favorável à produção agrícola. A colza teve em Portugal um dos melhores desempenhos de sempre. Apesar das sementeiras terem sofrido com excesso de água, causando a perda de algumas parcelas por encharcamento, o Inverno e a Primavera mostraram-se altamente favoráveis a esta cultura. Atingiram-se médias de produtividade de 3,5 tons/ha em regadio e 2,0 tons/ha em sequeiro. Esta cultura é cada vez mais utilizada como cabeça de rotação no Alto Alentejo, uma vez que é um excelente antecedente cultural para cereais e porque tem dado provas da sua rentabilidade. A valorização da semente produzida foi bastante mais alta que a média dos últimos 5 anos. A média de valores pagos ao agricultor rondou os 430 €/ton.

A colheita do Canadá, um dos principais produtores de Canola (colza geneticamente modificada) foi altamente impactada por uma vaga de calor que destruiu grande parte da produção, favorecendo a valorização desta oleaginosa que no final da campanha chegou a atingir valores de 550 euros. Outro fator decisivo para esta valorização foi a subida das principais commodities agrícolas que concorrem com a colza, forçando todo o complexo de oleaginosas a adaptar-se.

O girassol tem sofrido bastante com o aumento de culturas permanentes na região do Alentejo resultando na redução de área instalada. A superfície disponível para culturas anuais é cada vez mais concorrida e o girassol tem tido dificuldades em se conseguir impor. No Ribatejo nasce uma esperança renovada com a rotação de campos de tomate com girassol a apresentarem resultados muito interessantes.

O ano agrícola 2021 foi favorável à produção de girassol. A precipitação registada no final da Primavera favoreceu as sementeiras e as temperaturas amenas no mês de junho garantiram



o sucesso da polinização. Os campos de sequeiro a sul sofreram na fase final da maturação da semente e registaram produtividades alinhadas com a média dos anos anteriores. Nos campos de regadio, colhidos no final de setembro, registaram-se produtividades a rondar as 4 tons/ha. Estas produtividades tornam o girassol extremamente interessante não só como cultura de rotação, mas também como cultura principal. Em Portugal a valorização da semente rondou os 500 €/ton, valor que também representa uma subida brutal face à média dos anos anteriores.

O ano de 2021 foi de recorde de produção mundial de girassol. Produziram-se 57 milhões de toneladas e seria de esperar uma descida na valorização da semente, mas tal não aconteceu. O preço da semente manteve uma subida constante do início ao fim do ano, terminando o ano a valer algo como 650/700 €/ton. Os principais produtores mundiais (região do Mar Negro) retiveram grande parte da produção colocando uma pressão brutal na indústria da extração europeia. Esta foi a razão principal para esta subida tão pronunciada.

A Sovena continua a apostar no mercado das oleaginosas em Portugal por acreditar que existe know-how, infraestruturas e condições edafoclimáticas indicadas para a produção destas culturas.

Sovena Group

## 8.4. Girassol

### 8.4.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Família das Asteraceae.</b></li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Em 2020 Portugal – 6.362 ha</b></li> <li>• <b>Em 2020 Alentejo – 5.751 ha</b></li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O girassol é uma cultura tradicional na região em regime de sequeiro, mantendo a sua importância com a implementação do regadio. Em <b>2021</b> foram inscritos <b>1.613 ha</b> nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O girassol é utilizado em Alqueva como cultura de Primavera-Verão de regadio e que entra na rotação com cereais como o trigo, milho e outros.</li> <li>• Com o regadio a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo da produção em relação ao regime de sequeiro.</li> <li>• Cultura de áreas de média/grande dimensão e bastante conhecida dos agricultores da região.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b> Plantação/sementeira – março.</b></li> <li>• <b> Colheita – setembro/outubro.</b></li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existem diversas variedades de <b>girassol</b>, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. Atualmente são mais utilizadas variedades com alto teor oleico.</li> </ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Valor médio registado em Alqueva 3.788 m<sup>3</sup>.</b></li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>3/4 Ton/ha (Regadio).</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indústria alimentar, óleos vegetais.</li> <li>• Bagaço de girassol nas rações pecuárias.</li> <li>• Componente para biodiesel.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura de Girassol no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 7.123 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 8.4.2. Área com aptidão potencial da cultura do Girassol no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

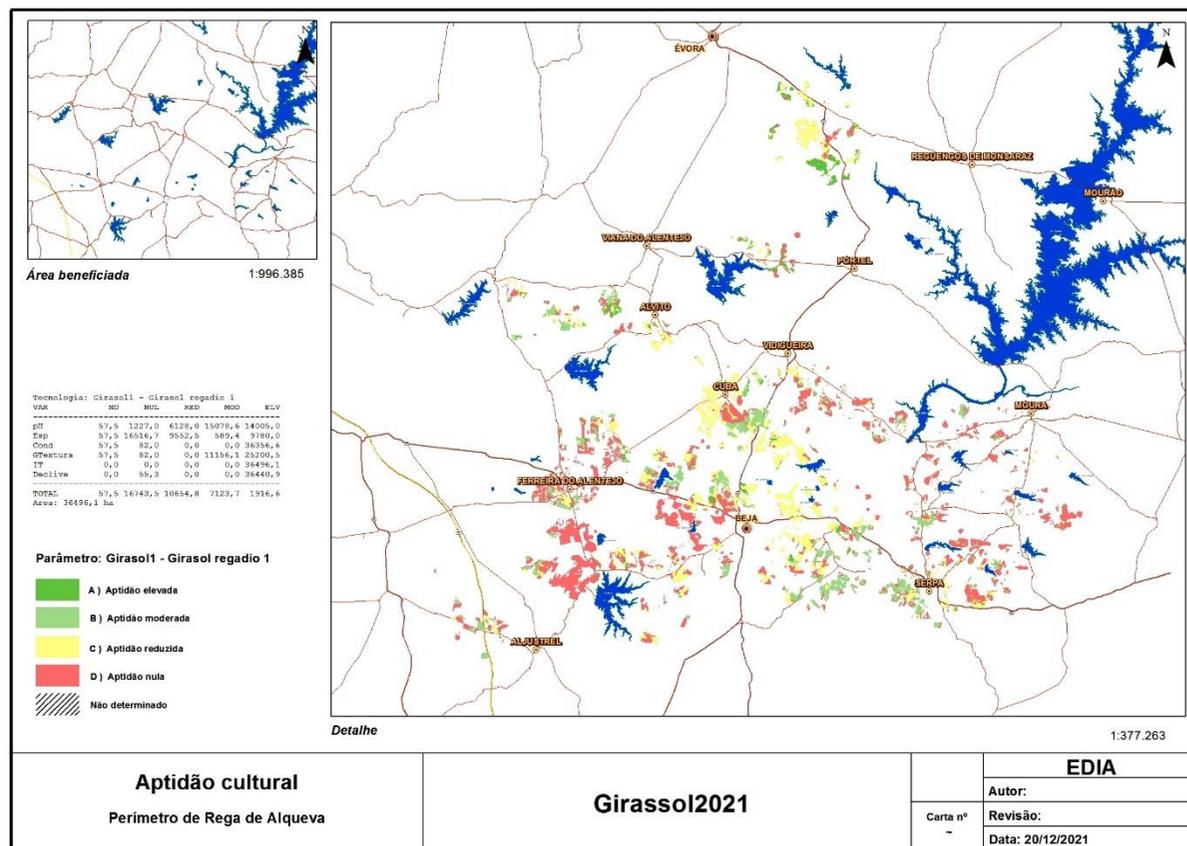


Figura 14 – Saída SISAP para o girassol no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 8.4.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Girassol Regadio Fonte: Agricultores região)	700 – 850 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,21 – 0,27 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (semente)	1.440 €/ha – 2.200 €/ha
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: GPP – Síma)	0,48 € – 0,55 €
<b>Ajudas*</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 8.4.4. Mercado do Girassol

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção nacional 2020 – 10.126 Ton.</li><li>• Produção Alentejo 2020 – 7.868 Ton.</li><li>• Grau de autoaprovisionamento 2019 – 4,9 %</li></ul>
<b>Externo</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importação 2020 – 222.368 Ton<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de origem – Roménia, Espanha, França, etc...</li></ul></li><li>• Exportação 2020 – 4.247 Ton<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de destino – Irlanda, Espanha, etc...</li></ul></li></ul>



#### **8.4.5. Potencialidades do Mercado**

- A produção de girassol em Portugal começou como cultura de rotação com cereais como o trigo. Desde o início da sua utilização, esta cultura mostrou-se bastante competitiva, devido à facilidade de maneo e rentabilidade, traduzida no interesse da indústria extrativa de gorduras alimentares.
- Embora muito dependente da política de preços e ajudas ao rendimento, a cultura do girassol continua a ser interessante. Atendendo à obrigatoriedade na utilização de sementes de qualidade certificadas e aparecimento de novas variedades especializadas dirigidas à indústria de produção de óleos alimentares prevê-se que o interesse nesta cultura se mantenha a longo prazo.
- No que diz respeito à área ocupada, verifica-se que existiu uma redução, de cerca de 20%, em relação a 2020. Continua a ser uma cultura utilizada nas rotações, pois é uma ótima antecessora dos cereais.
- Em termos financeiros, é uma cultura menos onerosa por hectare, comparada com culturas como o milho, colza ou hortícolas e com os preços de mercado bastante favoráveis.



## 8.5. Colza

### 8.5.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Família das Asteraceae.</li></ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>A colza que não é uma cultura tradicional na região tem sido promovida por empresas comerciais, com o intuito de aproveitar as sementes para a produção de biodiesel. Assim em <b>2021</b> foram inscritos <b>114 ha</b> nos perímetros de rega de Alqueva.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>A colza é utilizada em Alqueva, como cultura de Outono-Inverno de regadio e entra nas rotações.</li><li>Como é uma cultura de Outono-Inverno o regadio poderá ser utilizado apenas como um complemento à realização da cultura.</li><li>Cultura de áreas de média/grande dimensão.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Plantação/sementeira</b> – Outono</li><li><b>Colheita</b> – Segunda metade do mês de maio e junho.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Existem <b>diversas variedades de colza</b>, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo.</li></ul>
<b>Rega</b> (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Valor médio registado em Alqueva 2.357 m<sup>3</sup>.</b></li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>3/4 Ton/ha</b> (Regadio).</li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Indústria alimentar, óleos vegetais.</li><li>Bagaço de colza nas rações pecuárias.</li><li>Componente para biodiesel.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura de Colza no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 6.787 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 8.5.2. Área com aptidão potencial da cultura da Colza no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

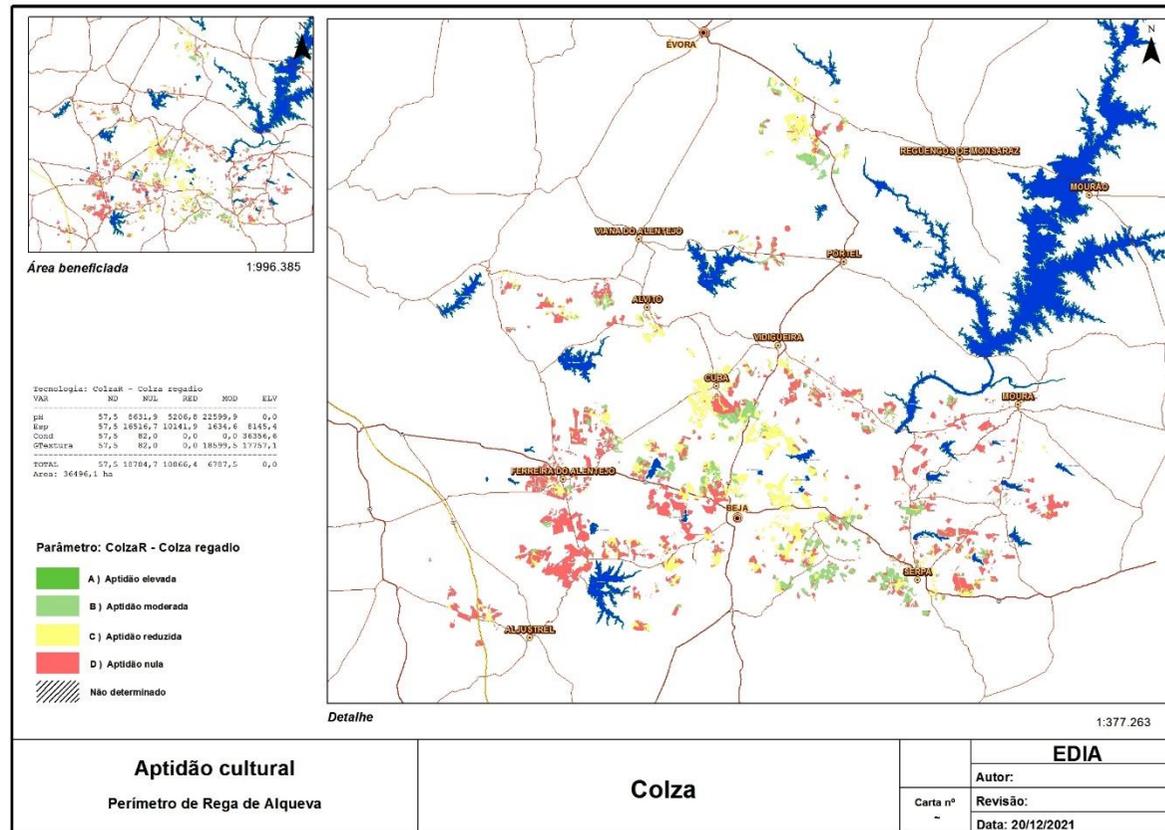


Figura 15 – Saída SISAP para a colza no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 8.5.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Colza Regadio Fonte: Agricultor região)	700 – 800 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,28 – 0,32 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (semente)	1295 €/ha – 1.470 €/ha
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	0,37 € – 0,42€
<b>Ajudas*</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 8.5.4. Potencialidades do Mercado

- O interesse na produção de colza surgiu inicialmente, nos anos 2007-2008, com o objetivo de produzir semente para ser utilizada na produção de biodiesel. No entanto estes projetos perderam interesse e por consequência também a cultura.
- Nos últimos anos, assistiu-se, no entanto, a um maior entusiasmo por esta cultura tendo as primeiras áreas de colza em Alqueva iniciado o seu desenvolvimento na campanha 2014/2015.
- O Grupo Sovena é responsável pela divulgação desta cultura na área de Alqueva, através de contratos que estabelece com os produtores para a produção de semente para a extração de óleos, que posteriormente incorporaram em grande parte no biodiesel e uma parte residual em óleos alimentares produzidos e comercializados por empresas deste grupo.
- Em termos financeiros é uma cultura menos onerosa por hectare, comparada com culturas como o milho ou hortícolas e com os preços de mercado bastante favoráveis.
- Como é uma cultura de Outono-Inverno, pode entrar em rotações com culturas de Primavera-Verão.



## 8.6. Papoila

### 8.6.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	Família das Papaveraceae.
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Com o excesso de matéria prima no mercado internacional a cultura da papoila dormideira, encontra-se em “stand-by” em Alqueva, sem previsões futuras de reaparecer. Assim desde o ano de 2019 não foram inscritos quaisquer hectares da cultura nos perímetros de rega de Alqueva.</li></ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>A papoila é utilizada em Alqueva como cultura de Outono-Inverno, integrando-se nas rotações culturais.</li><li>Cultura de áreas de média/grande dimensão.</li></ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>Plantação/sementeira</b> – A sementeira é feita no Outono, entre meados de novembro e meados de dezembro. Para o caso de ser utilizada como cultura de Primavera a sementeira é feita entre meados de janeiro e meados de fevereiro.</li><li><b>Colheita</b> – Sementeira de Outono – meados de maio a meados de junho. Sementeira de Primavera – meados de junho a meados de julho.</li><li><b>Período de retorno</b> – esta cultura só pode ser realizada numa rotação quadrienal.</li></ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Existem <b>diversas variedades de papoila</b>, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. Estas variedades são propriedade das empresas responsáveis pelos contratos com os produtores, como por exemplo a Macfarland Smith.</li></ul>
<b>Rega (ano médio)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>2.500/3.500 m<sup>3</sup>/ha.</b></li></ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>1,5 – 2 Ton/ha</b> produção total (palha e semente)</li></ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Produção de morfina para fins farmacêuticos, através da extração deste componente das palhas da papoila.</li><li>Indústria alimentar, sementes utilizadas na cobertura dos pães de sementes e outras utilizações alimentares.</li></ul>
<b>Aptidão da cultura papoila no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 5.900 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 8.6.2. Área com aptidão potencial da cultura da Papoila Dormideira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

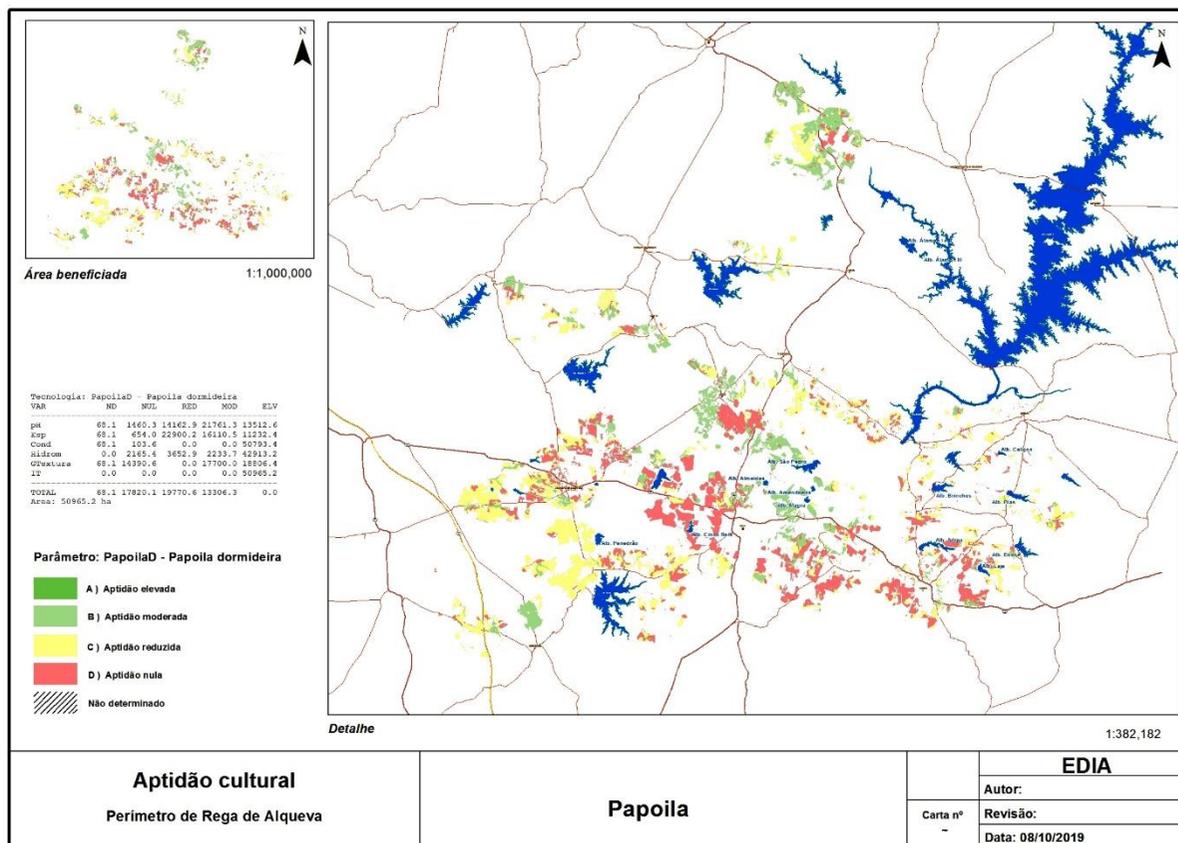


Figura 16 – Saída SISAP para a papoila no Perímetro de Rega de Alqueva



### 8.6.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Papoila Fonte: Agricultores região)	Sem dados
<b>Rendimentos</b>	Sem dados
<b>Ajudas*</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>



#### **8.6.4. Evolução da área ocupada pela papoila no EFMA**

- Foi no ano de 2012 que se iniciou a implementação do projeto da papoila no EFMA, como podemos ver no gráfico em baixo, a área tem vindo a aumentar em todas as campanhas, ultrapassando em 2016 a barreira dos 1.000 ha.
- A razão que justifica a ausência de papoila em Alqueva, com a suspensão de atividade da Macfarland Smith, a única empresa que ainda operava em Portugal, prende-se com a saturação do mercado mundial de substâncias opiáceas, com excesso de oferta deste produto.
- Tendo em conta que o preço no mercado mundial é inferior ao custo de produção desta cultura (segundo opiniões recolhidas junto de técnicos desta cultura), não é previsível que, no curto prazo, venha a ser produzida em Alqueva.

### 8.6.5. Origem do investimento em papoila no EFMA.

Os agricultores portugueses foram os principais responsáveis pela produção de papoila na área do EFMA. Apesar das empresas responsáveis pela introdução da cultura em Alqueva serem oriundas de Inglaterra e Nova Zelândia, a produção e a transmissão de know-how tem sido feita aos agricultores nacionais, que desde cedo demonstraram bastante interesse pela cultura.

Neste momento a atividade em torno desta cultura está parada, pois, a única empresa com condições de fazer contratos com os agricultores de Alqueva, tem a sua atividade suspensa.

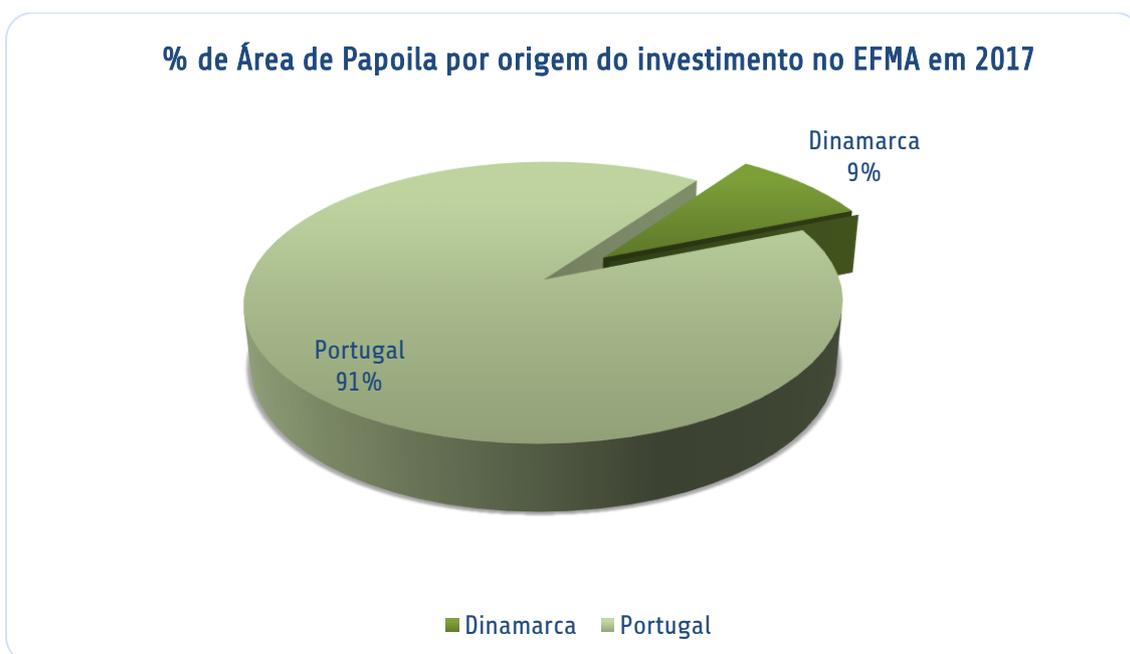


Gráfico 7 – Origem do Investimento em papoila no EFMA em 2017



### **8.6.6. Potencialidades do Mercado**

- Como referido no ano passado, a atividade da cultura da papoila mantém-se suspensa, assim este ano mais uma vez não existiu qualquer inscrição desta cultura nos perímetros de Alqueva.

## 9. Frutícolas

Pelo facto de terem existido, até há poucos anos, na região do EFMA restrições de recursos hídricos, as frutícolas nunca se desenvolveram em larga escala.

No entanto, nos regadios já existentes na região, constatava-se que existia aptidão para algumas espécies frutícolas, especialmente para aquelas que, necessitavam de menos horas de frio ou produziam em alturas do ano em que as baixas temperaturas e/ou as geadas não causavam prejuízos de maior.

Por outro lado, já existia a percepção que os produtos regionais poderiam ter uma qualidade superior, fruto das condições edafoclimáticas existentes.

Com a introdução do regadio, tem havido uma multiplicação de novos projetos frutícolas, desenvolvidos em vários moldes e usando diferentes fruteiras.

Apesar de ser relativamente consensual que as prunóideas teriam excelentes condições de produção na região, o mesmo não era considerado para as pomóideas. Porém, nos últimos anos, verifica-se que têm sido desenvolvidos novos projetos de pereira (pêra-rocha) e de macieira, que têm apresentado resultados interessantes.

A área de frutos secos tem aumentado significativamente na área de influência de Alqueva, com o desenvolvimento, predominantemente, de projetos de amendoeirais.

Segundo especialistas em culturas frutícolas, com a garantia de água de Alqueva, a região ganha características ótimas para a sua produção, enquanto, suprir as necessidades nacionais de fruta se torna numa oportunidade para os produtores da nossa região.

Assim, têm vindo a ser desenvolvidos novos projetos na região, destacando-se a Vila Galé (pomóideas e prunóideas), FairFruit (prunóideas, estando instalada uma central frutícola em Beja) e Vergers du Soleil (uva de mesa, estando instalada uma central frutícola em Serpa). A empresa Vale da Rosa (uva de mesa), já instalada há várias décadas, tem aumentado a sua área de produção.

O desenvolvimento da exportação, principalmente, no caso de frutos frescos depende em larga medida da existência de redes logísticas estabelecidas. Por outro lado, face à concorrência de produtos provenientes de outros países na área das frutícolas, o caminho



passará, em larga medida, pela produção de produtos diferenciados e/ou fora da época normal de mercado, por forma a proceder à sua valorização. O mercado do Norte da Europa tem mostrado apetência por estes produtos, podendo ser uma oportunidade para a produção no EFMA. A título de exemplo existem produtores, em modo de produção biológico, cujo destino de produção é predominantemente a exportação.

## 9.1. Evolução da área ocupada por culturas frutícolas no EFMA

Como demonstra o gráfico n.º 8, a área de frutícolas tem vindo a aumentar nos perímetros de rega do EFMA. O interesse dos agricultores/investidores pela nossa região tem vindo a aumentar e os investimentos sucedem-se, nos mais variados tipos de frutícolas, até mesmo naquelas que á partida poderiam ter menos aptidão.

Devido ao esforço financeiro de investimento, o crescimento não é tão acentuado como outras culturas, contudo é sustentado e perspectiva-se que continue a aumentar.

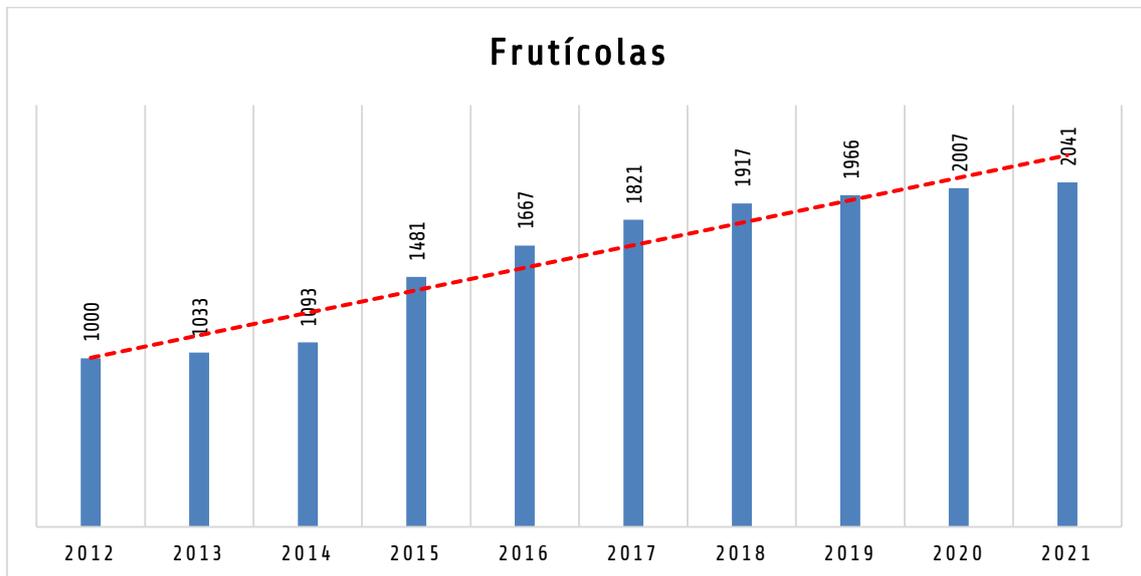


Gráfico 8 – Evolução das áreas ocupadas por frutícolas no EFMA

## 9.2. Origem do investimento em culturas Frutícolas no EFMA.

Como se pode verificar, pelos dados apresentados de seguida, no caso das frutícolas, os investimentos são na sua maioria responsabilidade de agricultores portugueses. Contudo, com o passar do tempo os agricultores/investidores estrangeiros vão conhecendo Alqueva, e vão começando a investir na região.

Alqueva proporciona, aos produtores nacionais e estrangeiros, precocidade nas suas produções e o início antecipado da comercialização nos mercados de origem, ganhando assim uma vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes.

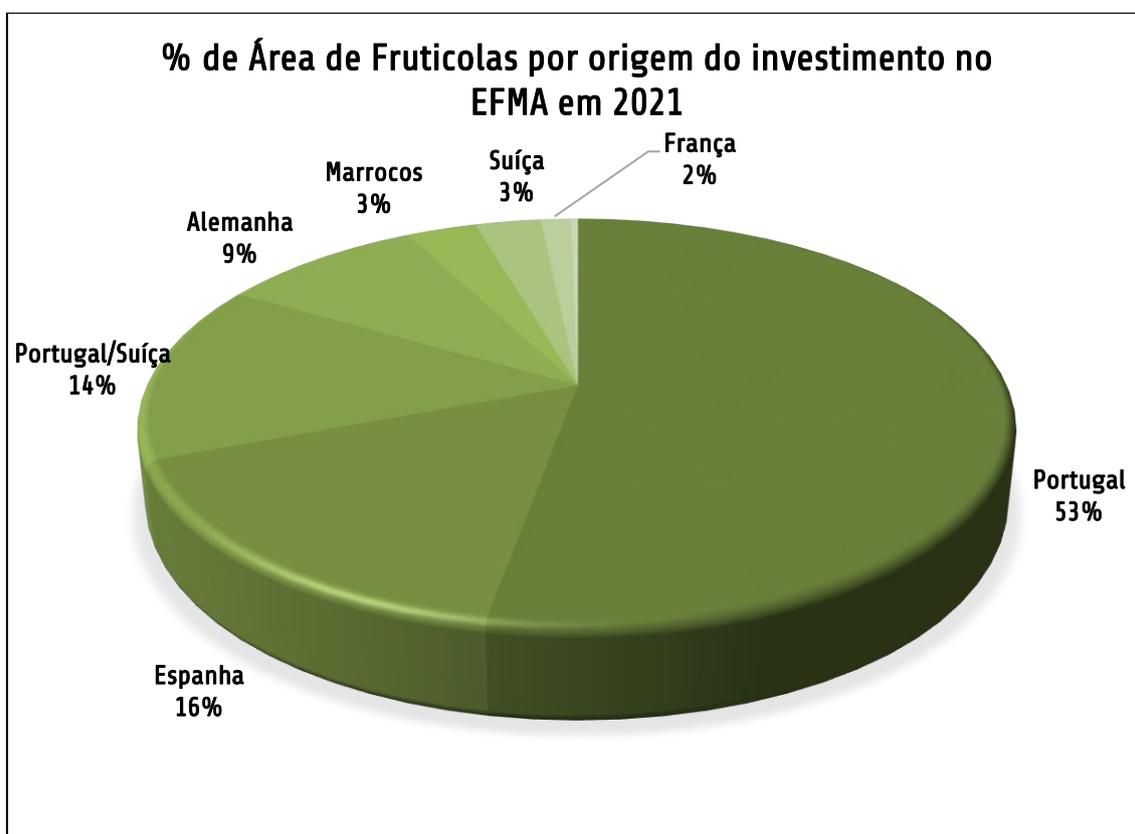


Gráfico 9 – Origem do Investimento em frutícolas no EFMA em 2021

### 9.3. Damasco/Alperce

#### 9.3.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rosaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 517 ha</li> <li>Em 2020 Alentejo – 181 ha</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos <b>143 ha</b> de damasco nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessita de cerca de 400 – 900 horas abaixo dos 7°C.</li> <li>Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Entre o princípio do Inverno e o princípio da Primavera.</li> <li><b>Colheita</b> – final da Primavera e o início do Verão, dependendo das variedades.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ninfa, Pink Colt, Priana, Tom Colt, Canino, Bulida, Nancy, Paviot, Moniqui, Currot, Early Golden, Folha de Rosa, Royal, Orange, Ruby, Castelbrite, Katy, Modesto, Dina.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor médio registado em Alqueva 6.080 m<sup>3</sup>.</li> </ul>
<b>Produtividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>4/7 Ton/ha (Regadio).</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco.</li> <li>Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura do Damasco/Alperce no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 4.000 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.3.2. Área com aptidão potencial da cultura do Damasco/Alperce no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

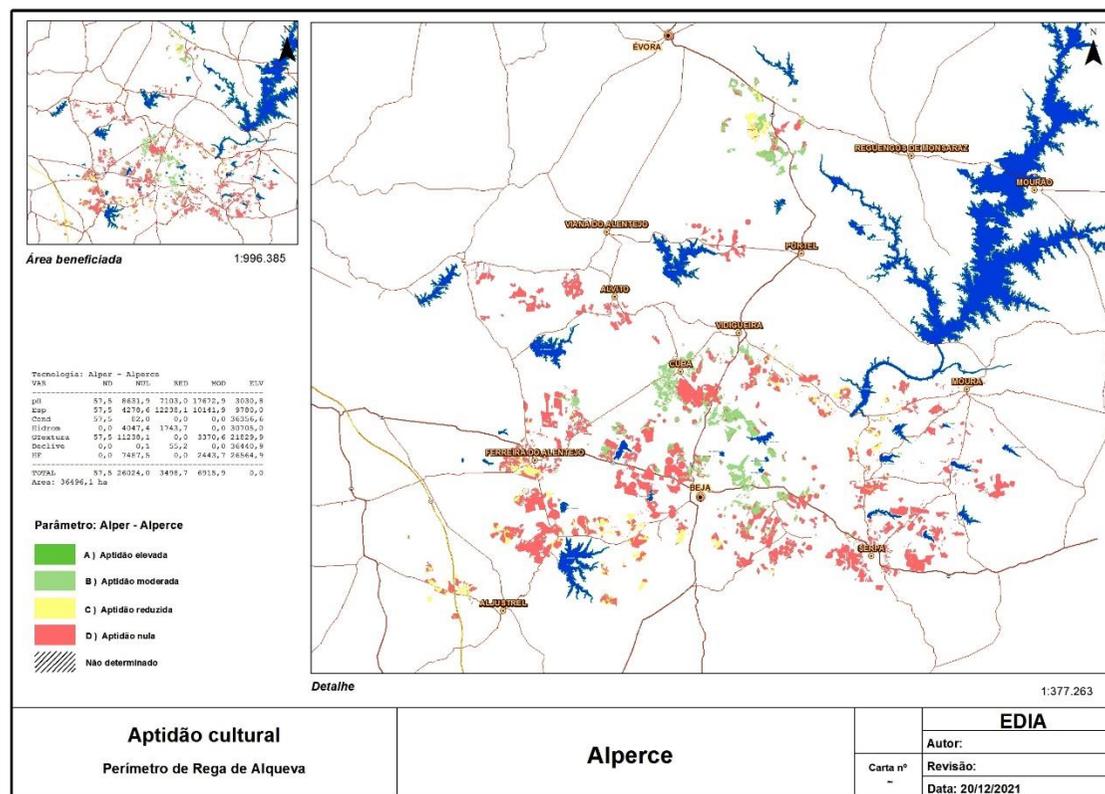


Figura 17 – Saída SISAP para o damasco no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.3.3. Dados Económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Damasco/Alperce de Regadio Fonte: Agricultores região)	14.000 €/ha – 18.000 €/ha
<b>Custos Operacionais</b> (Damasco/Alperce de Regadio Fonte: Agricultores região)	5.000 €/ha – 6.000 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,90 €/Kg – 1,10 €/Kg
<b>Valor médio (€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima Algarve)	1,80 €
<b>Receitas brutas</b>	7.200 €/ha – 12.600 €/ha
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE zona Algarve)	2,57 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.3.4. Mercado do Damasco/Alperce

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prod. nacional Damasco/Alperce 2020 – 3.240 Ton</li> <li>• Prod. Alentejo Damasco/Alperce 2020 – 1.399 Ton</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação 2020 – 3.196 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação 2020 – 290 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Polónia, Hungria, etc...</li> </ul> </li> </ul>



### **9.3.5. Potencialidades de Mercado**

- Portugal é deficitário em diversos produtos agrícolas entre eles, estão várias variedades de frutícolas.
- Neste momento, existem na região, alguns pomares em plena produção na zona de Ferreira do Alentejo e Ervidel. Na gestão e explorações destes pomares, estão empresas como a Luís Vicente, a FairFruit, Vila Galé e outros.

## 9.4. Ameixa

### 9.4.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rosaceae</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 1.834 ha</li> <li>Em 2020 Alentejo – 673 ha</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos 29 ha de ameixa nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessita de cerca de 200 – 1.500 horas abaixo dos 7°C. As variedades europeias necessitam de mais horas do que as japonesas.</li> <li>Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Entre janeiro e fevereiro.</li> <li><b>Colheita</b> – meados de junho até setembro.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anna Spath; Regina Precoce; Stanley; Tuleu Grass; Reine Claude; Grand Prix; Thames Cross; Golden Japan; Santa Rosa; Methley; Beauty; Climax; Red Beauty; Bleck; Red Hot;</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor médio registado em Alqueva 6.040 m<sup>3</sup>.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10/15 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco.</li> <li>Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da Ameixa no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 10.700 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.4.2. Área com aptidão potencial da cultura da Ameixa no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

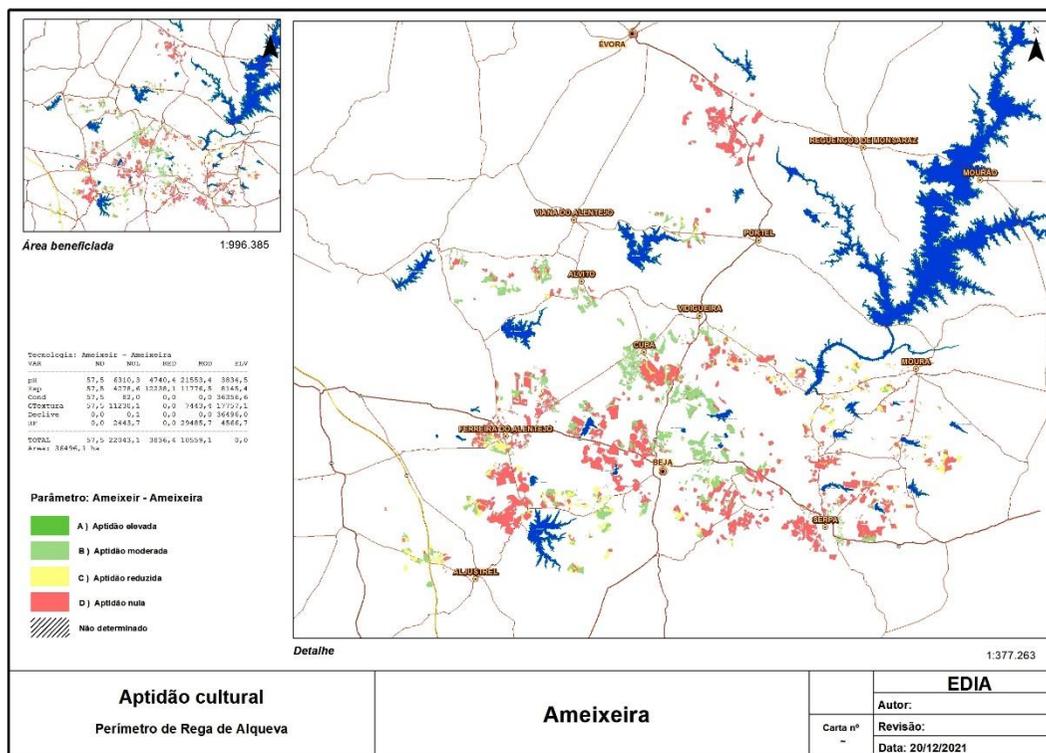


Figura 18 – Saída SISAP para a Ameixeira no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.4.3. Dados económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Ameixa de Regadio Fonte: Agribase)	14.500 €/ha – 17.000 €/ha
<b>Custos Operacionais</b> (Ameixa de Regadio Fonte: Agricultores região)	5.500 €/ha – 7.000 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,44 €/Kg – 0,56 €/Kg
<b>Valor médio do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima 2021 – Ameixa Tipo Black)	0.80 €
<b>Receitas brutas</b>	8.000 €/ha – 12.000 €/ha
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE)	2,37 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.4.4. Mercado da Ameixa

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção nacional Ameixeira 2020 – 19.184 Ton</li> <li>• Produção Alentejo 2020 – 8.795 Ton</li> </ul>
<b>Externo</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação 2020 – 9.611 Ton <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação 2020 – 5.575 Ton <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Reino Unido, Polónia, etc...</li> </ul> </li> </ul>



#### **9.4.5. Potencialidades de Mercado**

- Neste momento, esta não é uma cultura com grande expressão na região. O desenvolvimento desta cultura está dependente do aparecimento de potenciais investidores, que aliem o know-how técnico com o domínio dos circuitos e comercialização e o conhecimento de mercados.

## 9.5. Citrinos

### 9.5.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Citrus</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2020 Portugal – 21.481 ha</li> <li>• Em 2020 Alentejo – 1.860 ha</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2021 foram inscritos <b>289 ha</b> de citrinos nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Culturas subtropicais sensíveis à ocorrência de geadas e às baixas temperaturas.</li> <li>• Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Plantação</b> – Qualquer altura do ano, mas de preferência durante a Primavera.</li> <li>• <b>Colheita</b> – com a diversidade de variedades, existe colheita de citrinos durante todo o ano, no entanto a época mais importante é de Out/Nov. a Mai./Jun.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valencia Late; Navelina; Nova; Newhall; Encore; Clementina; Tangera; Tangerina; Hermandina.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor médio registado em Alqueva 5.054 m<sup>3</sup>.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 15 ton/ha a 20 Ton/ha (Regadio).</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo em fresco.</li> <li>• Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura de Citrinos no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 6.534 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.5.2. Área com aptidão potencial da cultura de citrinos no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

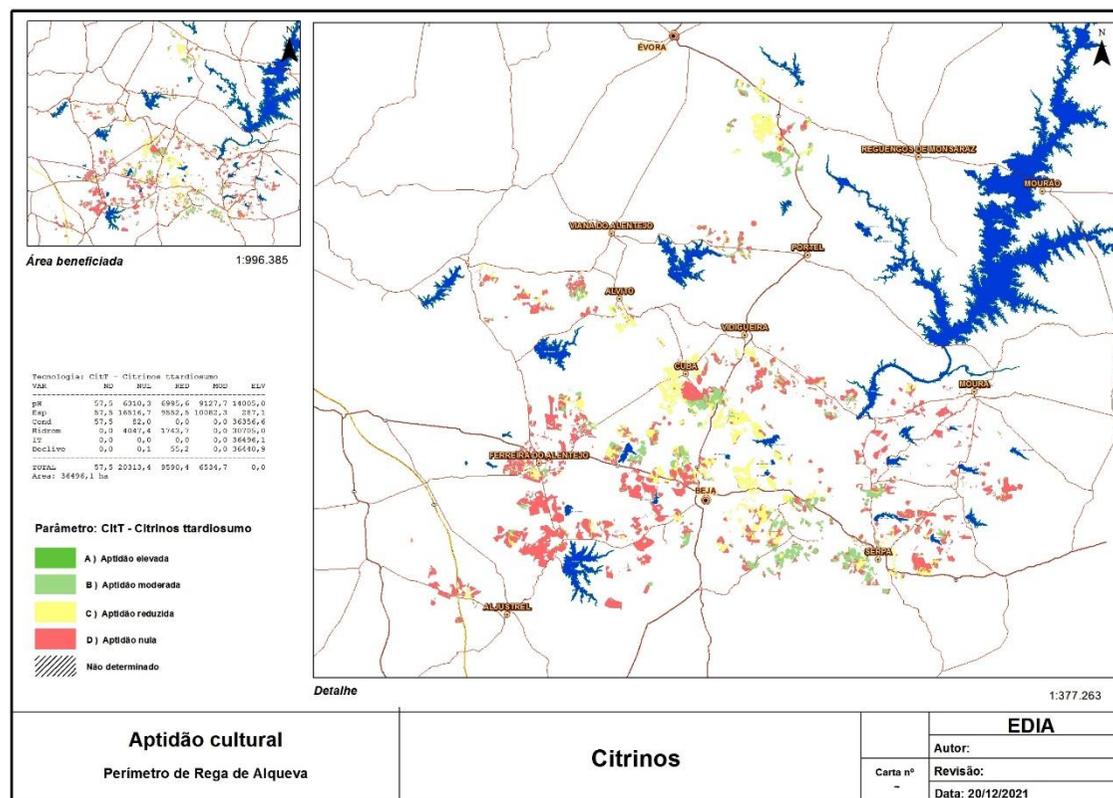


Figura 19 – Saída SISAP para Citrinos no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.5.3. Dados Económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Citros de Regadio Fonte: Agribase)	12.000 €/ha – 18.000 €/ha
<b>Custos Operacionais</b> (Citros de Regadio Fonte: Agribase)	5.000 €/ha – 6.000 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,29 €/Kg – 0,34 €/Kg
<b>Valor Médio (€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima; Laranja Baia)	0,40 €
<b>Custo médio da Planta</b> (laranja, Fonte: INE)	Laranjeiras – 4,39 € Limoeiros – 5,05 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.5.4. Mercado dos Citrinos

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Nacional Citrinos 2020 – 422.929 Ton</li> <li>• Produção Alentejo Citrinos 2020 – 23.417 Ton</li> </ul>
<b>Externo</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação 2020 – 146.082 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, Africa do Sul, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação 2020 – 163.365 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha, França, Polónia, etc...</li> </ul> </li> </ul>



### 9.5.5. Potencialidades de Mercado

- Em Portugal, a região de Alqueva não é aquela que apresenta as melhores condições edafoclimáticas para a produção de citrinos;
- Tal como foi mencionado anteriormente, existe na região da Vidigueira, um produto local que é a “laranja pêra” com época de produção tardia e com boa qualidade. Porém, a sua produção encontra-se pulverizada por um conjunto de pequenos produtores, não existindo, na prática, no mercado;
- Os restantes projetos existentes na região assentam na produção de laranja, clementina, tangerina e limão, com produções precoces ou tardias;
- Os projetos existentes, até agora, situam-se na zona mais ocidental do EFMA, em que as temperaturas baixas não apresentam valores tão extremos.
- Estão instalados no EFMA pomares de citrinos com espécies como o limoeiro e clementinas, que apesar de usualmente não serem consideradas como as mais adaptadas à região, têm apresentado resultados promissores.

## 9.6. Figueira da Índia

### 9.6.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cactaceae</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2021 foram inscritos <b>25 ha</b> de figueira da Índia nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura permanente que ocupa geralmente pequenas áreas até cerca de 10 ha. Com o desenvolvimento da cultura é possível que as áreas de exploração possam aumentar.</li> <li>• A propagação da figueira da Índia é por via vegetativa, através de estacas.</li> <li>• Densidade de Plantação entre 4x6 m e 3x5m.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Plantação</b> – entre março e abril na primavera.</li> <li>• <b>Colheita</b> – meses de agosto, setembro e outubro.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Valor médio registado em Alqueva 800 m<sup>3</sup>.</b></li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>4 Ton/ha a 8 Ton/ha.</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo em fresco.</li> <li>• Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da Macieira no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 5.400 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.6.2. Área com aptidão potencial da cultura de Figueira da Índia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

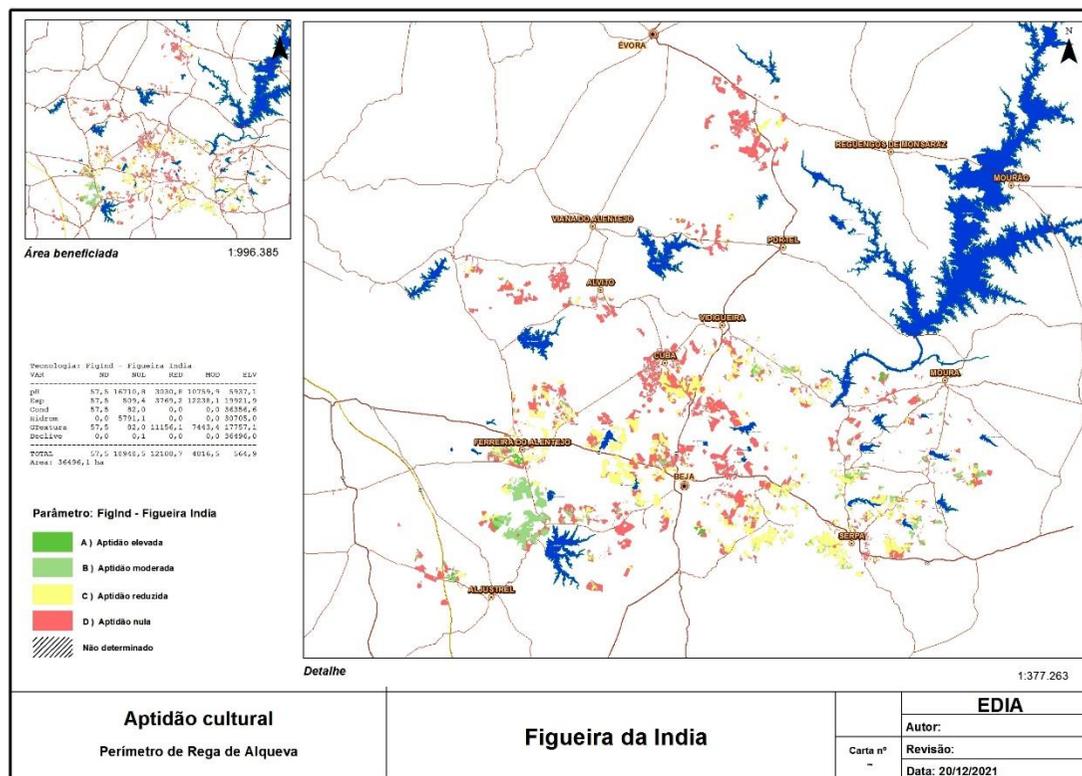


Figura 20 – Saída SISAP para a Figueira da Índia no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.6.3. Dados económicos

<b>Custos de Instalação</b>	2.000 €/ha – 2.500 €/ha
<b>Custos Operacionais</b>	800 €/ha – 1.200 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,26 €/Kg – 0,40 €/Kg
<b>Valor Médio (€/Kg)</b>	Indústria (50 %) – 0,45 €/Kg Fresco (50%) – 3,5 €/Kg
<b>Receitas brutas</b>	3.950 €/ha
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.6.4. Potencialidades de Mercado

- O México é o principal produtor mundial, cerca de 350.000 t ano produzidas em cerca de 70.000 ha. Na Europa o principal produtor é a Itália, na região da Sicília com cerca de 70.000 ton. ano produzidas numa área de cerca de 15.000 ha.
- Em Portugal a área de produção estima-se que seja cerca de 200 ha de pomares ordenados, prevendo que esta área possa duplicar nos próximos anos.
- O mercado português consome atualmente cerca de 200 a 500 ton, perspetivando-se que nos próximos dez anos, possa atingir consumos de entre 8.000 a 12.000 toneladas.

## 9.7. Maçã

### 9.7.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rosacea</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 14.313 ha.</li> <li>Em 2020 Alentejo – 208 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um projeto (Jurofrutas), já com algumas décadas, situado no concelho de Elvas, que é regado através de uma captação direta da albufeira de Alqueva, com cerca de <b>100 ha</b> de macieiras de diferentes variedades.</li> <li>Em <b>2021</b> foram inscritos <b>36 ha</b> de maçã nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As variedades mais comuns necessitam de pelo menos 700 horas de frio. Existem variedades que se adaptam bem a climas mais quentes e secos, com exigência em horas de frio entre 100 e 400 horas de frio – Anna e Dorsset Gold.</li> <li>Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.</li> <li>Área mínima 5 ha.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Entre o Inverno e a Primavera.</li> <li><b>Colheita</b> – Tendo em conta as diversas variedades de maçã a época de produção estende-se de agosto a fins de abril.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Golden Delicious</b>, as <b>Gala</b> (Royal Gala), as <b>Red Delicious/Starking</b>, <b>Jonagold</b> e <b>Jonagored</b>, <b>Reineta</b> (Parda e Branca) e <b>Bravo de Esmolfe</b>.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor médio registado em Alqueva 5.640 m<sup>3</sup>.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>25 Ton/ha a 40 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco.</li> <li>Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da Macieira no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 5.900 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.7.2. Área com aptidão potencial da cultura de Macieira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

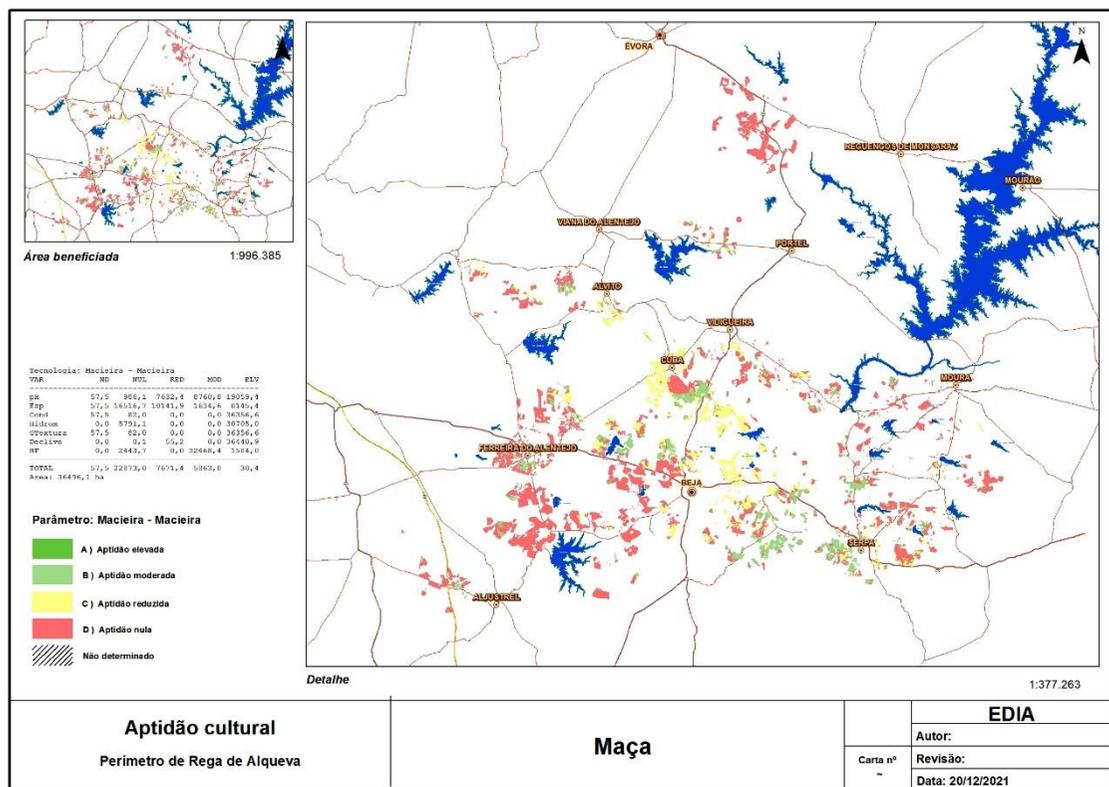


Figura 21 – Saída SISAP para a Macieira no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.7.3. Dados económicos

<b>Custos de Instalação</b>	12.000 €/ha – 18.000 €/ha
<b>Custos Operacionais</b>	5.000 €/ha – 6.000 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,16 €/Kg – 0,19 €/Kg
<b>Valor Médio (€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima 2021 – Golden Delicios Juromenha)	0,72 €
<b>Receitas brutas</b>	18.000 €/ha – 28.800 €/ha
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE)	2,24 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.7.4. Mercado da Maça

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Nacional Maça 2020 – 286.075 Ton</li> <li>• Produção Alentejo Maça 2020 – 3.313 Ton</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação 2020 – 39.533 Ton               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, França, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação 2020 – 62.708 Ton               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha, Brasil, etc...</li> </ul> </li> </ul>

### 9.7.5. Potencialidades de Mercado

- No mercado nacional, segundo especialistas, a região do EFMA poderá apresentar precocidade na produção de maçã. Existem atualmente nesta área, alguns projetos de maçã, os quais poderão vir a ter no futuro um efeito indutor para o desenvolvimento desta cultura no EFMA.
- Existe na Juromenha um projeto com alguns anos de produção, encontrando-se em velocidade de cruzeiro, que tem demonstrado que existindo as condições certas, provavelmente em zonas de microclimas, que é possível conduzir um pomar de maçã com sustentabilidade técnica e económica.
- Em 2017 surgiu o primeiro investimento em maçã nos perímetros de Alqueva, um projeto com cerca de 30ha, situado na zona do Torrão.

## 9.8. Pêssego/Nectarina

### 9.8.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rosacea</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 3,795 ha</li> <li>Em 2020 Alentejo – 651 ha</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos <b>173 ha</b> de Pêssego/Nectarina nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.</li> <li>Área mínima <b>5 ha</b>.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Em raiz no Outono ou na Primavera, regiões mais frias de preferência na Primavera. Árvores envasadas podem ser plantadas todo o ano, mas devem evitar-se os meses mais quentes.</li> <li><b>Colheita</b> – tendo em conta as diversas variedades de pêssego e nectarina a época de produção estende-se de maio a agosto.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Pêssegos:</b> Royal Glory, Rich Lady, M. O’Henry.</li> <li><b>Nectarinas:</b> Big Top, Orion, Fantasia.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor médio registado em Alqueva <b>6.040 m<sup>3</sup></b>.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>12 Ton/ha a 15 Ton/ha.</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco.</li> <li>Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura do Pessegueiro no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 9.300 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.8.2. Área com aptidão potencial da cultura do Pessegueiro/Nectarinas no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

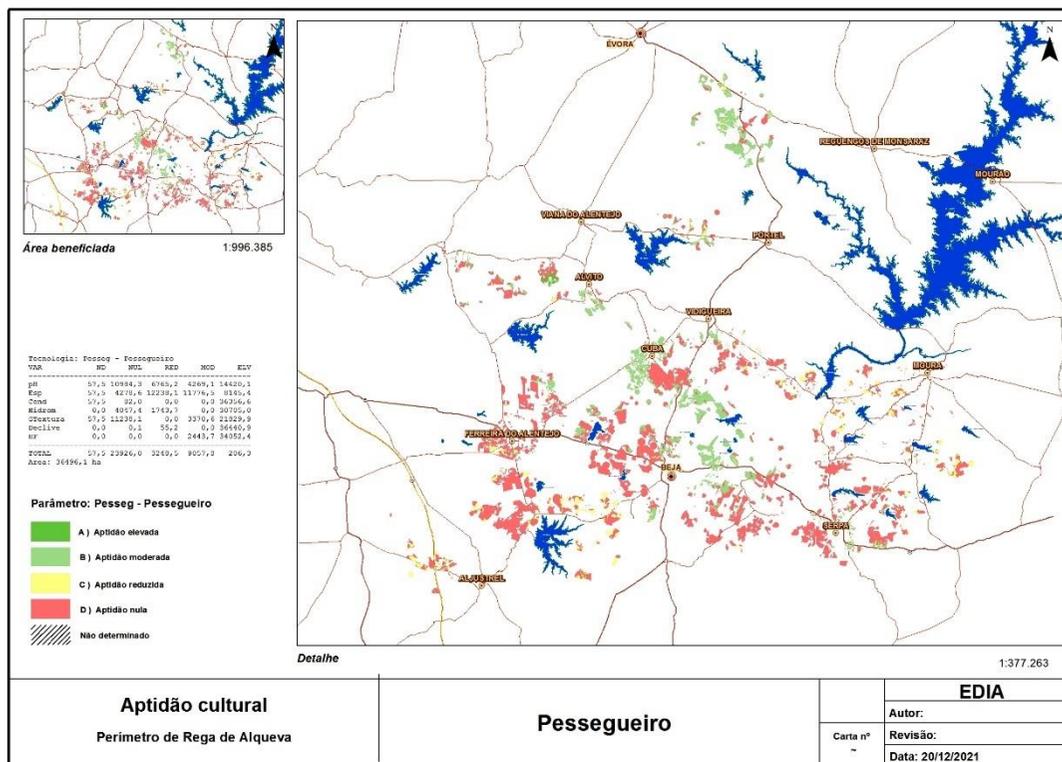


Figura 22 – Saída SISAP para o Pêssego no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.8.3. Dados económicos

<b>Custos de Instalação</b> (1000 arvores/ha)	15.000 €/ha – 18.000 €/ha
<b>Custos Operacionais</b>	5.000 €/ha – 6.000 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,37 €/Kg – 0,44 €/Kg
<b>Valor médio do Produto</b> (Alentejo €/Kg)	0,60 €
<b>Receitas brutas</b>	7.200 €/ha – 9.000 €/ha
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE)	3 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento a Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.8.4. Mercado do Pêssego/Nectarinas

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Nacional Pessegueiro 2020 – 34.770 Ton.</li> <li>• Produção Alentejo Pessegueiro 2020 – 9.480 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação 2020               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pêssegos – 23.331 Ton</li> <li>○ Nectarinas – 23.832 Ton</li> <li>○ País de origem – Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação 2020               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pêssegos – 2.669 Ton</li> <li>○ Nectarinas – 2.382 Ton</li> <li>○ País de destino – Espanha, Polónia, etc...</li> </ul> </li> </ul>

### 9.8.5. Potencialidades de Mercado

- No ano de 2015 foram instalados pomares de nectarinas e de pêssegos, pela empresa FairFruit e os seus parceiros nacionais, na zona de Ervidel com cerca de 38 hectares.
- A área destas culturas tem crescido todos os anos, e em 2021 já existem cerca de 70 ha, de certa forma valida a adaptabilidade de algumas variedades destas frutícolas à região.

## 9.9. Pereira

### 9.9.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rosacea</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 11.325 ha</li> <li>Em 2020 Alentejo – 350 ha</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe, já com alguns anos, um projeto (Jurofrutas), com algumas décadas, situado no concelho de Elvas, que é regado através de uma captação direta da albufeira de Alqueva, com cerca de <b>70 ha</b> de pereiras (pêra-rocha).</li> <li>Em <b>2021</b> foram inscritos <b>4 ha</b> de pereira nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A variedade mais plantada é a Pêra-Rocha que necessita de pelo menos 500 horas de frio.</li> <li>Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.</li> <li>Área mínima 5 ha.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Em raiz no Outono ou na Primavera, regiões mais frias de preferência na Primavera. Árvores envasadas podem ser plantadas todo o ano, mas devem evitar-se os meses mais quentes.</li> <li><b>Colheita</b> – tendo em conta as diversas variedades de maçã a época de produção estende-se de agosto a fins de abril.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pêra – rocha;</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor médio registado em Alqueva 5.640 m<sup>3</sup>.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>20 ton/ha a 30 ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco.</li> <li>Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura de Pêra Rocha no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 8.266 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

## 9.9.2. Área com aptidão potencial da cultura de Pereira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

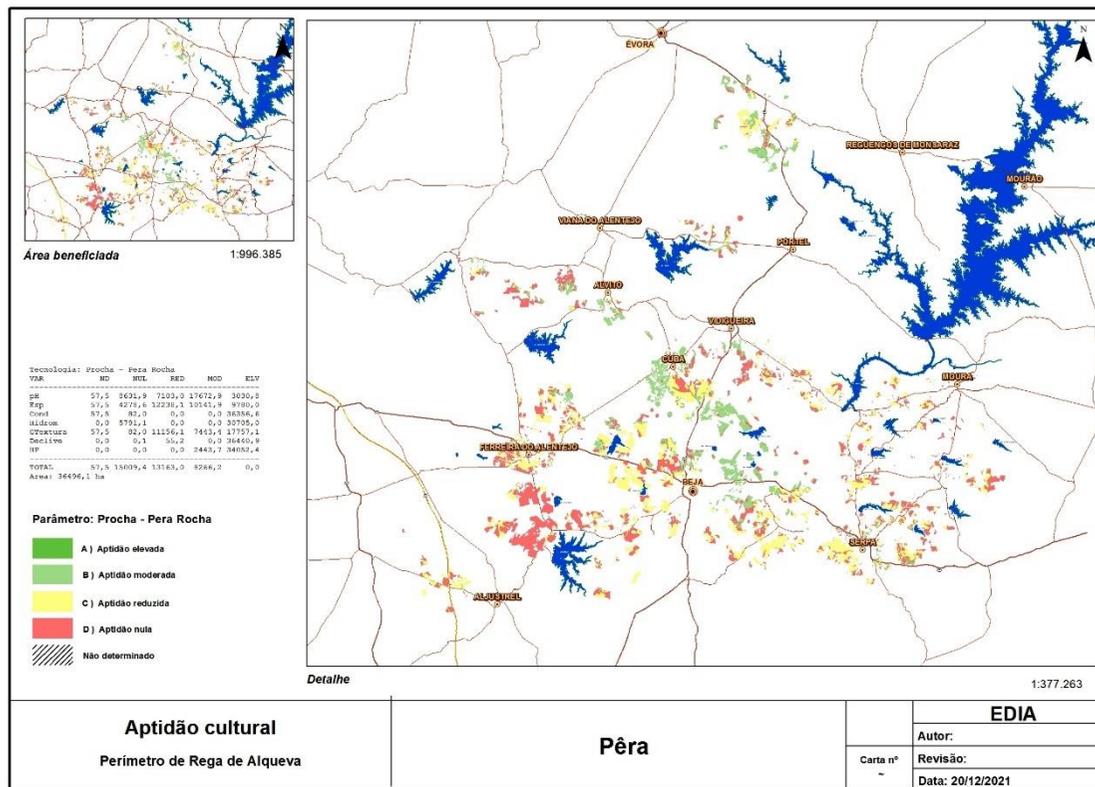


Figura 23 – Saída SISAP para a Pereira no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.9.3. Dados económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Pêra Rocha de Regadio Fonte: produtor)	17.000 €/ha – 19.000 €/ha
<b>Custos Operacionais</b> (Pêra Rocha de Regadio Fonte: produtor)	7.000 €/ha – 8.000 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,28 €/Kg – 0,32 €/Kg
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima 2021: Pera-Rocha)	0,85 €/Kg
<b>Receitas brutas</b>	14.000 €/ha – 21.000 €/ha
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE)	1,89 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.9.4. Mercado da Pêra

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Nacional Pêra 2020 – 131.004 Ton</li> <li>• Produção Alentejo Pêra 2020 – 6.310 Ton</li> </ul>
<b>Externo</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação 2020 – 12.064 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, Africa Sul, Argentina etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação 2020 – 91.966 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Brasil, Reino Unido, França, etc...</li> </ul> </li> </ul>



### 9.9.5. Potencialidades de Mercado

- Tal como para as macieiras, de acordo com especialistas, podem existir condições para produzir pêras com alguma precocidade. A pêra-rocha é um produto que se tem afirmado, quer a nível nacional, quer a nível internacional, pelo que a sua produção em Alqueva, desde que acautelados os aspetos agronómicos e comerciais, poderá ser uma aposta de futuro.
- Em perímetros vizinhos de Alqueva, como Odivelas e Roxo, existem alguns investimentos em pomares de pêra. Exemplo disso são os pomares na Vila Galé em Albernoa e os pomares da Luis Vicente, junto ao Parque do Penique em Ferreira do Alentejo, com cerca de 86 hectares plantados.

## 9.10. Romãzeira

### 9.10.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Lythraceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 682 ha</li> <li>Em 2020 Alentejo – 443 ha</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos <b>131 ha</b> de Romãzeira nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.</li> <li>Área mínima 5 ha.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – A melhor época para fazer a plantação é na Primavera entra os meses de fevereiro e março. As plantas devem ser plantadas com pelo menos 2 anos de idade.</li> <li><b>Colheita</b> – A colheita inicia-se em meados de setembro (variedades mais temporãs) e termina a meados de dezembro (variedades mais tardias).</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mollar de Elche; Mollar Valenciana; Acco; Wonderfull.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor médio registado em Alqueva 5.134 m<sup>3</sup>.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>8 Ton/ha a 15 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco.</li> <li>Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da Romã no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 8.525 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.10.2. Área com aptidão potencial da cultura da Romãzeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

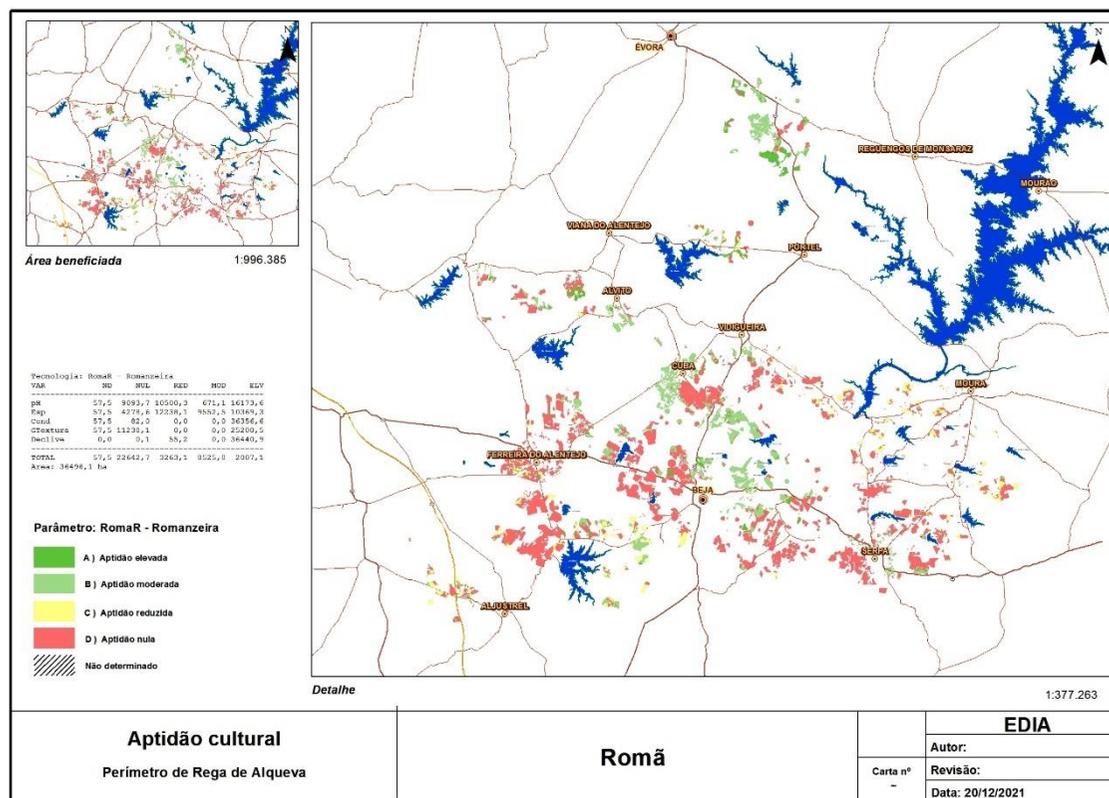


Figura 24 – Saída SISAP para a Romãzeira no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.10.3. Dados Económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Romã de Regadio Fonte: produtor)	7.900€/ha – 8.300 €/ha
<b>Custos Operacionais</b> (Romã de Regadio Fonte: produtor)	1.800 €/ha – 2.200 €/ha
<b>Custos Unitário</b>	0,10 €/Kg – 0,125 €/Kg
<b>Valor médio do Produto</b> <b>(€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima 2022 – Romã Algarve)	1,57 €
<b>Receitas brutas</b>	12.560 €/ha – 23.570 €/ha
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE)	2,90 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.10.4. Mercado da Romã

<b>Interno</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Nacional Romã 2020 – 6.856 Ton</li> <li>• Produção Alentejo Romã 2020 – 6.005 Ton</li> </ul>
--------------------------------	--

### 9.10.5. Potencialidades de Mercado

- Esta cultura foi objeto de um interesse crescente na área de influência do EFMA, nos últimos anos, que se traduziu no número de novos projetos e instalação de novos pomares;
- Os agricultores que manifestaram interesse em desenvolver esta cultura, são, em grande parte, “Jovens Agricultores” e instalaram pomares novos, com variedades que o mercado necessita;
- Muitas destas empresas já exportam parte da sua produção para os mercados do Norte e Centro da Europa.

## 9.11. Olival

### 9.11.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oleácea</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 379.444 ha.</li> <li>Em 2020 Alentejo – 199.803 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos <b>70.233 ha</b> de olival nos aproveitamentos hidroagrícolas do Empreendimento Fins Múltiplos do Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipo de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura bem-adaptada à região e com elevado grau de mecanização.</li> <li>A exploração é feita em pomares modernos com compassos apertados que se classificam como intensivos ou sebe.</li> <li>O sistema de rega gota-a-gota.</li> </ul>
<b>pCiclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Qualquer altura do ano, mas de preferência durante a Primavera.</li> <li><b>Colheita</b> – Meses de out/nov.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Galega, Cobrançosa, Picual, Arbequina, Maçanilha, Hojiblanca, negrinha, etc...</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Olival em Vaso</b> – Valor médio registado em Alqueva 2.675 m<sup>3</sup>.</li> <li><b>Olival em Sebe</b> – Valor médio registado em Alqueva 4.174 m<sup>3</sup>.</li> </ul>
<b>Produtividade Média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Olival em Vaso</b> – 8 ton/ha a 9 ton/ha.</li> <li><b>Olival em Sebe</b> – 12 ton/ha a 14 ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de azeite e azeitona de mesa.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura do Olival no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 15.000 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.11.2. Área com aptidão potencial da cultura do Olival no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

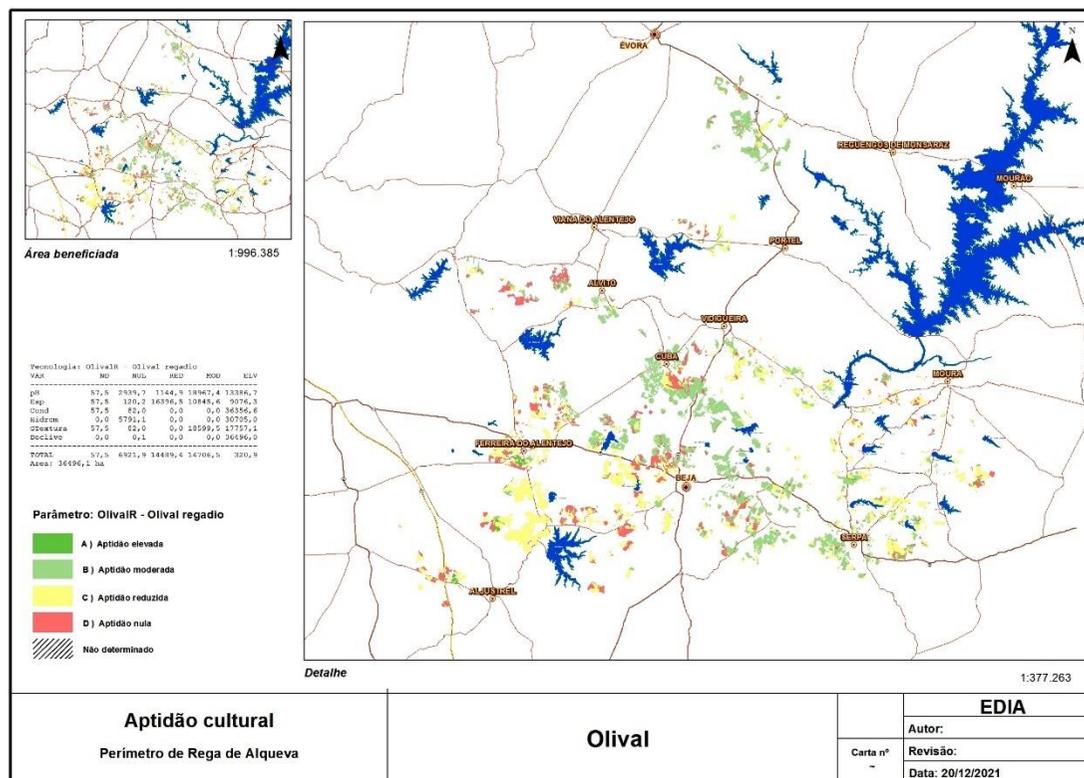


Figura 25 – Saída SISAP para o Olival no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.11.3. Dados Económico

<b>Custos de Instalação</b>	Olival Intensivo (400 plantas hectare) – 5.000 € a 5.500 €. Olival Sebe (2.000 plantas hectare) – 7.250 € a 7.800 €.
<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtor)	Olival Intensivo – 2.200 € a 2.800 €. Olival Sebe – 1.700 € a 2.000 €.
<b>Valor do Produto</b> (Fonte: gpp_sima 2019)	Kg de azeitona para azeite – 0,35 €/Kg – 0,40 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (olival intensivo)	3.325 €/ha e 3.800 €/ha.
<b>Custo médio da Planta</b>	1,83 €.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.11.4. Mercado do azeite

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Produção de azeitona 2020:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Portugal – 722.578 Ton.</li> <li>○ Alentejo – 552.650 Ton.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Importação de azeite 2020 – 428.113 Ton</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha</li> </ul> </li> <li>• <b>Exportação de azeite 2020 – 591.470 Ton</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha, Brasil e Itália...</li> </ul> </li> </ul>

### 9.11.5. Evolução da área ocupada por Olival no EFMA.

A cultura do olival ocupa a maior área do EFMA, como podemos verificar no gráfico abaixo, a evolução anual tem sido extraordinária, não existindo nenhuma outra cultura com estes resultados.

O crescimento é explicado, pelo valor do produto no mercado, que leva as empresas do setor a serem muito ativas na procura por novas áreas, e rapidamente desenvolverem todo o processo para a instalação de novas plantações.

As expectativas são que o crescimento da área de olival continue, embora com um ritmo mais reduzido do que ao verificado recentemente.

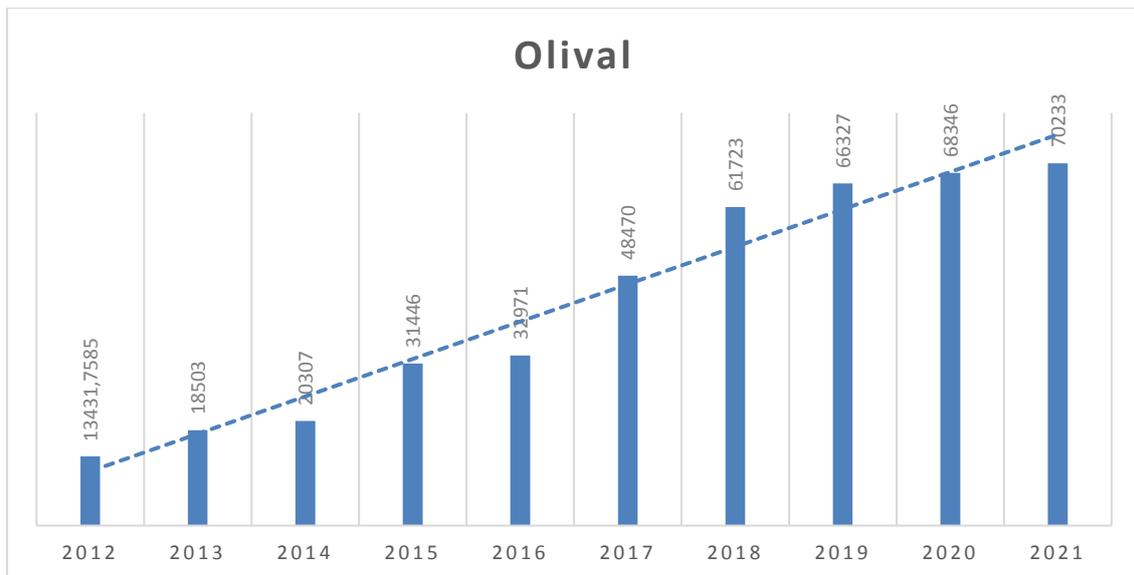


Gráfico 10 – Evolução da área ocupada por olival no EFMA

### 9.11.6. Origem do Investimento em Olival no EFMA.

O principal investimento estrangeiro em Alqueva é espanhol e é feito na cultura do olival. As primeiras grandes áreas de olival moderno instalados em Alqueva são responsabilidade de investidores espanhóis. Com o tempo os portugueses foram adquirindo conhecimento da nova forma de condução do olival e também investiram em novos olivais, sendo responsáveis por mais de metade do investimento nesta cultura.

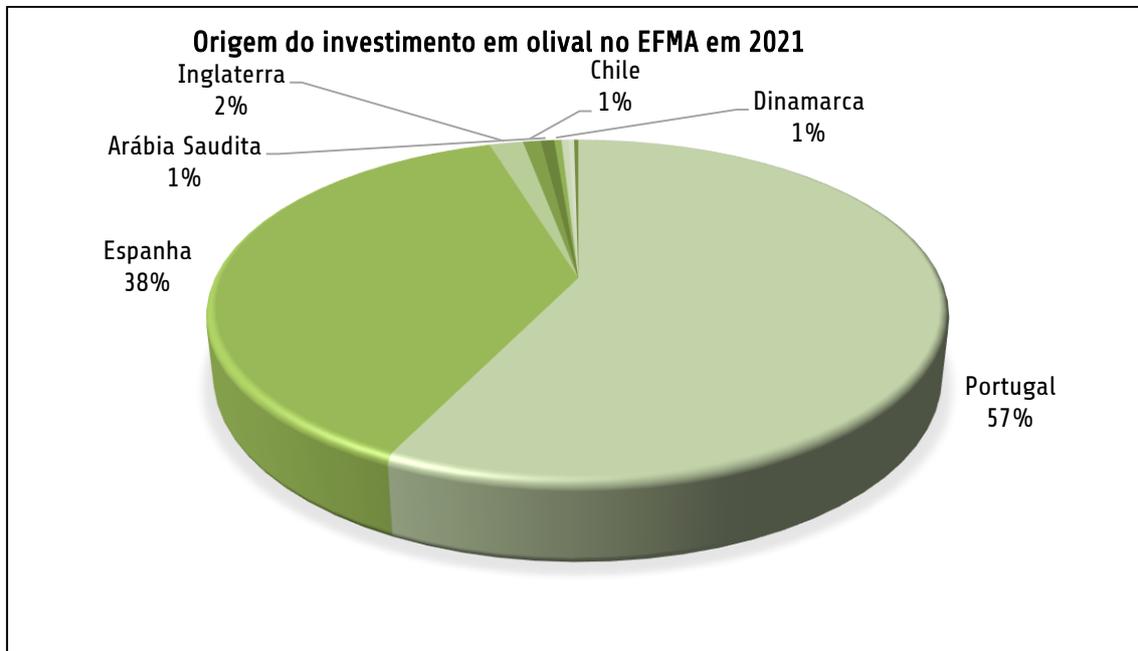


Gráfico 11 – Origem do investimento em olival no EFMA em 2021



### 9.11.7. Testemunho do Setor

A campanha da azeitona 2021/2022 ultrapassou o recorde dos últimos 80 anos, com uma produção a rondar as 150 e as 200 mil toneladas de azeite.

A maior produção de azeite de sempre, deve-se a uma floração que decorreu sem problemas, à pluviosidade em quantidade certa e ainda à quase ausência de pragas.

A juntar a estes fatores, estes valores devem-se também a uma agricultura inovadora e de precisão que aliada a preocupações de sustentabilidade ambiental augura boas perspetivas de futuro para o setor.

Um setor que está no top dos rankings em termos de sustentabilidade ambiental com reduzida utilização de água (3000 m<sup>3</sup>/ha), diminuta aplicação de fitofármacos (apenas 8% do mercado nacional de fitofármacos) e relevante sequestro de carbono (4 a 7 ton/ha).

O olival moderno é responsável por 80% da produção nacional de azeite, estando Portugal posicionado atualmente como o 8.º maior produtor mundial de azeite, com produtividades recorde no Alentejo. O país é o primeiro no mundo em termos de qualidade, ao produzir 95% de azeite virgem e virgem extra. Os Estados Unidos da América ocupam o segundo lugar, atingindo os 90%; Espanha e Itália aparecem em terceiro, com apenas 70%.

No atual contexto excecional que se vive, sob os efeitos da pandemia Covid-19, o setor do azeite, como parte integrante da economia agroalimentar portuguesa nunca parou e continuou sempre a assegurar a produção, abastecimento e distribuição deste produto essencial.

Não houve até à data necessidade de recorrer à dispensa de trabalhadores ou ao sistema de layoff no setor do olival moderno do Alentejo, o que se pode considerar um exemplo a nível nacional num período conturbado, tanto social como economicamente.

É um setor vital para a economia portuguesa. Fazendo parte do setor primário, permite que outros setores da economia possam também eles continuar a dar o seu contributo no acesso



de bens alimentares aos consumidores portugueses e assegurar a funcionamento da economia, ainda que a um ritmo mais lento.

#### **OLIVUM – Associação de Olivicultores do Sul**

Olivum verticalizou a sua operação e passou a ser a maior associação de Olivicultores e Lagares do país, com 44 mil hectares de exploração agrícola, 113 associados, 300 explorações e 14 lagares.

Criada em 2014, a Olivum nasceu na necessidade de representatividade do setor olivícola e tem tido um crescimento positivo e sustentado. Atualmente, a Olivum está na linha da frente da representatividade de olivicultores, de lagares, e do setor.



### 9.11.8. Potencialidades de Mercado

- A cultura do Olival é a mais importante nos perímetros de rega do Alqueva, ocupa em 2021 uma área de cerca de 70,000 hectares, que correspondem a cerca 65 % da área inscrita nos perímetros de rega de Alqueva.
- O potencial de crescimento da cultura mantém-se estável e prevê-se que o consumo mundial continue a aumentar na mesma proporção dos anos anteriores.
- As condições edafoclimáticas e de mercado criam uma conjuntura favorável ao contínuo crescimento das áreas de olival nos blocos de rega do Perímetro de Alqueva.
- Existem grandes e médios produtores de olival, com lagar próprio e a exportarem grande parte da produção para o mercado Internacional. Como exemplo pode referir-se, Nutrifarms (empresa grupo Sovena), De Prado, Herdade Maria da Guarda e outros.
- Em 2020 foi publicado o estudo “Olival em Alqueva. Caracterização e perspetivas”, coordenado pela EDIA e com a colaboração da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, DRAP Alentejo, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Direção Geral de Agricultura e Veterinária ([link](#)) que permite ter um olhar aprofundado sobre o setor, o seu impacte e as suas condições de desenvolvimento.
- Nos últimos anos os investimentos em olival, não se têm cingido unicamente á plantação de novas áreas, tem ocorrido também a substituição de olivais em copa, por olivais em sebe. Na tentativa de redução da dependência de mão-de-obra, na condução do olival, os investidores têm optado pela solução que permite uma maior mecanização das operações.

## 9.12. Uva (para Vinho e Uva de Mesa)

### 9.12.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Vitaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Em 2020 Portugal</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Uva para vinho – 173.430 ha</li> <li>Uva de mesa – 2.239 ha</li> </ul> </li> <li><b>Em 2020 Alentejo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Uva para vinho – 25.391 ha</li> <li>Uva de mesa – 453 ha</li> </ul> </li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em <b>2021</b> foram inscritos <b>5.607 ha</b> de uva para vinho e <b>393 ha</b> de uva de mesa, nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Independente do destino das uvas (vinho ou mesa), as vinhas são plantadas utilizando modernos sistemas de condução e irrigação, facilitando o seu tratamento e garantindo a sua qualidade.</li> <li>Área mínima 5 ha.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – A plantação da vinha inicia-se entre o mês de janeiro e março, quando ocorre a época de repouso vegetativo. Nos locais frios e húmidos a plantação deve ser mais tardia do que nas zonas quentes e secas.</li> <li><b>Colheita</b> – A colheita inicia-se em meados de agosto (zonas mais a Sul) e termina a meados de setembro (zonas mais a Norte).</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Castas de Uva Branca:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Vinho – Antão Vaz, Arinto, Fernão Pinto, Síria, Cercial, Fonte Cal, etc...</li> <li>Mesa – Vitória, Dona Maria, Thompson, Sophia, etc...</li> </ul> </li> <li><b>Castas de Uva Tinta:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Vinho – Alfrocheiro, Aragonez, Castelão, Touriga Nacional, Trincadeira, etc...</li> <li>Mesa – Cardinal, Palieri, Red Globe, Black Pearl, etc...</li> </ul> </li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Uva de mesa</b> – 4.500 m<sup>3</sup>/ha a 5.000 m<sup>3</sup>/ha.</li> <li><b>Uva de vinho</b> – Valor médio registado em Alqueva <b>1.967 m<sup>3</sup></b>.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Uva de mesa</b> – 25.000 Kg/ha a 30.000 Kg/ha.</li> <li><b>Uva para vinho</b> – 7.500 Kg/ha a 10.000 Kg/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco.</li> <li>Indústria alimentar, produção de vinho, de sumo de uva, doces, etc.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da Vinha no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 15.000 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 9.12.2. Área com aptidão potencial da cultura da Vinha de regadio no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

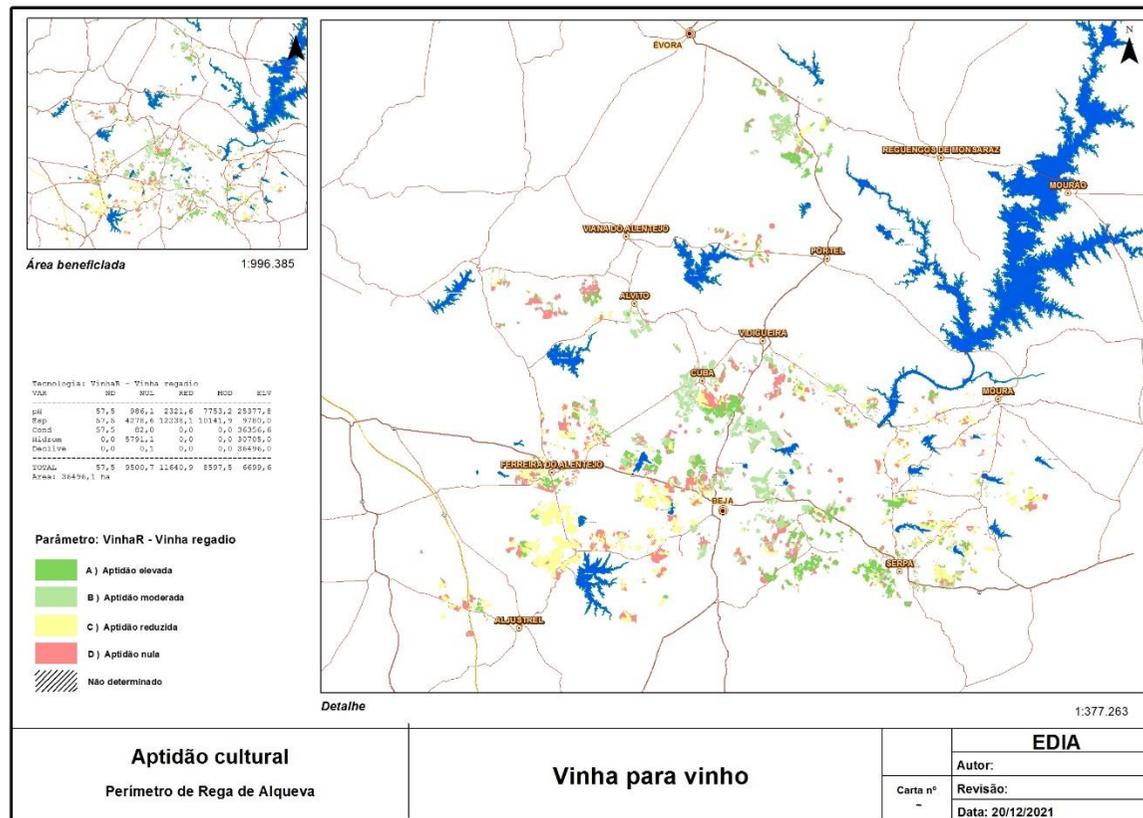


Figura 26 – Saída SISAP para a vinha no Perímetro de Rega de Alqueva

### 9.12.3. Dados Económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Vinha para vinho Fonte: produtor)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uva para vinho – 16.000 €/ha – 18.000 €/ha.</li> <li>• Uva de mesa – 80.000 €/ha e 100.000 €/ha.</li> </ul>
<b>Custos Operacionais</b> (Vinha para vinho Fonte: produtor)	Uva para vinho – 2.500 €/ha – 3.000 €/ha
<b>Custos Unitário</b> (Vinha para vinho Fonte: produtor)	Uva para vinho – 0,285 €/Kg – 0,34 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima/ uva cardinal/)	Uva para Vinho – 0,35€/Kg – 0,45 €/Kg. Uva de Mesa – 1,65 €/kg e 1,80 €/Kg.
<b>Receitas brutas*</b> (As uvas têm maior valorização transformadas e vendidas em vinho.)	Uva para Vinho – 3.060 €/ha e 3,900 €/ha.
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE)	Enxertadas – 1,5 a 2 €.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 9.12.4. Mercado da Uva de mesa e para vinho

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Produção de Uva de mesa 2020:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Portugal – 17.849 Ton.</li> <li>○ Alentejo – 9.510 Ton.</li> </ul> </li> <li>• <b>Produção Uva para vinho 2020:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Portugal – 835.5535 Ton.</li> <li>○ Alentejo – 158.446 Ton</li> </ul> </li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Importação uva de mesa 2020 – 33.611 Ton</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• <b>Exportação uva de mesa 2020 – 3.265 Ton</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha, Polónia, etc...</li> </ul> </li> </ul>

### 9.12.5. Evolução da área ocupada por vinha no EFMA.

A evolução da área de vinha, embora noutra dimensão, também aumentou exponencialmente como a cultura do olival. Os agricultores já estavam instalados e utilizavam recursos próprios para regar a cultura. Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva, os agricultores limitaram-se a ligar os seus sistemas á rede da EDIA.

Não obstante a razão anterior, também se verificou um aumento de novas plantações de vinha, beneficiando da existência do programa VITIS.

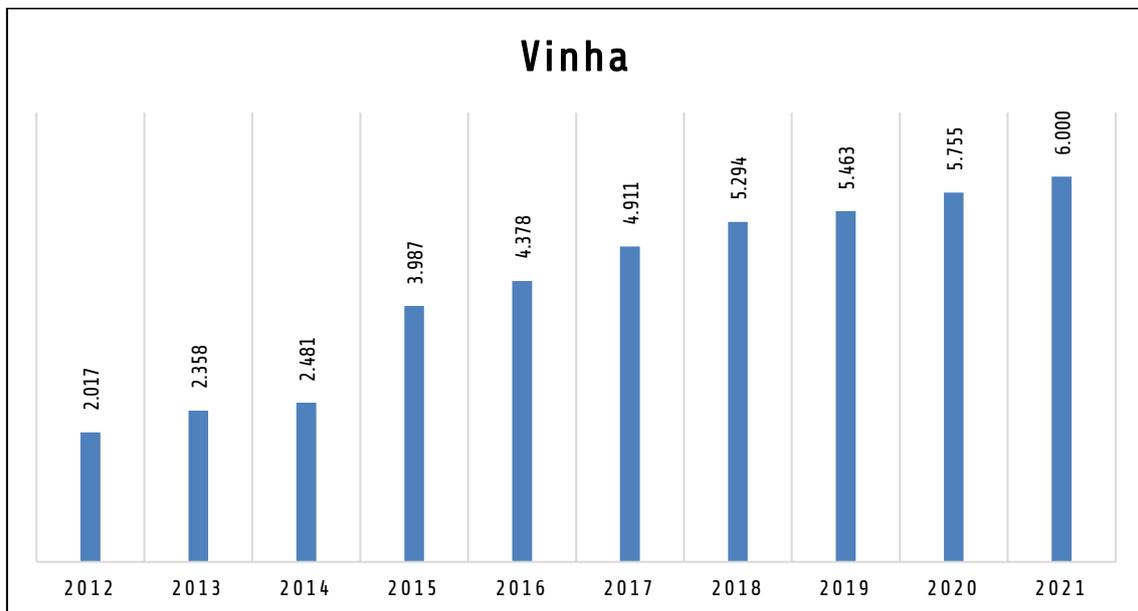


Gráfico 12 – Evolução das áreas de vinha no EFMA

### 9.12.6. Testemunho do Setor

Segundo a informação do Instituto da Vinha e do Vinho, IP, na sua nota de informação de Mercado n.º 3/2021, de 16/12/2021 (quadro I) os dados das declarações de colheita e produção situam a produção nacional de vinho em 7,3 milhões de hectolitros, representando um acréscimo de 14% face à campanha 2020/2021.

O Alentejo, com uma área de produção total de 25.057 ha (13% da área vitícola de Portugal), recolheu nesta campanha uma produção total de 1.289.000 hl, isto é, 17,59% da produção nacional.

Quadro I

Região Vitivinícola	Volume (Milhares de Hl)			Variação 2021/2022	
	Média 5 Campanhas	2020/2021	2021/2022	vs Média	vs 2020/2021
Minho	826	848	888	8%	5%
Trás-os-Montes	85	94	106	24%	12%
Douro e Porto	1.400	1.264	1.606	15%	27%
Beira Atlântico	193	174	177	-9%	1%
Terras do Dão	235	189	286	22%	51%
Terras da Beira	217	219	261	21%	19%
Terras de Cister	52	38	65	26%	73%
Tejo	619	644	706	14%	10%
Lisboa	1.127	1.253	1.338	19%	7%
Península de Setúbal	488	475	547	12%	15%
Alentejo	1.051	1.159	1.289	23%	11%
Algarve	14	13	16	13%	22%
Madeira (*)	37	37	36	-4%	-3%
Açores	9	8	6	-31%	-24%
Total Portugal	6.353	6.418	7.328	15%	14%

(\*) Dados previsionais

Fonte: IVV, IP

Para a vindima de 2021 a área de vinha apta à produção de vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP) era de 23.518 ha, tendo sido declarada uma produção que atingiu 1.250.000 hl, ou seja, 97% do total da produção de vinho na região do Alentejo (CVRA) apto a certificação.

Segundo a CVRA, os vinhos DOP e IGP da região do Alentejo tiveram em 2021 um ano marcante em termos de exportação, com um valor de 69,4 milhões de euros (+17,5%) e uma quantidade



de 19,7 milhões de litros (+11,6%) nos vinhos engarrafados. Esta valorização positiva refletiu-se no preço médio que atingiu 3,52€ por litro (+5,3%).

De acordo com a mesma fonte, no mercado nacional o efeito da pandemia COVID-19 manteve as suas consequências adversas no ano móvel até setembro de 2021 onde o Alentejo registou diminuição de 4% nas vendas, ao nível do sucedido no total nacional. As vendas na restauração (-37% face a 2020 e -67% face a 2019) continuaram a ser as mais afetadas, também devido ao desempenho negativo da atividade turística.

Na vertente agronómica, a tendência de seca arrasta-se com a ocorrência de precipitação situada abaixo dos valores normais, sobretudo no período Invernal. Quanto ao número de horas de frio, importante quer para a dormência vegetativa quer para a influência que exerce sobre o comportamento das plantas no ciclo seguinte, acabou por ser compensado por um período de baixas temperaturas registadas na segunda quinzena de fevereiro.

A chuva primaveril que ocorreu entre fevereiro e abril, tal como aconteceu também no ano anterior, assegurou a colheita principalmente nas vinhas não abrangidas pelo perímetro de rega de Alqueva e manteve os vinhedos em adequado estado vegetativo.

Ao nível da atividade fitossanitária, embora com condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento das principais doenças criptogâmicas – Míldio e Oídio – a pressão dos agentes patogénicos acabou por não ser tão forte como se chegou a perspetivar e as estratégias de proteção seguidas foram suficientemente eficazes para evitar a ocorrência de danos maiores.

No que a pragas diz respeito, o panorama de controlo da Cigarrinha verde, em bom rigor, continuou bastante difícil. O vigor da cultura proporcionado pela chuva já referida e o calor intenso de verão constituíram condições ótimas para que este inseto tivesse uma multiplicidade de gerações, mas com nocividade mais baixa comparativamente ao ciclo anterior.

Entre os maiores constrangimentos do sector, a dificuldade em recrutar mão-de-obra para os trabalhos da vinha, sobretudo para as tarefas que requerem maior grau de especialização agravou-se ainda mais este ano, em linha de continuidade com o que temos vindo a assistir nos últimos anos. Esta dificuldade recai sobretudo nas operações culturais como a poda de inverno e as intervenções em verde. Apesar de todas as contingências geradas pelas restrições pandémicas, não obstante a sua indiscutível necessidade, de uma ou outra forma possibilitaram a circulação das equipas de trabalho, embora estas tenham desviado para outras atividades.

As culturas permanentes de maior expressão na região, olival e amendoal, tornaram-se mais apetecíveis e convidativas quer para os trabalhadores quer para as empresas prestadoras de serviços de mão-de-obra. Estas culturas, em franca expansão, oferecem trabalho por mais tempo, remuneração não inferior e um grau de exigência em conhecimento especializado não tão vincado.



No que respeita à vindima, a mecanização da operação permite ultrapassar o problema da escassez de mão-de-obra e encarar o futuro com alguma segurança pois há disponibilidade de maquinaria e a reestruturação das vinhas mais velhas tornará viável a operacionalização do que ainda resta em formas de condução menos adequadas.

Temos de nos adaptar aos tempos que correm e a solução passa naturalmente pela poda mecânica, largamente testada na vizinha Espanha e algures por cá, para já é crescente a procura no que respeita à prestação de serviço à medida que a técnica se torna mais divulgada. Ainda que não se aplique à generalidade da área vitícola, nem pouco mais ou menos, permitirá, no entanto, preencher esta lacuna à semelhança do que já acontecera com a vindima mecânica. A poda manual continuará a perdurar e a formação de podadores a ser imprescindível.

O tempo seco e a crescente escassez de água são hoje a grande preocupação face ao futuro pelo que gerir eficientemente a utilização e reutilização deste bem vital é dever de cada um de nós. A solução terá de passar, impreterivelmente, pela implementação de técnicas de agricultura regenerativa, recuperação de propriedades do solo em particular do seu microbioma, fixação de carbono e conservação de água no solo, entre outras medidas, sem prejuízo da viabilidade económica das empresas agrícolas e com salvaguarda do bem-estar das populações.

A propósito, o Alentejo recebeu muito recentemente do jornal nova-iorquino The New York Times, a distinção como um dos 52 destinos para visitar por viajantes que pretendam fazer parte da solução para fenómenos desta natureza como são as alterações climáticas. O Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA), ao dispor dos agentes económicos do Alentejo desde 2015, foi motivo para que a região surgisse no 7º lugar desta lista de recomendações, agora publicada ([www.vinhosdoalentejo.pt](http://www.vinhosdoalentejo.pt))

Francisco Mata  
Consultor em viticultura

### 9.12.7. Potencialidades de Mercado

- A produção de vinhos no Alentejo tem seguido uma trajetória ascendente, fruto do maior reconhecimento da sua qualidade.
- As maiores ameaças prendem-se com o facto de, face a um mercado muito competitivo, em que a exportação é essencial, a produção local ser muito pulverizada.
- Em relação à uva de mesa existem duas explorações, com peso no mercado nacional e no mercado de exportação, que estão localizadas no EFMA, o “Vale da Rosa” em Ferreira do Alentejo e a “Les Vergers du Soleil” em Serpa. Embora com dimensões diferentes, e em estádios diferentes de evolução (“Vale da Rosa” existe há mais de 40 anos e a “Les Vergers du Soleil” iniciou a sua produção desde 2016) encontram-se cada vez mais implementadas no mercado e a obter resultados positivos.
- A vinha, para uva de mesa, é uma cultura com grande potencial na região, mas para ter sucesso implica escala, poder financeiro, conhecimento técnico e mercados.

## 10. Frutos Secos

### 10.1. Amêndoa

#### 10.1.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Rosaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 52.344 ha.</li> <li>Em 2020 Alentejo – 17.557 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos <b>19.466 ha</b> de amêndoa nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o gota-a-gota.</li> <li>Área mínima 30 ha.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Deve ocorrer no Outono, para que a árvore passe o Inverno e germine na Primavera.</li> <li><b>Colheita</b> – A colheita pode ocorrer entre os meses de agosto (variedades tempranas) e outubro (variedades tardias).</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Casca dura</b> – Desmayo; Belona; Marinada; Soleta, Guara; Marcona; Largueta; Ferraduel; Antoñeta; Ferragnes</li> <li><b>Casca mole</b> – Mollares; Fitas; Guara; Lauranne; Nonpareil; Independence.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>4.500 m<sup>3</sup>/ha – 5.500 m<sup>3</sup>/ha.</b></li> </ul>
<b>Produtividade</b> (quantidade de miolo)	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>2 Ton/ha a 3 Ton/ha.</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo do fruto seco e utilização na indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da Amendoeira no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 11.657 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 10.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Amendoeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

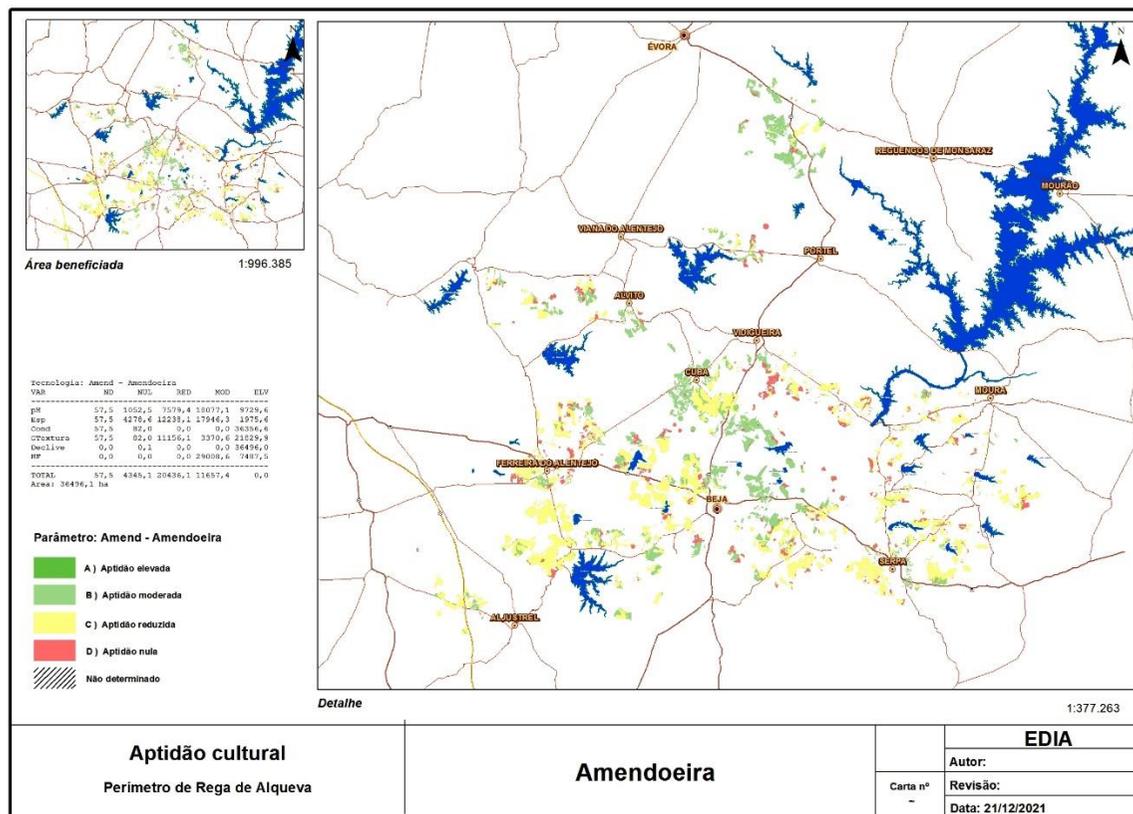


Figura 27 – Saída SISAP para a amendoeira no Perímetro de Rega de Alqueva

### 10.1.3. Dados económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Fonte: produtores Amêndoa)	235 a 260 árv/ha – 4.500 €/ha a 5.500 €/ha. 330 a 400 árv/ha – 6.000 €/ha a 10.000 €/ha.
<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores Amêndoa)	235 a 260 árv/ha – 2.000 €/ha – 3.500 €/ha. 330 a 400 árv/ha – 3.000 €/ha a 4.500 €/ha.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: produtores Amêndoa)	Miolo de amêndoa – 3,5 €/kg e 4,5 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: produtores Amêndoa)	Miolo de amêndoa – 7.875€/ha e 10.125 €/ha.
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE)	Plantas amendoeira – 3,00 €.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 10.1.4. Mercado da Amêndoa

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Amêndoa Portugal 2020 – 31.610 Ton.</li> <li>• Produção de Amêndoa Alentejo 2020 – 13.251 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE) (com e sem casca)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação amêndoa 2020 – 3.619 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha e EUA.</li> </ul> </li> <li>• Exportação de amêndoa 2020 – 16.234 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha.</li> </ul> </li> </ul>

### 10.1.5. Evolução da área ocupada por amendoal no EFMA

É bem evidente no gráfico seguinte que o interesse dos agricultores e investidores se mantém elevado relativamente à cultura da Amêndoa. Talvez impulsionado pelo preço da matéria prima nos mercados internacionais, verifica-se que em Alqueva a área continua a aumentar, no ano de 2021 aumentou **29 %** face ao ano anterior.

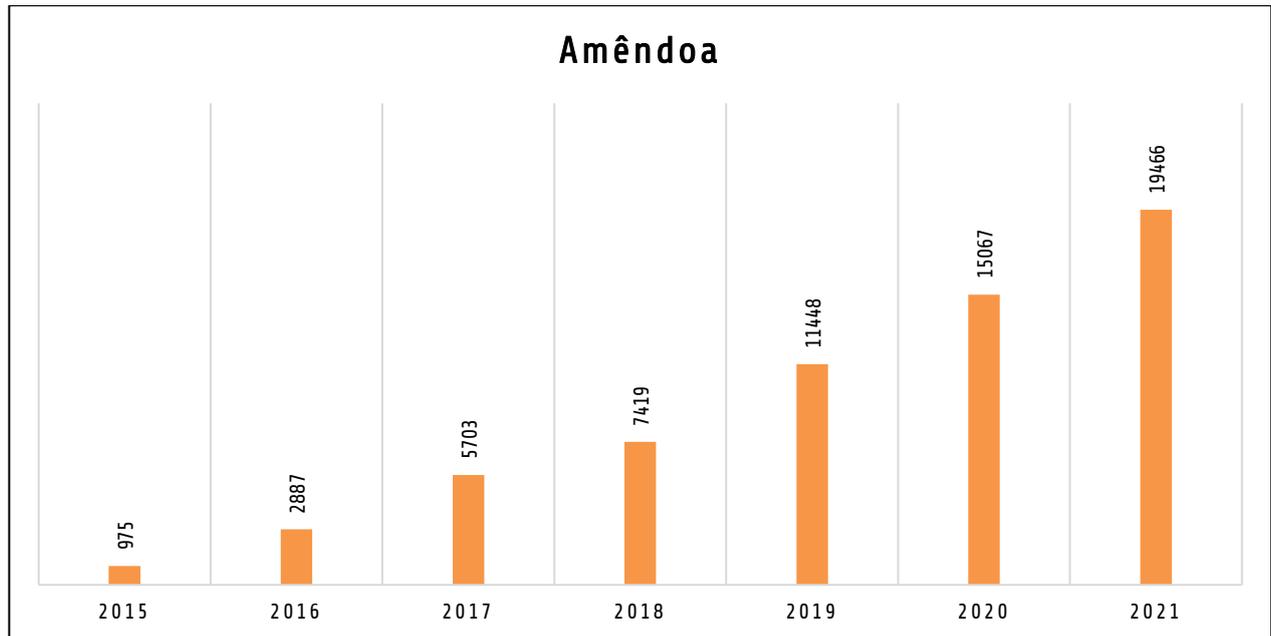


Gráfico 13 – Evolução da área de ocupada por amendoal no EFMA

### 10.1.6. Origem do Investimento na cultura da Amêndoa no EFMA.

Como se pode verificar no gráfico seguinte o investimento espanhol é o principal responsável pela área de amendoal em Alqueva. O investimento em amendoal, está muito associado a investidores em olival.

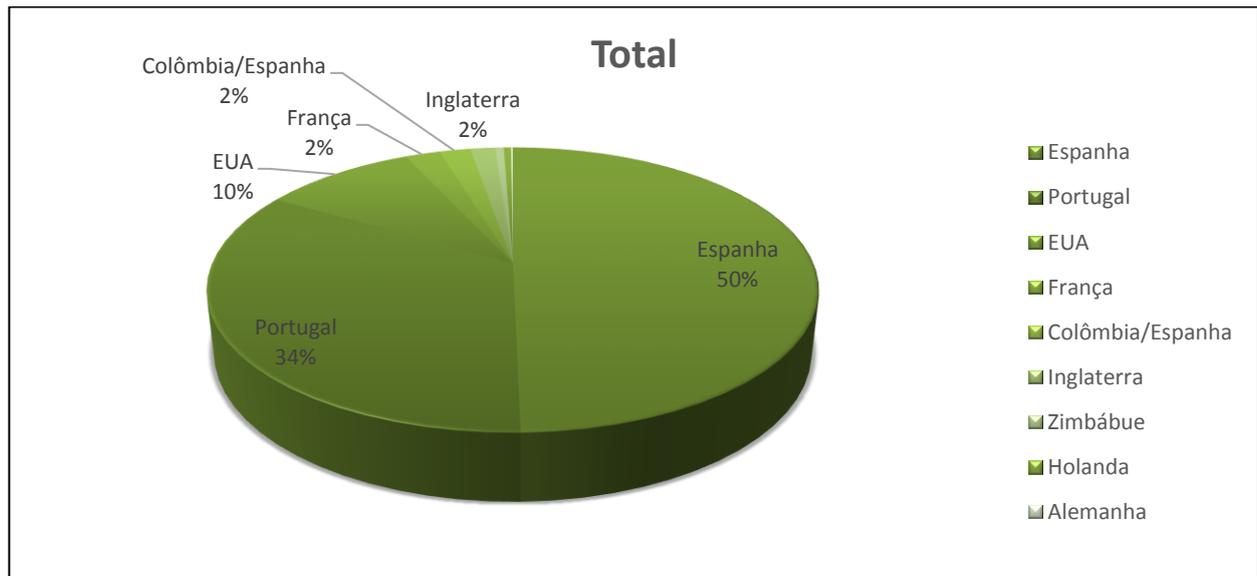


Gráfico 14 – Origem do investimento em amendoal no EFMA em 2021

### 10.1.7. Testemunho do setor

O ano agrícola de 2021 foi genericamente um ano favorável para a cultura da amêndoa no baixo Alentejo.

No entanto o ano 2020 caracterizou-se por um Outono quente e seco que só em dezembro trouxe as baixas temperaturas, essenciais para o período de repouso vegetativo das amendoeiras. Já em 2021, a floração iniciou-se ligeiramente mais cedo do que o que tem sido normal na região e caracterizou-se pela ocorrência de alguns dias de chuva durante a floração. Esta chuva originou alguma ineficácia no vingamento, sobretudo nas variedades que se encontravam em redor da plena floração nos períodos de chuva.

A Primavera trouxe chuvas algo frequentes o que associado a temperaturas amenas criou condições favoráveis para o desenvolvimento de algumas doenças, como o crivado e a mancha ocre, cujo controlo seria mais eficaz caso existissem mais substâncias ativas homologadas para esta cultura, tal com existem para outras ou noutras geografias. De qualquer forma de uma forma geral os danos causados foram na maior parte dos casos muito baixos.

Em função destas condições climatéricas maioritariamente favoráveis, associadas à disponibilidade de água e a uma gestão técnica moderna e muito qualificada, verificou-se de forma geral, bastante boas produtividades na grande maioria dos amendoais modernos e de regadio da região, incluindo nos amendoais dos vários fornecedores da Migdalo e nos próprios amendoais da Migdalo, independentemente do modelo de produção e da variedade, o que demonstra a aptidão e competitividade desta região para a cultura da amendoeira, segundo modelos de produção modernos e de regadio.

O ano de 2021 terminou com o tema da subida drástica dos fatores de produção no topo das preocupações dos produtores, fruto da pressão inflacionista existente sobre o custo das matérias primas, o que coloca sobre grande pressão a conta de cultura para 2022 e poderá reduzir fortemente a margem líquida e até comprometer a competitividade da cultura em alguns casos. Este é um assunto que seguramente irá marcar 2022 e obrigará todos no sector a serem muito eficientes e seletivos na utilização dos fatores de produção, mas também poderá fomentar a procura por



soluções alternativas e inovadoras relacionadas com a eficiência energética e com a modernização e digitalização da gestão técnica da cultura.

Por outro lado, os preços continuam sob pressão, sobretudo pelos efeitos ainda presentes de vários anos seguidos de produções historicamente altas na Califórnia, que associados a dois anos de pandemia que trouxeram alguma desaceleração do crescimento do consumo e alguma instabilidade temporária ao mercado, originaram que se acumulassem reservas de amêndoa mundialmente a níveis altos. Esta situação, que é conjuntural, tem vindo gradualmente a melhorar e na campanha de 2021-2022 já se notou uma recuperação de 25% a 30% do preço relativamente à campanha anterior, que seria importante que se mantivesse durante 2022 para ajudar a fazer face ao aumento dos custos de produção.

Comercialmente para a Migdalo foi mais um ano de forte crescimento, que se caracterizou pela aceleração da tendência de crescimento dos volumes comercializados, no mercado doméstico e sobretudo no mercado europeu, fruto do forte investimento que tem sido feito nesta vertente. Os nossos clientes internacionais e alguns novos clientes continuam a reconhecer a postura e confiança na qualidade da amêndoa da Migdalo e também começam a familiarizar-se com o potencial e qualidades das variedades mediterrânicas, o que nos deixa bastante encorajados em relação ao futuro. No mercado interno, os nossos clientes destacam sobretudo a qualidade e as características diferenciadoras das variedades comercializadas pela Migdalo, bem como a qualidade final do produto apresentado.

Em suma, para a Migdalo foi mais um ano de crescimento, que nos permitiu colocar no mercado doméstico e de exportação, amêndoa mediterrânica de qualidade, produzida e processada no Alentejo,



contando para tal com uma base crescente de fornecedores de matéria prima, que têm confiado na forma de trabalhar e de estar no mercado da Migdalo, para a transformação, escoamento e valorização da produção da região, ano após ano.

**Migdalo**

### 10.1.8. Potencialidades de Mercado

- Segundo especialistas em frutos secos, a região de Alqueva, com a garantia de água, ganha características ótimas para a produção de frutos secos.
- Investir no amendoal, pode ser uma boa oportunidade para os agricultores e investidores da região e uma ótima alternativa cultural, com um bom potencial agronómico e económico. Tendo em conta a informação técnico-económica existente, a área mínima para realizar esta cultura com sucesso são 30 hectares.
- Os investimentos em estudo, são principalmente em áreas de amendoal em produção intensiva e sebe. Pelas similitudes das operações agrícolas e pelo facto de se poderem utilizar as máquinas de colheita do olival em sebe, os proprietários/produtores do olival sebe, tem aqui uma ótima forma de diversificar os seus investimentos e de rentabilizar a maquinaria e mão-de-obra.
- Foi inaugurado no início do ano de 2017 pela MIGDALO uma fábrica de transformação e comercialização de amêndoa, nozes e avelãs, no concelho de Ferreira do Alentejo. A empresa MIGDALO pretende laborar com produção própria, e prestar serviços ao número crescente de produtores de amêndoa na região.
- Da mesma forma, no concelho de Évora, mais concretamente na Azaruja, já está em laboração uma unidade de descasque de amêndoa, que tem como objetivo utilizar matéria prima proveniente de Alqueva, mais concretamente do Bloco de Rega do Monte Novo.
- Foi inaugurado em 2021, uma unidade industrial na região de São Manços, pertencente ao grupo Ortigão Costa, que labora nozes e amêndoas.
- A empresa De Prado, um player do mercado do azeite e a crescer no mercado da amêndoa, fez recentemente investimentos na instalação de uma fábrica de descasque e processamento de amêndoa. A matéria prima é proveniente dos mais de 5.000 ha que já tem plantados, sendo que, existe a intensão de continuar a expandir a área de amendoal.

## 10.2. Nogueira

### 10.2.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Juglandaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 5.397 ha.</li> <li>Em 2020 Alentejo – 1.927 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos <b>1.119 ha</b> de Nogueiras nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma fruteira, a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o gota-a-gota.</li> <li>Área mínima 20 ha.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Os meses mais favoráveis são novembro e dezembro.</li> <li><b>Colheita</b> – A colheita tem início em meados de setembro e dura todo o Outono, existindo variedades mais temporãs e outras mais tardias.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Americanas</b> – Hartley, Serr, Chandler, Amigo, Pedro, Swar, Vina</li> <li><b>Francesas</b> – Franquette, Fernor, Nayette, Parisiense, Corne, etc...</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>6.000 m<sup>3</sup>/ha – 6.500 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2 ton/ha a 3,5 ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo do fruto seco e utilização na Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da Nogueira no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 4.088 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

## 10.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Nogueira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

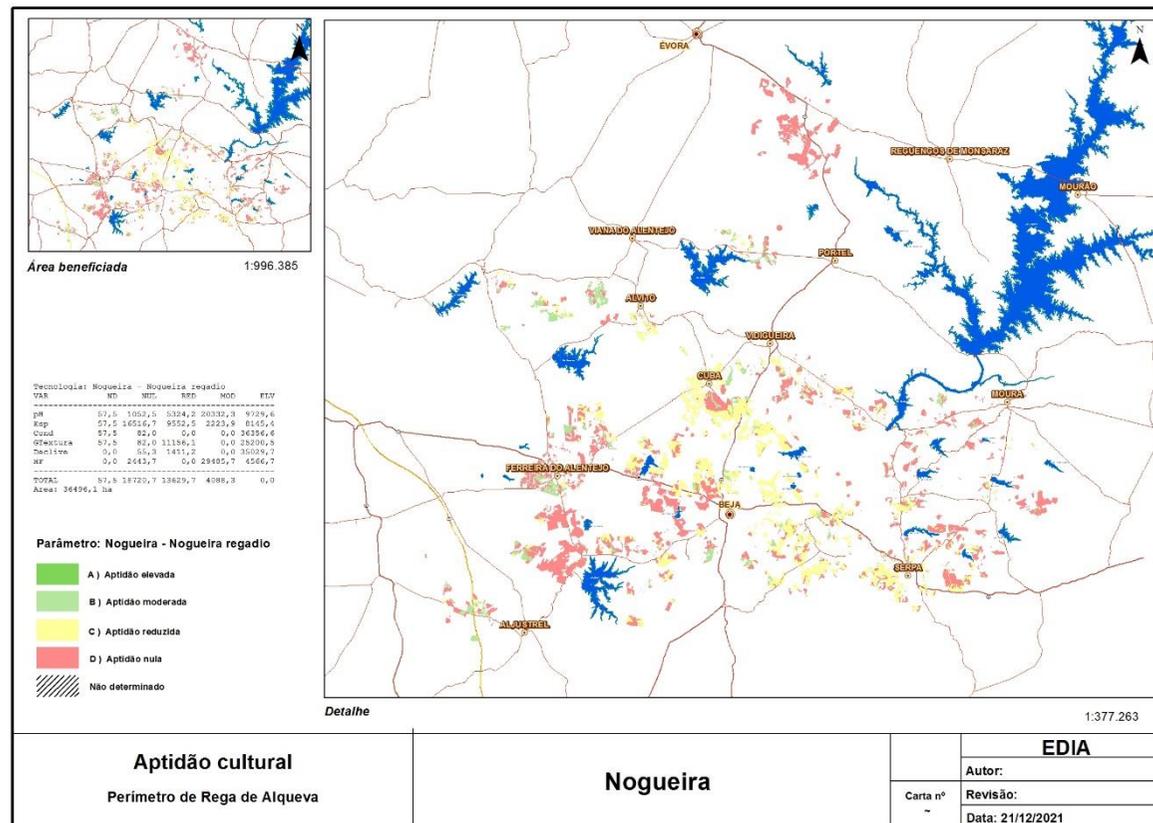


Figura 28 – Saída SISAP para a noqueira no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 10.2.3. Dados económicos

<b>Custos de Instalação</b> (Fonte: Produtores Noz)	160 a 180 árv. / ha – 4.000 €/ha a 5.000 €/ha.
<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: Produtores Noz)	160 a 180 árv. / ha – 3.500 €/ha – 4.000 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: Produtores Noz)	1,27 €/Kg – 1,45 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: gpp_sima 2021)	2.5 €/Kg.
<b>Receitas brutas*</b> (Fonte: Produtores Noz)	5.000 €/ha e 8.750 €/ha.
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: fonte INE)	11,5 €.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 10.2.4. Mercado da Noz

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Noz Portugal 2020 – 5.111 Ton.</li> <li>• Produção de Noz Alentejo 2020 – 2.303 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação Noz 2020 – 3.224 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Chile, Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação Noz 2020 – 271 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha, Itália, etc...</li> </ul> </li> </ul>



### **10.2.5. Potencialidades de Mercado**

- Embora a noqueira seja um pouco mais exigente na sua condução, comparativamente com a amendoeira, esta cultura tem potencial para ter sucesso na nossa região.
- Já existem pomares de noqueiras em Alqueva e também intenção de plantação de novas áreas e ampliação das existentes, prova que a sua adaptação à região é possível e sustentável agronomicamente e economicamente.
- Nos últimos anos a procura por frutos secos, nos mercados nacional e internacional, tem aumentado. Investir no nogal, pode ser uma boa alternativa às culturas tradicionais de regadio, e por isso uma oportunidade de investimento para os agricultores e investidores que estão na região ou que se pretendam instalar.
- Foi inaugurado em 2021, uma unidade industrial na região de São Manços, pertencente ao grupo Ortigão Costa, que labora nozes e amêndoas.

## 10.3. Azeiteira

### 10.3.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Betulaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Em 2020 Portugal</b> – 324 ha.</li> <li><b>Em 2020 Alentejo</b> – 18 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em <b>2021</b> foram inscritos <b>3 ha</b> de azeiteiras nos perímetros de rega de Alqueva. (fonte: EDIA).</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o de gota-a-gota.</li> <li>Área mínima 20 ha.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Os meses mais favoráveis são de dezembro a janeiro.</li> <li><b>Colheita</b> – A colheita tem início em meados de agosto e dura até meados de outubro, existindo variedades mais tempranas ou tardias.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Mesa</b> – Butler, Cosford, Ennis, Griffol, Lansing, etc...</li> <li><b>Indústria</b> – Camponica, Negretta, Mortarella, Morell, etc...</li> <li><b>Dupla aptidão</b> – San giovani, Seborge, etc...</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>6.000 m<sup>3</sup>/ha – 6.500 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1.500 Kg/ha a 3.000 Kg/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo do fruto seco e utilização na Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da Azeiteira no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 6.500 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 10.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Avelaieira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

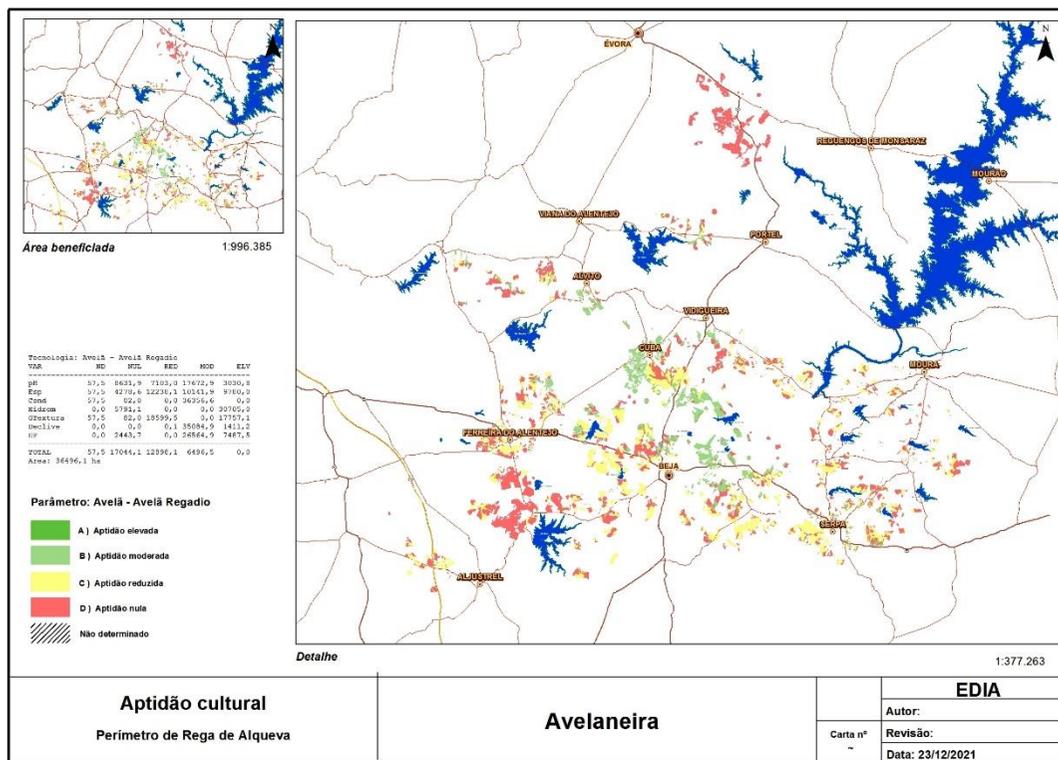


Figura 29 – Saída SISAP para a avelaneira no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 10.3.3. Dados económicos

<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: produtora avelã)	2 €/Kg.
<b>Receitas brutas*</b> (Fonte: produtora avelã)	3.000 €/ha e 6.000 €/ha.
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: INE)	2,85 €.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 10.3.4. Mercado da Avelã

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Avelã Portugal 2020 – 213 Ton.</li> <li>• Produção de Avelã Alentejo 2020 – 8 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação de Avelã 2020 – 435 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Turquia, Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação de Avelã 2020 – 7 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Angola, Espanha, etc...</li> </ul> </li> </ul>

### 10.3.5. Potencialidades de Mercado

- Embora a aveleira não tenha tradição na nossa região, já existe um produtor que está a realizar ensaios de adaptação da cultura à nossa região.
- Nos últimos anos a procura por frutos secos, nos mercados nacional e internacional, tem aumentado. Se a cultura tiver viabilidade técnica e económica pode ser uma cultura com potencial para se investir na nossa região.

## 11. Hortícolas e Horto-industriais

### 11.1. Evolução da área de culturas hortícolas no EFMA.

Foi de 2012 para 2013 que ocorreu o aumento mais expressivo de área ocupada por hortícolas nos perímetros do EFMA. Este facto explica-se essencialmente pelo aumento da área equipada disponível.

Como se pode verificar no gráfico seguinte, a área de hortícolas tem tendência para estabilizar nos 3.000 ha/ano.

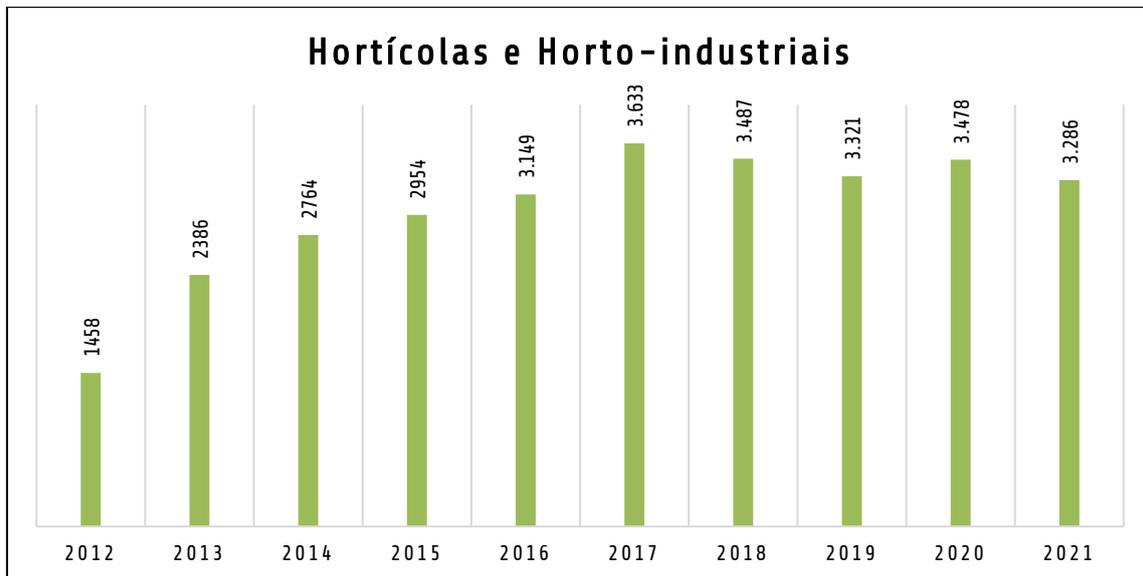


Gráfico 15 – Evolução das áreas ocupadas por hortícolas e Horto-industriais no EFMA

## 11.2. Beterraba

### 11.2.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Amarantaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A beterraba é uma cultura com tradição na região do Baixo Alentejo, onde foram atingidos recordes de produção. Depois da paragem de laboração da fábrica da DAI em Coruche e a quebra do volume de cotas de produção a cultura foi abandonada na nossa região.</li> <li>No EFMA a área inscrita de beterraba para fresco (consumo em saladas e culinária) no ano de <b>2021</b> foi de <b>21 ha</b>.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A beterraba é uma cultura anual, ocupando parcelas de média e grande dimensão.</li> <li>O sistema de rega utilizado pode ser canhão, cobertura total ou pivot.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Sementeira</b> – outubro a dezembro.</li> <li><b>Colheita</b> – julho e agosto.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem diversas variedades de beterraba de Inverno e de Beterraba de Primavera, com diferentes características e resistências, adaptação à região e desempenho produtivo.</li> </ul>
<b>Rega (ano médio)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>5.000 m<sup>3</sup>/ha a 6.000 m<sup>3</sup>/ha.</b></li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>95 Ton/ha (beterraba sacarina).</b></li> <li><b>20 Ton/ha (beterraba para consumo em fresco)</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Beterraba para culinária.</li> <li>Beterraba sacarina para a produção de açúcar refinado.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura de beterraba sacarina no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 16.800 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

## 11.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da beterraba sacarina no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

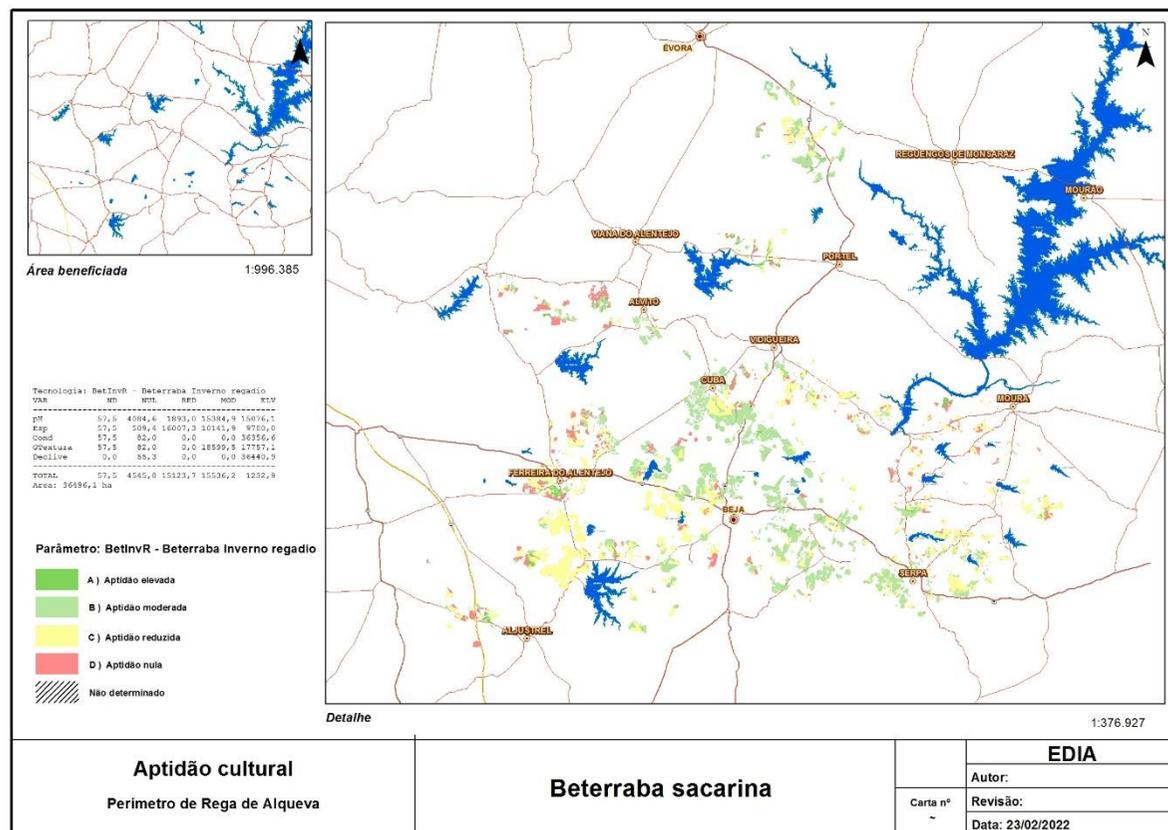


Figura 30 – Saída SISAP para a beterraba sacarina no Perímetro de Rega de Alqueva

### 11.2.3. Dados Económicos

<b>Custos de Produção</b> (Fonte: DAI, 2014)	2.100 €/ha – 2.300 €/ha Acresce 1,200 de custo de transporte.
<b>Custos Unitário</b>	0,034 – 0,036 €/Kg
<b>Ajudas*</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 11.2.4. Mercado da Beterraba Sacarina

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Nacional 2020 – sem dados.</li> </ul>
--------------------------------	---

### 11.2.5. Potencialidades e Desafios

- A cultura da beterraba já teve um peso importante na agricultura portuguesa, nomeadamente até ao ano de 2005. Depois, com a redução do preço pago pela indústria (a partir da campanha 2009/2010), em Portugal optou-se por deixar cair a cota de cerca de 70 mil toneladas a que tínhamos direito. Para compensar esta perda de cota, Portugal recebeu nas três campanhas seguintes apoios para a reconversão da DAI, conversão das explorações de agricultores de beterraba e diversificação de culturas na indústria e nas explorações.
- Com o fim das cotas e o aumento do preço do açúcar no mercado mundial, foi colocada pela DAI a hipótese de produzir novamente açúcar através da beterraba sacarina. Foram feitos alguns ensaios na campanha de 2015, contudo, o projeto foi abandonado pela empresa Italiana.
- Assim, a produção de beterraba em Alqueva resume-se a um único produtor, para consumo em fresco.

## 11.3. Abóbora

### 11.3.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Cucurbitaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 5.090 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos <b>61 ha</b> de abóbora nos perímetros de rega de Alqueva. A principal variedade plantada é a Butternut.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão.</li> <li>O sistema de rega mais utilizado é o de gota-a-gota, com fita de rega.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Entre os meses de abril e maio.</li> <li><b>Colheita</b> – Consoante a cultivar que está instalada, normalmente 130 dias após a plantação. Geralmente inicia-se em meados de julho e poderá estender-se até meados de setembro.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abóbora-menina, Abóbora-butternut, Abóbora-mogango, Abóbora híbrida, chila, etc...</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>4.500 m<sup>3</sup>/ha – 5.500 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>30 Ton/ha a 40 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da abóbora no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 9.723 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 11.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Abóbora no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

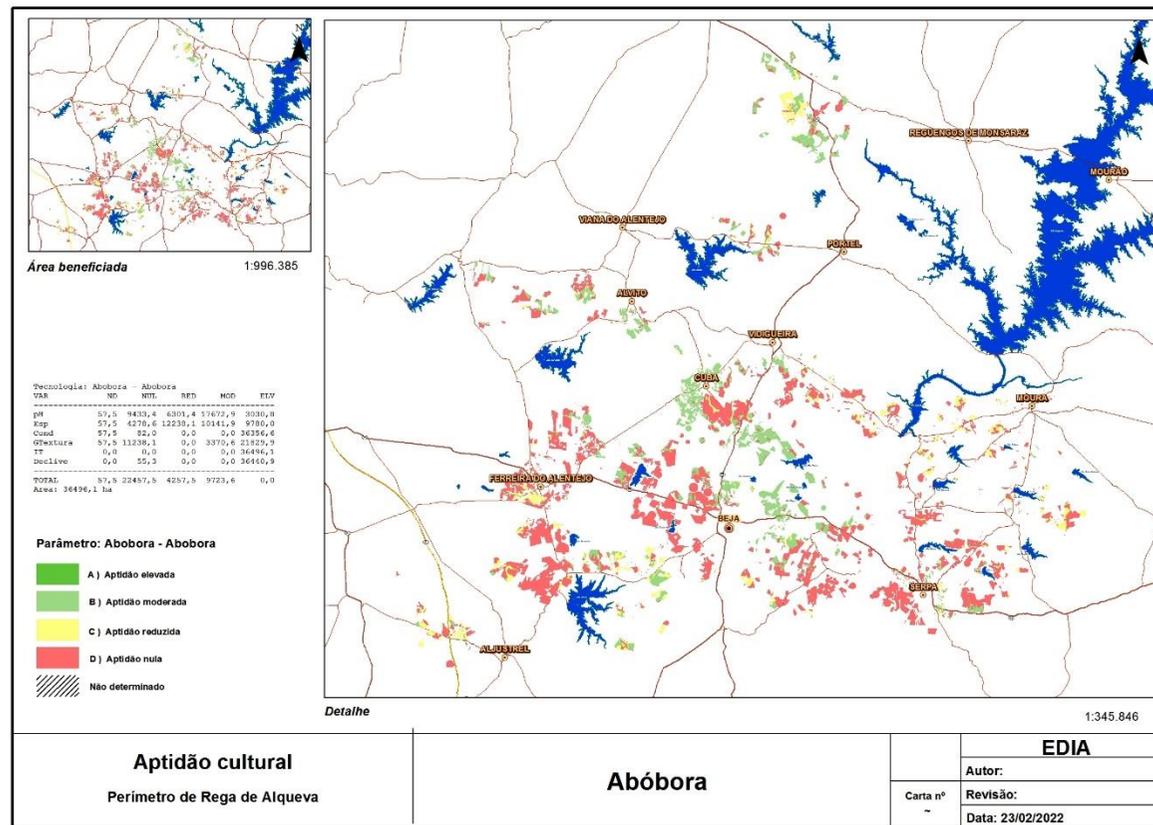


Figura 31 – Saída SISAP para a abóbora no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 11.3.3. Custos de Produção

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores)	4.500 €/ha a 5.500 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	0,10 €/Kg – 0,12 €/Kg.
<b>Valor médio do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: GPP – tipo Francesa)	0,27 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: produtores)	8.100 €/ha – 10.800 €/ha
<b>Custo médio da Planta</b> (Fonte: Viveiros)	0.04 €/Planta a 0.08 €/planta.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 11.3.4. Mercado da Abóbora

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Abóbora Portugal 2020 – 121.059 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação Abóbora 2020 – 20.124 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação Abóbora 2020 – 41.561 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de Destino – Espanha, Países Baixos, França etc...</li> </ul> </li> </ul>



### **11.3.5. Potencialidades de Mercado**

- A abóbora tem potencial para ser produzida com sucesso na região, prova disto, é o facto de nos últimos anos, se plantarem por ano cerca de 100 hectares.
- Os responsáveis pela introdução desta cultura na região foram agricultores/investidores da região do Ribatejo e Oeste que sentiram necessidade de aumentar as suas áreas de produção e encontraram na nossa região as condições adequadas para o fazer.
- Em 2020 existiu uma queda abrupta da área ocupada por abóbora, devido ao facto de o principal responsável pelo plantio desta cultura em Alqueva, ter reduzido a sua área.
- Em 2021 existiu novamente um aumento de área ocupada para cerca de 60 ha, ainda longe das ocupações de anos anteriores, que rondavam os 150 hectares.

## 11.4. Alho

### 11.4.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Liliaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 673 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos 345 ha de alho nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão.</li> <li>O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – A plantação verifica-se entre os meses de outubro e janeiro.</li> <li><b>Colheita</b> – A data de colheita varia, consoante a cultivar, entre meados de junho e fins de julho.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem diferentes variedades de alho, os brancos, os rosas (temporão), os roxos.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>6.000 m<sup>3</sup>/ha – 7.000 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>8 Ton/ha a 10 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco e utilização na indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura do alho no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 10.100 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 11.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Alho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

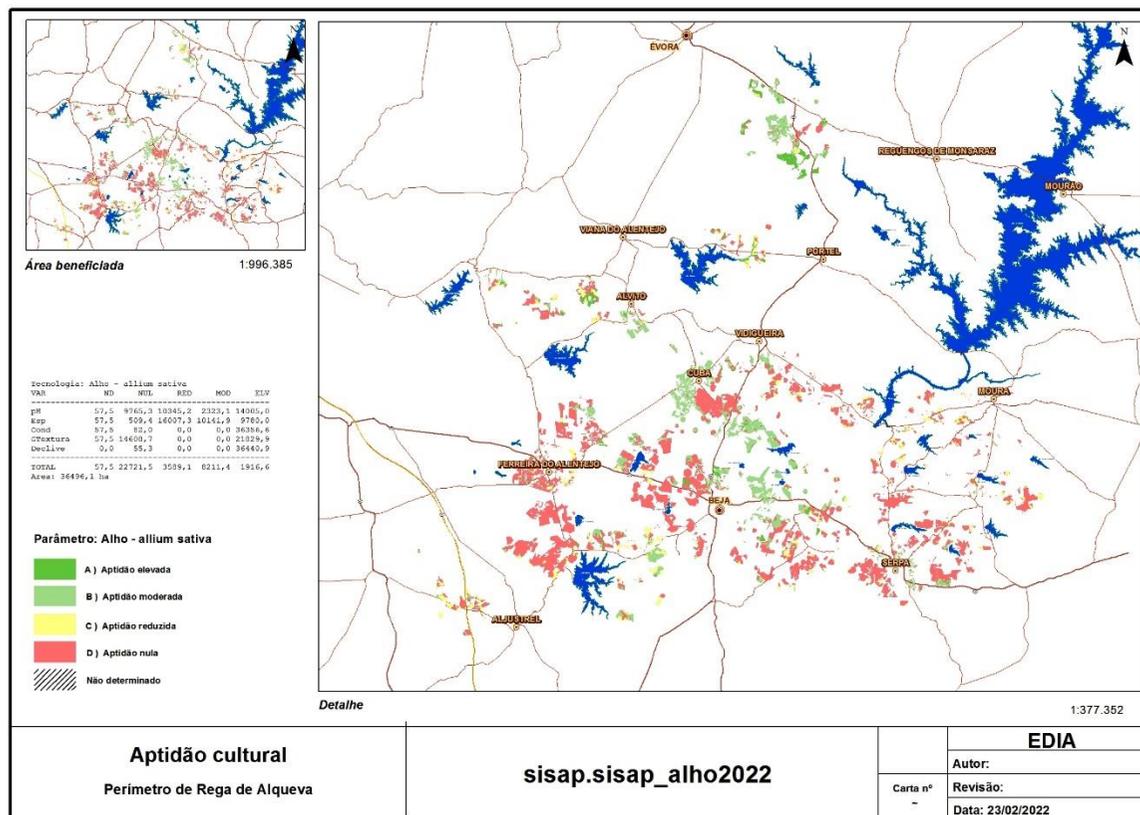


Figura 32 – Saída SISAP para a alho no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 11.4.3. Dados económicos

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores)	6.500 €/ha a 7.000 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	0,65 €/Kg – 0,70 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: produtores)	0,90 €/Kg a 1,15 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: produtores)	9.000 €/ha a 11.500 €/ha.
<b>Custo médio da semente</b> (Fonte: produtores)	2,25 €/Kg de semente.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 11.4.4. Mercado do Alho

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de alho Portugal 2020 – 12.252 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação alho 2020 – 14.096 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação alho 2020 – 5.312Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha, Polónia, França etc...</li> </ul> </li> </ul>

#### 11.4.5. Potencialidades de Mercado

- O alho é uma cultura que em Portugal tradicionalmente só se produz em pequenas áreas, principalmente nas zonas de produção de hortícolas, como a Povoia do Varzim ou Montijo. No entanto, nos últimos anos as suas áreas de produção têm aumentado, principalmente no Alto e Baixo Alentejo.
- A produção é deficitária para o normal abastecimento do mercado Português, por isto é necessário importar alho, vindo nomeadamente de Espanha e possivelmente da China.
- O alho é uma das culturas que tem potencial para ser produzida na região. Prova disto é o facto de nos últimos anos a área de alho ter vindo a aumentar.
- Os responsáveis pela introdução desta cultura na região são agricultores/investidores da região do Ribatejo e Oeste que sentiram necessidade de aumentar as suas áreas de produção e encontraram na nossa região as condições adequadas para o fazer.
- Nos últimos anos tem-se estabelecido parcerias entre agricultores da região e agricultores espanhóis, sendo da responsabilidade de uma cooperativa espanhola o fornecimento de alguns fatores de produção e a posterior comercialização do produto final.
- Em 2021 registou-se uma redução, da área ocupada por alho, em cerca de 18%, em relação a 2020. Aguardemos por 2022 para confirmar se esta redução de área é pontual ou conjuntural.

## 11.5. Batata

### 11.5.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Solanaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 17.527 ha.</li> <li>Em 2020 Alentejo – 793 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 não foi inscrito nenhum hectare de batata nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão.</li> <li>O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Um primeiro período entre finais de janeiro, para as produções precoces, a finais de março</li> <li><b>Colheita</b> – a colheita pode ocorrer entre os meses de junho e setembro.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Batatas primor e batatas de conservação. Existem inúmeras variedades distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e que melhor se adaptam a cada local.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>4.000 m<sup>3</sup>/ha – 5.000 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade</b> (dados de zonas típicas de produção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>25 Ton/ha a 40 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da batata no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 2.500 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.          Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 11.5.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da batata no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

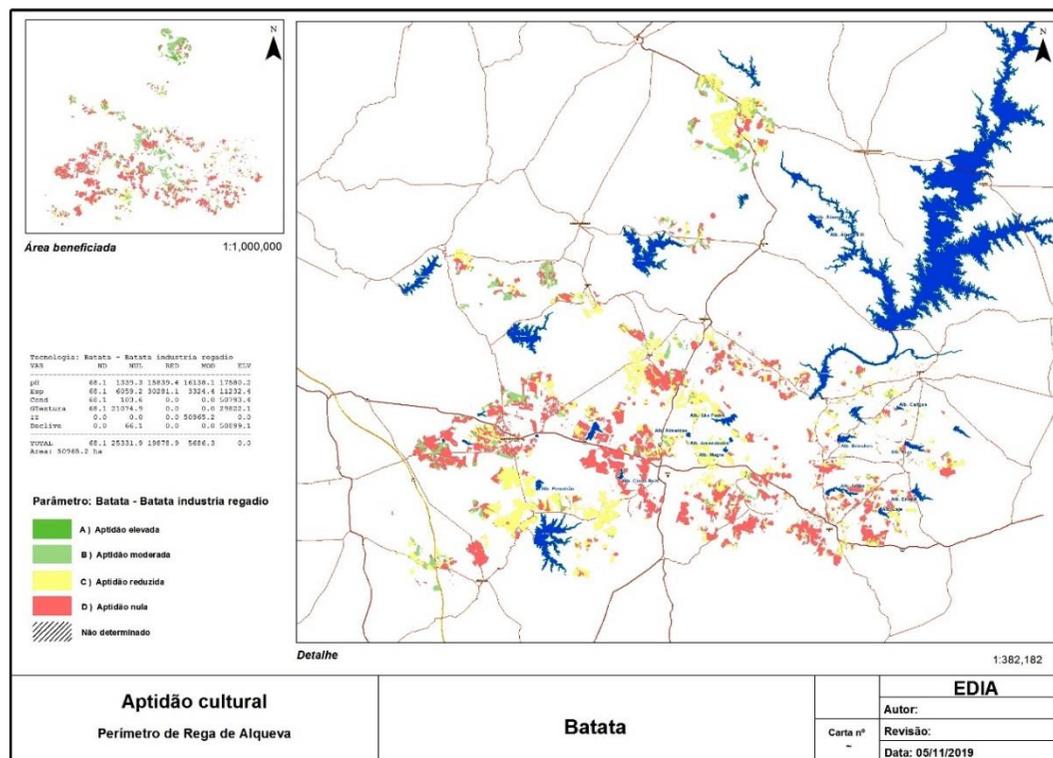


Figura 33 – Saída SISAP para a batata no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 11.5.3. Dados económicos

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores)	4.000 €/ha a 5.000 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	0,12 €/Kg - 0,15 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: produtores)	0,15 €/Kg a 0,18 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: produtores)	4.875 €/ha a 5.850 €/ha.
<b>Custo médio da semente</b> (Fonte: produtores)	0,55 €/Kg a 0,70 €/Kg de semente.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 11.5.4. Mercado da Batata

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de batata Portugal 2020 – 409.641 Ton.</li> <li>• Produção de batata Alentejo 2020 – 23.448 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação batata 2020 – 363.288 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – França, Espanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação batata 2020 – 63.780 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha, França, etc...</li> </ul> </li> </ul>



### **11.5.5. Potencialidades de Mercado**

- A batata é uma cultura que em Portugal tradicionalmente produz-se em áreas com solos ligeiros, facto que na região de Alqueva ocorre em poucos locais.
- A batata não será das culturas com maior potencial em Alqueva, contudo, alguns especialistas defendem que os solos mais pesados também são bons para a batata, desde que se tenha em atenção a humidade do solo para que o tubérculo se possa desenvolver.
- Outro fator importante é analisar economicamente se é viável este gasto maior em água. Será que a quantidade e a qualidade da batata que se obtém justifica preços que possam viabilizar economicamente a cultura na nossa região?

## 11.6. Cebola

### 11.6.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Alliaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 1.971 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos 296 ha de cebola nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão.</li> <li>O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b> (* variedades que mais se adaptam às nossas condições)	<p><b>Plantação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cebola de Outono/Inverno ou de dias curtos, semeada ou plantada entre setembro e novembro.</li> <li>Cebola de Primavera/Verão ou de dias intermédios e longos, semeada ou plantada entre janeiro e março.</li> </ul> <p><b>Colheita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cebola de Outono/Inverno colhida entre março e junho.</li> <li>Cebola de Primavera/Verão colhida entre julho e setembro.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Cebola de Outono/Inverno</b> – Spring Star e Minuetaka.</li> <li><b>Cebola de Primavera/Verão</b> – Sakata; Guimar e Vialonga.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor médio registado em Alqueva 6.908 m<sup>3</sup>.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>20 Ton/ha a 30 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura da cebola no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 15.000 ha</b> dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

## 11.6.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da cebola no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

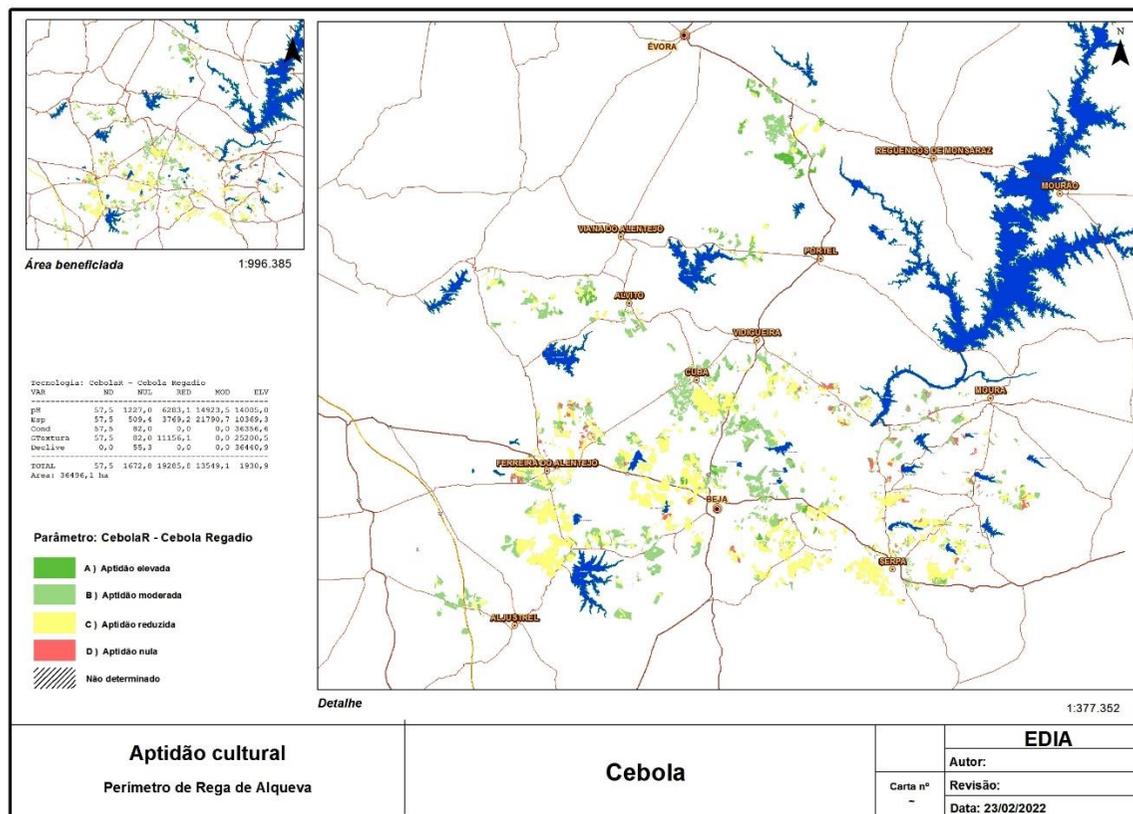


Figura 34 – Saída SISAP para a cebola no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 11.6.3. Dados económicos (cebola Indústria)

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores)	3.000 €/ha a 4.000 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	0.12 €/Kg – 0.16 €/Kg.
<b>Valor médio do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Gpp_sima - Cebola*Temporã*SP*II*> 70 mm*Caixa*EUR/Kg)	0.32 €/Kg
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: produtores)	8.000 €/ha.
<b>Custo médio da semente</b> (Fonte: produtores)	150 €/Kg a 200 €/Kg de semente.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 11.6.4. Mercado da cebola

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de cebola Portugal 2020 – 70.993 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação cebola 2020 – 86.559 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, França, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação cebola 2020 – 12.149 Ton             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino –Espanha, Cabo Verde, etc...</li> </ul> </li> </ul>



### **11.6.5. Potencialidades de Mercado**

- A cebola é uma cultura que em Portugal tradicionalmente se produz em áreas com solos mais ligeiros.
- Na região de Alqueva já alguns anos se tem vindo a realizar esta cultura com sucesso. A empresa espanhola de Badajoz Ineasa, do Grupo Katry faz contratos com os agricultores. O objetivo da produção deste tipo de cebola (cebola branca) é para ser processada e posteriormente fornecer a empresa McDonald's.

## 11.7. Couve-Brócolo

### 11.7.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Brassicácea.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em <b>2020 Portugal</b> – 3.950 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em <b>2021</b> foram inscritos <b>43 ha</b> de couve-brócolo nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão.</li> <li>O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – É realizado na região de Alqueva como cultura de Inverno, planta-se nos meses de setembro a outubro.</li> <li><b>Colheita</b> – Inícios de novembro a meados de janeiro.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parthenon, Monaco, Naxos, Monrello, etc...</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>2.200 m<sup>3</sup>/ha – 2.800 m<sup>3</sup>/ha.</b></li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>+/- 10 Ton/ha.</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização na Indústria alimentar e alguma percentagem para consumo em fresco.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura do brócolo no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 11.200 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 11.7.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do brócolo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

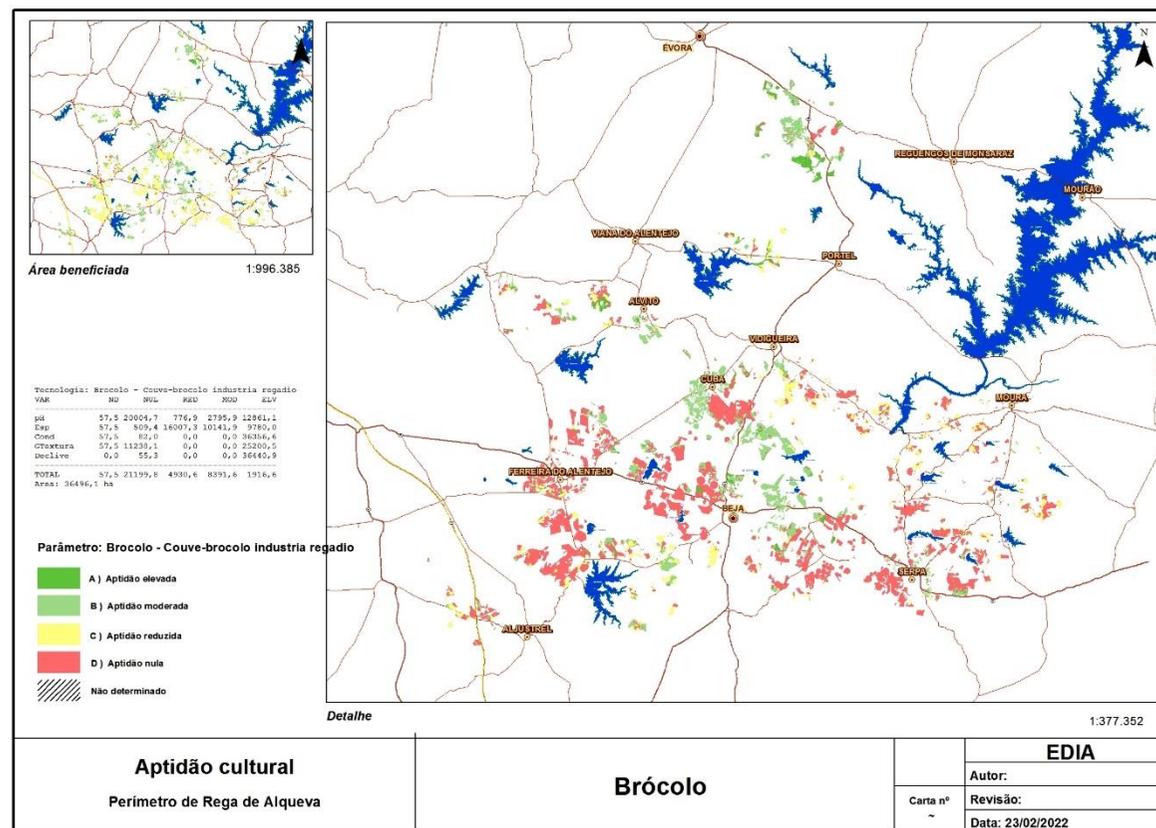


Figura 35 – Saída SISAP para a brócolo no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 11.7.3. Dados económicos (brócolo Indústria)

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores)	2.000 €/ha a 2.500 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	0,200 €/Kg – 0,250 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Couve*Brócolo*SP (Leilão)*Não Calibrado*Palote*EUR/Kg)	0,60 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b>	6.000 €/ha.
<b>Custo médio da planta</b>	0,018 € por planta.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 11.7.4. Mercado do Brócolo

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de brócolo Portugal 2020 – 46.186 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação brócolo 2020 – 29.899 Ton.               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação brócolo 2020 – 1.259 Ton.               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Bélgica, Polónia, etc...</li> </ul> </li> </ul>



### **11.7.5. Potencialidades de Mercado**

- O brócolo é uma cultura que chegou a Alqueva há alguns anos, através de empresas do ribatejo como a Monliz, Agromais, Torriba e Bonduelle.
- Uma das vantagens que os agricultores reconhecem nesta cultura é o facto de possibilitar a realização de uma segunda cultura, uma vez que esta entra no campo em inícios de outubro e sai o mais tardar em fins de janeiro.
- A existência dos contratos com a indústria garante escoamento do produto, e um preço estável que garante o rendimento ao agricultor.
- Comparativamente aos últimos dois anos, a área de Brócolo, duplicou no ano de 2021, ocupando cerca de 45 ha, no EFMA.

## 11.8. Melão e Melancia

### 11.8.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Cucurbitaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<p>Em <b>2020 Portugal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Melão</b> – 1.978 ha.</li> <li><b>Melancia</b> – 684 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em <b>2021</b> foram inscritos <b>1.668 ha</b> de melão e <b>58 ha</b> de melancia, nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão.</li> <li>O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota com fita de rega.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<p><b>Plantação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melancia – Entre meados do mês de março até fins de maio.</li> <li>Melão – A partir do meio de abril até à primeira quinzena de maio.</li> </ul> <p><b>Colheita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melancia – entre 80 a 105 dias após a sementeira.</li> <li>Melão – A colheita manual é escalonada e pode acontecer duas a três vezes por semana, iniciando-se cerca de 80 a 110 dias após a plantação.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Das diferentes casas comerciais, existem diversas variedades de melão branco, verde, casca de carvalho e também de melancia e meloa. As diferentes variedades têm características diferentes e que se adaptam às distintas características edafoclimáticas que existem na região.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Melancia</b> – 4.000 m<sup>3</sup>/ha – 5.000 m<sup>3</sup>/ha.</li> <li><b>Melão</b> – 5.000 m<sup>3</sup>/ha – 6.500 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Melancia</b> – 25 Ton/ha a 40 Ton/ha.</li> <li><b>Melão</b> – 25 Ton/ha a 35 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura do melão no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 28.800 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis. Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

## 11.8.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do melão no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

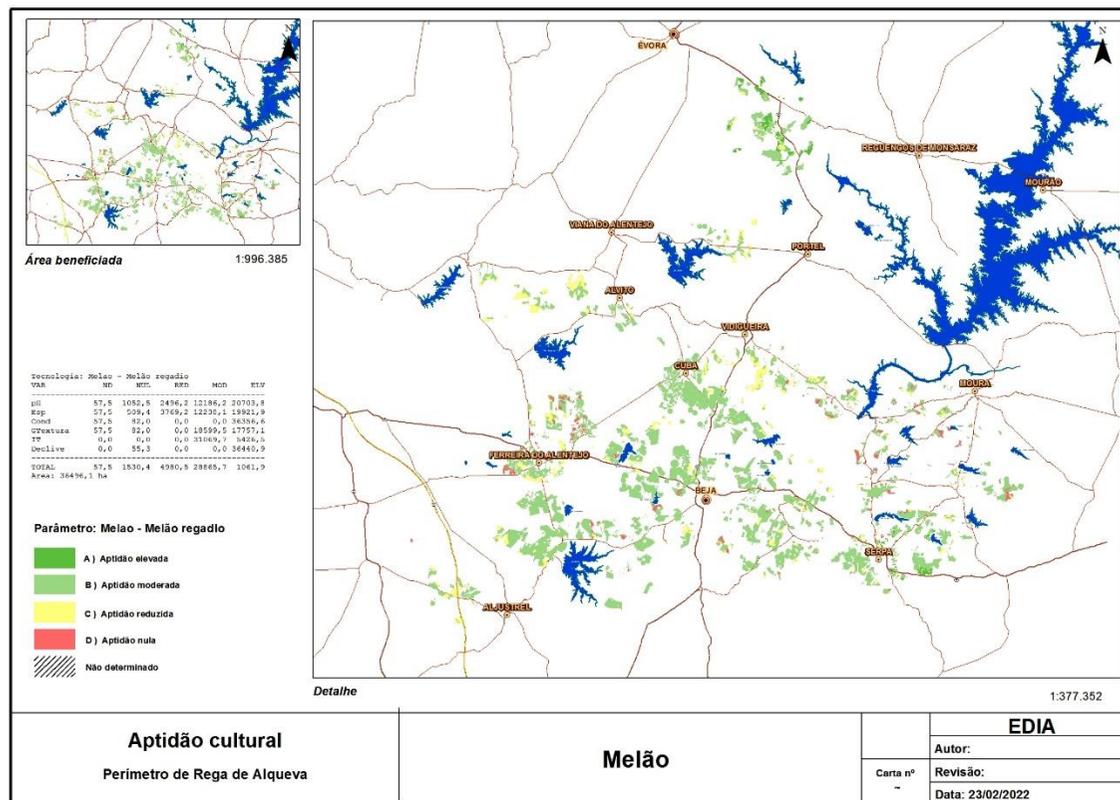


Figura 36 – Saída SISAP para o melão no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 11.8.3. Dados económicos (melão)

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores)	5.000 €/ha a 6.000 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	0,16 €/Kg – 0,20 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Melão*Tipo Pele de Sapo*SP*Não Classificado*Grado*Palote*EUR/Kg)	0,31 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b>	7.750 €/ha a 10.850€/ha.
<b>Custo médio da planta</b> (Fonte: produtor)	0.20 € a 0.25€
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 11.8.4. Mercado do Melão e Melancia

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de melão Portugal 2020 – 62.005 Ton.</li> <li>• Produção de melancia Portugal 2020 – 27.780 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Melão 2020 – 52.640 Ton.</li> <li>○ Melancia 2020 – 41.961 Ton.</li> </ul> </li> <li>• País de origem – Espanha, Guiné-Bissau, etc...</li> <li>• Exportação             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Melão 2020 – 2.605 Ton.                 <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ País de Destino – Polónia, Reino Unido, etc...</li> </ul> </li> <li>○ Melancia 2020 – 4.161 Ton.                 <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ País de Destino – Polónia, Espanha, etc...</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>



### **11.8.5. Potencialidades de Mercado**

- O melão é uma cultura com tradição na área de Alqueva, principalmente na região de Ferreira do Alentejo, Moura e Serpa.
- Várias empresas do mercado português, que deslocalizaram uma parte da sua produção ou simplesmente aumentaram, para os perímetros de rega de Alqueva.

## 11.9. Pimento

### 11.9.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Solanaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em <b>2020 Portugal</b> – 1275 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em <b>2021</b> foram inscritos <b>35 ha</b> de pimento nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão.</li> <li>O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota com fita de rega.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Ocorre entre abril e maio.</li> <li><b>Colheita</b> – Ocorre de julho a setembro.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Algumas das variedades utilizadas, atualmente, são a Cláudio, Torpedo, Pompeu, Rialto, United, etc...</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>6.000 m<sup>3</sup>/ha – 7.000 m<sup>3</sup>/ha.</b></li> </ul>
<b>Produtividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>+/- 40 Ton/ha.</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumo em fresco e indústria alimentar, principalmente para produtos congelados.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura do pimento no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 6.600 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 11.9.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do pimento no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

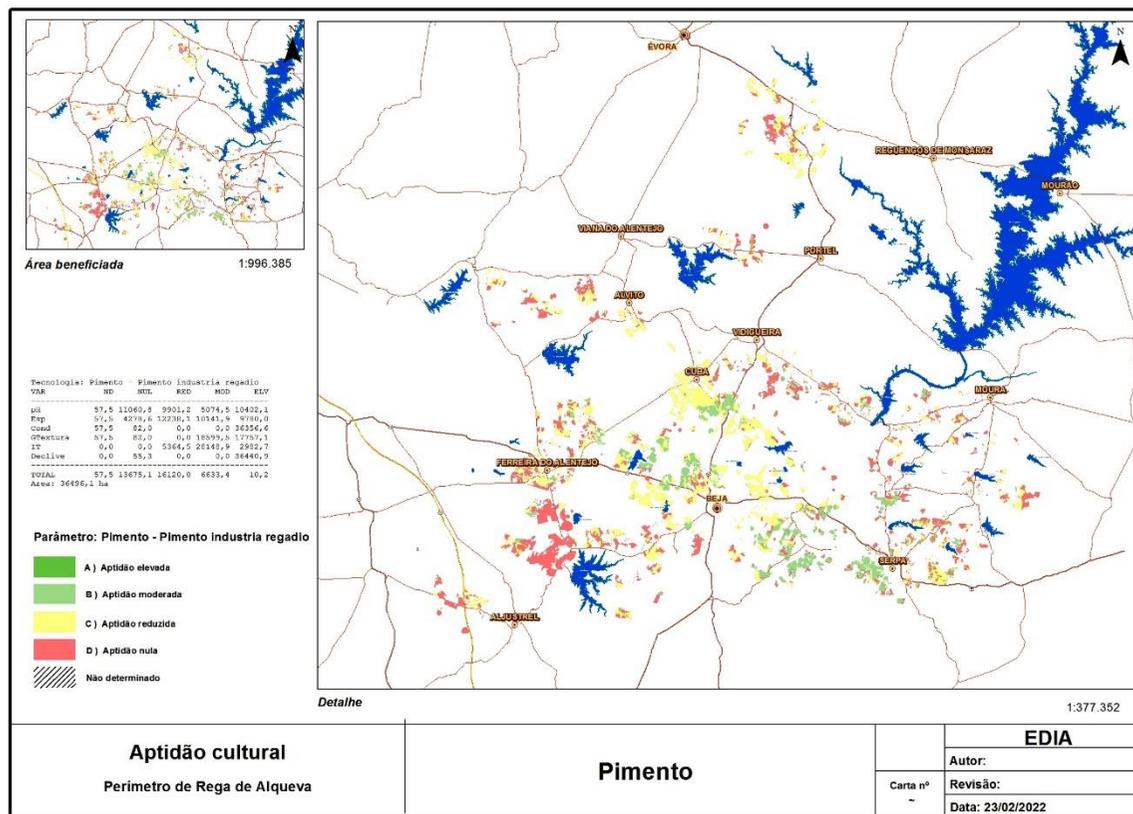


Figura 37 – Saída SISAP para o pimento no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 11.9.3. Dados económicos (Pimento indústria)

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	8.000 €/ha a 8.500 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	0,20 €/Kg – 0,21 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	Pimento Verde – 0,25€/Kg. Pimento Encarnado – 0,35 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	11.000 €/ha.
<b>Custo médio da planta</b> (Fonte: Empresa no Mercado)	0,04 € a 0,06 €
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 11.9.4. Mercado do pimento Indústria

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Pimento Portugal 2020 – 54.498 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação Pimento 2020 – 18.709 Ton.               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação Pimento 2020 – 1.227 Ton.               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de destino – Espanha, Países Baixos, etc...</li> </ul> </li> </ul>

## 12. Potencialidades de Mercado

- O pimento para indústria, é uma cultura com potencialidades na região de Alqueva, por isto, durante alguns anos, várias empresas escolheram Alqueva, para aumentarem as suas áreas de produção. Empresas, como a Monliz, Bondule e Dardico, têm estado presentes na região a produzir pimentos para indústria.
- Em 2020 as áreas de pimento decresceram, contudo, em 2021 a área voltou a aumentar, tendo mesmo ocupado cerca de 35 ha.

## 12.1. Tomate Indústria

### 12.1.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Solanaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 13.321ha.</li> <li>Em 2020 Alentejo – 1.322 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos <b>329 ha</b> de tomate nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de grande dimensão.</li> <li>O sistema de rega utilizado gota-a-gota com fita de rega.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Cultura de Primavera/Verão, as plantações têm início, geralmente, na última semana de março até ao início de junho.</li> <li><b>Colheita</b> – Entre o final de julho e o início de outubro, sendo atualmente completamente mecanizada.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem diversas variedades disponíveis para os agricultores, com diferentes características e que por isso estão melhor adaptadas a cada uma das condições edafoclimáticas existentes.</li> <li>Atualmente a indústria é a principal responsável pela investigação e pelo contínuo melhoramento das diferentes variedades existentes, surgindo todos os anos novas variedades com as características pretendidas pela indústria.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>6.000 m<sup>3</sup>/ha – 7.000 m<sup>3</sup>/ha.</b></li> </ul>
<b>Produtividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>90 Ton/ha a 100 Ton/ha.</b></li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para a indústria alimentar, para a produção de concentrado de tomate.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura Tomate Indústria no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 17.000 ha</b> dos cerca de <b>36.496 ha</b> disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

## 12.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Tomate Indústria no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

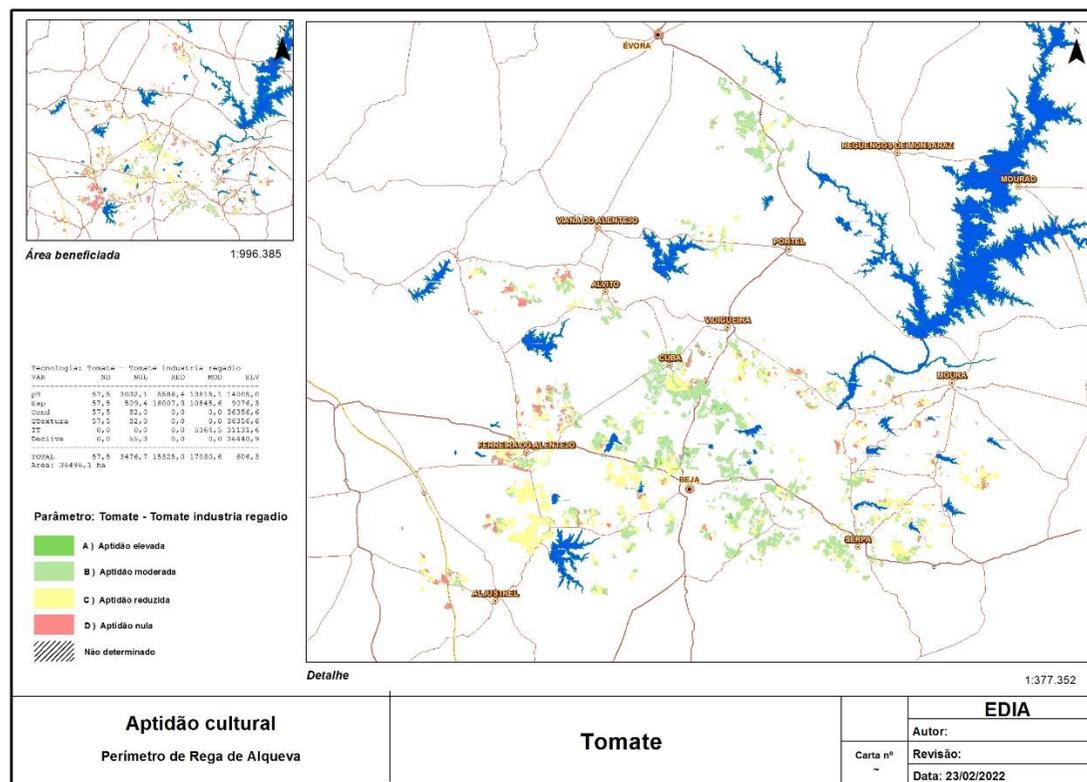


Figura 38 – Saída SISAP para o tomate indústria no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 12.1.3. Dados económicos (Tomate indústria)

<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores)	6.000 €/ha a 7.000 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	0,063 €/Kg – 0,073€/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: produtores)	0,08 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: produtores)	6.460 €/ha.
<b>Custo médio da planta</b> (Fonte: produtores)	0,02 €
<b>Ajudas</b>	<b>PAGAMENTO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O valor unitário é de 288 euros/hectare e o apoio é concedido anualmente.</li> <li>• Foi determinado pela Comissão a aplicação de um limiar garantido e um envelope financeiro anuais de 13 896 hectares e de 4 001 000 €, respetivamente.</li> </ul>

### 12.1.4. Mercado do Tomate Indústria

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Tomate Ind. Portugal 2020 – 1.255.298 Ton.</li> <li>• Produção de Tomate Ind. Alentejo 2020 – 107.056 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 95 % da produção de concentrado de tomate produzido em Portugal é exportado para países como:           <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Europa – Reino Unido, Irlanda, França, Alemanha, Holanda, Escandinávia e Rússia;</li> <li>○ Médio Oriente: Kuwait, Arábia Saudita;</li> <li>○ Extremo Oriente: Japão, Coreia do Sul e Tailândia;</li> </ul> </li> </ul>

### 12.1.5. Potencialidades de Mercado

- A região de Alqueva dispõe de ótimas condições edafoclimáticas para a produção de tomate para a indústria, não é por acaso que existiram há alguns anos unidades de transformação de tomate na região.
- Sem a garantia de água, pelo facto de ainda não existir Alqueva, os agricultores deixaram de apostar nesta cultura e por essa razão a produção de tomate decresceu. As fábricas, deixaram de ter produto para laborar e foram encerradas e/ou aptadas para outros fins.
- Atualmente as indústrias de concentrado de tomate mais próximas das áreas com potencialidade para a produção de tomate indústria, em Alqueva, encontram-se à distância média de cerca de 120 km, (Marateca, Badajoz). Este é o principal entrave ao desenvolvimento desta cultura nos perímetros de Alqueva, isto porque, os custos de transporte são elevados e o preço pago pela matéria-prima não suporta os gastos e os riscos dos agricultores.
- Existem alguns agricultores que produzem esta cultura, sendo a Cooperativa Agrícola do Sado – Alensado a principal entidade responsável por esta aposta. Esta entidade, é reconhecida como Organização de Produtores de produtos hortícolas para transformação (tomate) desde 1997. A Alensado comercializa todos os fatores de produção que os seus sócios necessitam para a cultura, a preços mais favoráveis, dá apoio técnico, faz a colheita, produz as plantas e é responsável pela comercialização. Todas estas responsabilidades concentradas numa só entidade trazem valor para os agricultores que apenas tem de se preocupar em produzir bem e atingir médias de produção a rondar as 100 t/ha.
- Por outro lado, no Bloco de Rega do Monte Novo, situado mais perto de Badajoz, existe produção de tomate com o objetivo de abastecer uma unidade industrial em Badajoz.

### 13. Culturas Geneticamente Modificadas (OGM)

Segundo a bibliografia existente, um “Organismo Geneticamente Modificado (OMG)” é qualquer organismo cujo material genético (ADN) tenha sido modificado de uma forma que não ocorre naturalmente.

Mais de 95% de todas as plantas transgênicas cultivadas para fins comerciais pertencem a quatro espécies, são elas:

- A soja é provavelmente o alimento transgênico que existe em maiores quantidades pelo mundo (como o milho). Existem vários tipos de soja transgênica, dependendo do gene que se insere nesta, mas a mais conhecida e plantada é aquela que recebeu um gene que lhe confere resistência a herbicidas;
- O milho geneticamente modificado, é também conhecido por milho BT, pois o gene inserido na planta provém de uma bactéria chamada “bacillus thuringiensis”. Esta bactéria produz uma espécie de “veneno” que mata os insetos após estes se alimentarem do milho. Esta técnica, permite que deixe de haver destruição dos campos por parte dos insetos e assim deixa de ser necessário percorrer os campos com um pulverizador tóxico;
- O algodão é também um produto transgênico comercializado, em que as enzimas introduzidas oferecem uma maior resistência contra larvas e herbicidas. O objetivo desta produção é reduzir as perdas de algodão devido a ataques de insetos e redução na utilização de herbicidas;
- A colza é outro transgênico dos mais conhecidos e é uma planta de onde é extraído o azeite de colza, que é utilizado na produção de biodiesel. O gene inserido na colza, adiciona a capacidade de resistência a vários tipos de pesticidas. O gene é retirado de uma bactéria que possui resistência a vários produtos tóxicos.
- Um dos transgênicos mais falados é o arroz dourado, que possui dois genes retirados de narcisos (plantas de Inverno) e um gene retirado de uma bactéria, estes codificam uma substância chamada beta-caroteno, que é precursor da vitamina A. Assim o arroz é fortalecido com vitamina A, sendo considerado como uma vantagem específica para

os países subdesenvolvidos, que têm uma fraca alimentação e carenciada de vitaminas como esta.

No que respeita aos países com as maiores áreas de cultivo de transgénicos em 2017, os Estados Unidos lideram o ranking (com cerca 75 milhões de hectares) e o Brasil colocado no segundo lugar (com 50 milhões hectares).

Na Europa são sete os países que cultivam plantas OGM, mais concretamente o milho MON 810 (presença de um gene do *Bacillus thuringiensis*) geneticamente modificado para resistir à praga da broca.

Segundo o portal REA<sup>4</sup> "*...Em 2020, a área ocupada em Portugal com o cultivo de milho geneticamente modificado MON 810 foi de 4 215,6 hectares. Ainda que a área cultivada com OGM se tenha mantido relativamente estável entre 2011 e 2017 (cerca de 8 000 hectares, em média), este valor tem vindo a decrescer nos últimos três anos (11,3 %, relativamente à área cultivada com o OGM em 2019).*

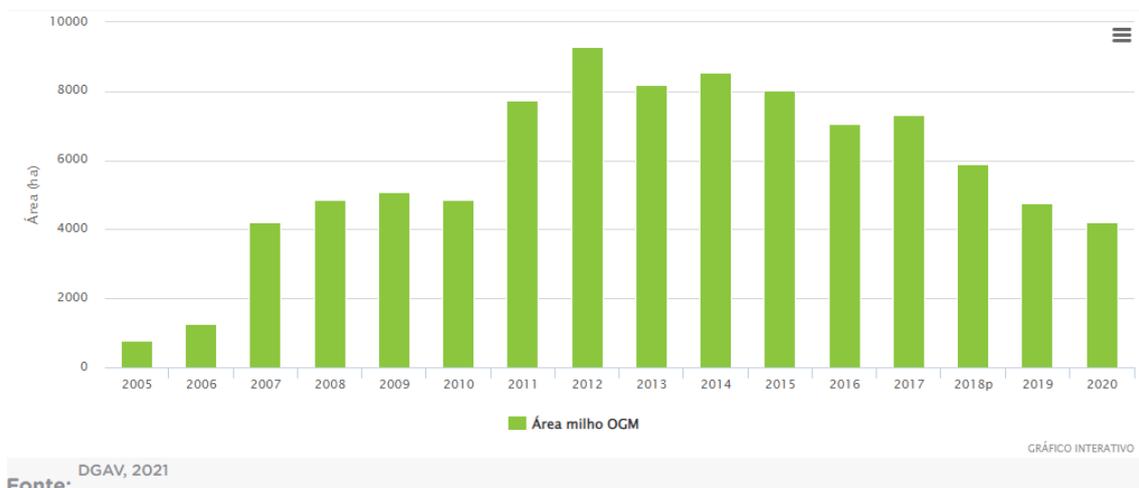


Gráfico 16 – áreas de cultivo de milho OGM

<sup>4</sup> REA portal do estado do ambiente em Portugal.

Como se pode verificar no gráfico seguinte, em 2020, tal como nos anos anteriores, a região do Alentejo foi a que apresentou a maior área de cultivo com milho geneticamente modificado.

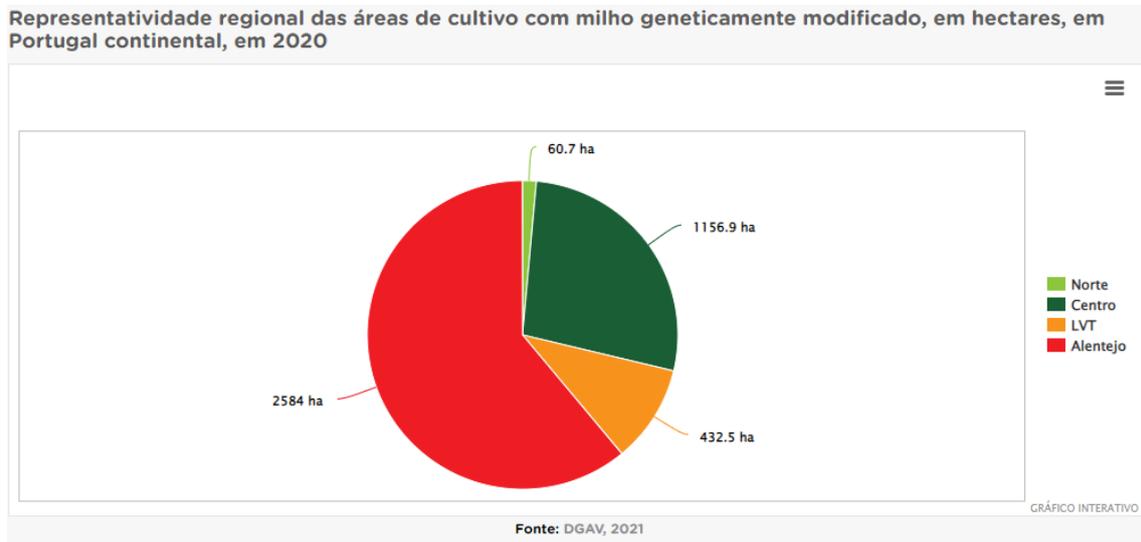


Gráfico 17 – Distribuição da área de cultivo de Milho OGM pelas diferentes regiões.

A indústria de rações para animais, é a maior consumidora de milho e soja em Portugal e apesar de a produção nacional de milho ter aumentado, cerca de dois terços do milho ainda são importados, dos quais metade vêm de países que produzem milho transgénico e convencional.

O agricultor que se proponha a fazer milho OGM deverá seguir uma série de normas e procedimentos que estão definidos na lei portuguesa no Decreto-Lei n.º 160/2005. A 21 de Setembro de 2005 foi aprovado o Decreto-Lei n.º 160/2005, que veio substituir algumas diretivas em vigor. Por força das alterações provocadas pelo Regulamento Comunitário (CE) n.º 1829/2003, o Decreto-Lei n.º 72/2003, de 10 de abril, foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 164/2004, de 3 de julho, que introduziu a exigência de se estabelecerem medidas no País com o intuito de se reduzirem as presenças acidentais de organismos geneticamente modificados, incluindo medidas de coexistência entre culturas geneticamente modificadas e outras formas de produção agrícola. De seguida faz-se referência a algumas das regras obrigatórias na produção de culturas OGM:

- A cultura OGM deverá ser autorizada pela União Europeia;
- Deve estar inscrita no Catálogo Nacional de Sementes;
- As sementes devem ser certificadas;
- Obrigatoriedade de coexistência;
  - O agricultor deve ter formação em culturas OGM;
  - Aviso às autoridades agrárias da região (DGA);
  - Rastreabilidade e rotulagem dos produtos;
  - Existência de zonas de refúgio que são parcelas de terreno semeado com uma variedade convencional (suscetível às brocas) junto à área que é semeada com o OGM e que devem perfazer, pelo menos, 20% da área coberta pelo OGM.

Todas as regras estão sintetizadas no "*Manual de Boas Práticas de Coexistência para a Cultura do Milho*" de 2008, produzido pela Direcção Geral de Agricultura em conjunto com outras entidades do sector.

A utilização de sementes de variedades OGM traz algumas vantagens para os agricultores, tais como:

- **Tolerâncias a Herbicidas** – As plantas podem ser modificadas de modo a terem resistência a produtos químicos como os pesticidas e os inseticidas. Com isto, os



agricultores podem usar as quantidades de químicos desejados para acabar com as pragas e assim obter um Maior aumento de produto no final de cada época;

- **Tolerância a Insetos** – As culturas transgênicas podem ser munidas de genes que lhes confirmam resistência às suas pragas naturais. Com isto, é desnecessário o uso de químicos como os pesticidas na agricultura, uma vez que a própria planta se “protege sozinha”, contribuindo assim para reduzir a poluição ambiental.
- **Redução do Uso de Fertilizantes** – Alguns frutos são munidos de genes capazes de os fazer aumentar o seu tamanho naturalmente sem precisarem de ser utilizados fertilizantes e outros químicos nas culturas para os tornarem maiores e mais apetecíveis.

Na utilização não existem só vantagens, de seguida enumera-se algumas desvantagens na utilização destas culturas;

- **Poluição do Ambiente;**
- **Redução da Biodiversidade;**
- **Poluição Genética**
- **Perigo para os agricultores** – A existência de culturas transgênicas pode prejudicar aqueles agricultores que não as utilizam. Sempre que há contaminação genética de culturas convencionais por grãos de pólen transgênicos, essas culturas passam a ser transgênicas e as empresas responsáveis pelo fabrico das sementes transgênicas têm o “direito” de ficar com a posse dos terrenos agrícolas porque agora passaram a ser as suas sementes que constituíam os campos agrícolas, e o proprietário para além de ficar sem as suas culturas ainda fica sujeito a pagar uma indemnização por ter “usado” sementes que não eram dele.

Segundo os agricultores que utilizam o milho MON810, a principal vantagem é evitar perdas de cerca de 20 a 30 % da produção por ataque da praga broca do milho.

Tendo em conta os valores atuais (2020) um agricultor que tenha de média de produção cerca de 15 ton/ha, uma perda de 20% representa 3 ton. de produção. Com o custo de



produção do milho de 2200 €/ha e com a tonelada de milho paga a 170 €/ton, as perdas representam 500 €. A perda deste rendimento é o suficiente para o agricultor perder rentabilidade. Com a utilização do milho MON810, os agricultores conseguem também reduzir o dinheiro gasto com os tratamentos contra a broca do milho, ou seja, para além do acréscimo de produção (com a redução das perdas), ainda economizam nos produtos fitofarmacêuticos a aplicar, ficando a conta de cultura com um valor total mais baixo.



## **14. Pequenos Frutos**

Portugal não tinha tradição no consumo de pequenos frutos, excluindo os morangos. Atualmente, o consumo interno vem crescendo e os pequenos frutos são muito apreciados e fazem parte da dieta diária.

A produção de pequenos frutos no nosso país destina-se, em parte, para consumo interno, sendo a maior fatia para o mercado externo.

O nosso território possui boas condições edafoclimáticas para a produção das diferentes espécies, diferindo as técnicas utilizadas com a região onde se produz. As nossas produções têm como vantagem competitiva, a sua qualidade e principalmente a sua precocidade, aparecendo nos mercados do Norte da Europa quando esses países não têm produção própria e outros países exportadores também não.

Na região de Alqueva a produção de frutos vermelhos não é muito habitual, contudo, nos últimos anos tem existido algum interesse em explorar a possibilidade de se investir em duas espécies de frutos, o morango e o mirtilo.

## 14.1. Morango

### 14.1.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Rosáceas.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 806 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 não foram inscritos nenhuns hectares de morango nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem diferentes sistemas de produção, na região de Alqueva a exploração mais vantajosa é em estufa, para que se possa produzir frutos fora da época.</li> <li>O sistema de rega utilizado gota-a-gota.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Ocorre em meados de setembro.</li> <li><b>Colheita</b> – Inicia-se em meados de novembro e termina em fins de abril.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Camarosa, Chandler, Osso Grande, Douglas, Sequoia, Tudla, Dorit.</li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>6.500 m<sup>3</sup>/ha – 7.500 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade média</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>50 Ton/ha a 70 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para consumo em fresco e para a indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura Morango no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 5.300 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 14.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Morango no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

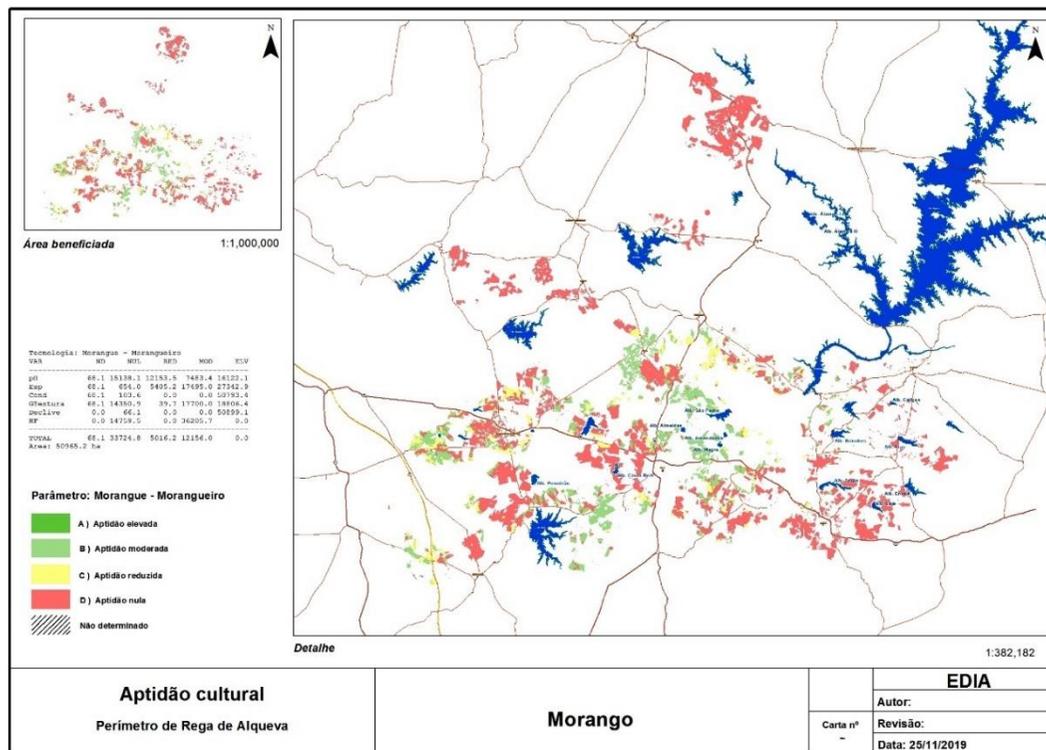


Figura 39 – Saída SISAP para o morango no Perímetro de Rega de Alqueva.

### 14.1.3. Dados económicos

<b>Custos Investimento</b> (Montagem da estufa climatizada, montagem das bancadas, Plantas + Plantação, Sistema de fertirega e outros) (Fonte: produtores)	300.000 €/ha a 400.000 €/ha.
<b>Custos Operacionais</b> (Fonte: produtores)	80.000 €/ha a 85.000 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	1,05 €/Kg – 1,14 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Morango*SE*I*Grado*Cuvete 250 g*EUR/Kg – Odemira gpp.)	3,3 a 4,5 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: produtores)	192.000 €/ha a 240.000€/ha.
<b>Custo médio da planta</b> (Fonte: produtores)	0,15 € a 0,17 €.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li> <li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li> <li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li> <li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li> <li>• Agroambientais – PDR2020</li> </ul>

### 14.1.4. Mercado do Morango

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Morango Portugal 2020: 23.550 Ton.</li> </ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importação Morango 2020 – 14.458 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc...</li> </ul> </li> <li>• Exportação Morango 2020 – 4.231 Ton.             <ul style="list-style-type: none"> <li>País de destino –Espanha, Países Baixos, etc...</li> </ul> </li> </ul>



#### **14.1.5. Potencialidades de Mercado**

- Estes projetos implicam investimentos muito elevados, por isso o mercado de eleição para escoamento do produto, deve ser a exportação, de preferência para os mercados do Norte da Europa e fora da época, altura em que o produto é mais valorizado economicamente.
- Existem em Portugal outras localizações com condições mais favoráveis e que implicam investimentos de instalação mais reduzidos, contudo, em Alqueva a garantia de água, a área disponível e as 3.000 horas de sol anuais, podem ter um peso importante na tomada de decisão.

## 14.2. Mirtilos

### 14.2.1. Dados Gerais

<b>Tipo de planta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família das Ericaceae.</li> </ul>
<b>Área ocupada em Portugal</b> (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2020 Portugal – 2.490 ha.</li> <li>Em 2020 Alentejo – 236 ha.</li> </ul>
<b>Área ocupada no EFMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2021 foram inscritos 5 ha de mirtilos nos perímetros de rega de Alqueva.</li> </ul>
<b>Tipos de exploração agrícola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O ideal para a cultura do mirtilo é o clima frio, as necessidades de horas de frio (HF) variam com a cultivar. Existem plantas com necessidades de mais de 1000 HF (variedades de Northern HighBush) e outras com necessidade de apenas 150 a 600 HF (variedades Southern HighBush).</li> <li>O sistema de rega utilizado gota-a-gota.</li> </ul>
<b>Ciclo cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Plantação</b> – Início da Primavera, recurso a plantas de viveiro certificadas.</li> <li><b>Colheita</b> – Inicia-se em meados de abril e termina em inícios de setembro.</li> </ul>
<b>Variedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Northern HighBush</b> – estas variedades são mais utilizadas na zona Norte e Centro do país, são exigentes em horas de frio (800 a 1000 HF) e variam na sua precocidade.           <ul style="list-style-type: none"> <li>Duke, Bluecrop, Bluejay, Spartan, Draper, Legacy, Chandler, Elliott.</li> </ul> </li> <li><b>Southern HighBush</b> – estas variedades são mais utilizadas na zona Sul do país, são menos exigentes em horas de frio (150 a 600) e variam na sua precocidade.           <ul style="list-style-type: none"> <li>Misty, Oneal, Star, Georgea Gem.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Rega</b> (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>4.500 m<sup>3</sup>/ha – 5.000 m<sup>3</sup>/ha.</li> </ul>
<b>Produtividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>8 Ton/ha a 10 Ton/ha.</li> </ul>
<b>Utilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para consumo em fresco e para a indústria alimentar.</li> </ul>
<b>Aptidão da cultura Mirtilo no EFMA</b>	<p><b>Aptidão elevada e moderada – 1.200 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</b></p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

### 14.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Mirtilo Southern Highbush no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

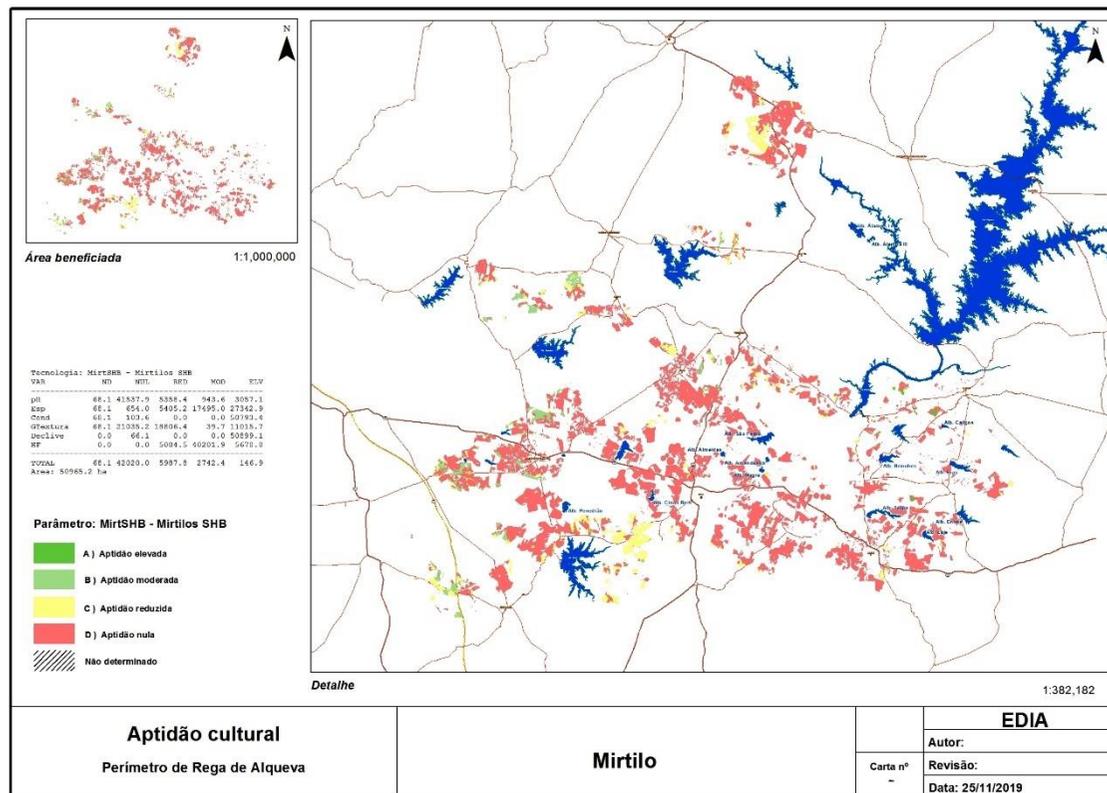


Figura 40 – Saída SISAP para o mirtilo no Perímetro de Rega de Alqueva.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

### 14.2.3. Dados económicos

<b>Custos Investimento</b> Preparação de solo + Plantas (4.000) + Plantação, Sistema de fertirega e outros (Fonte: produtores)	50.000 €/ha a 60.000 €/ha.
<b>Custos Opêracionais</b> Manutenção + colheita + embalamento + transporte (Fonte: produtores)	25.000 €/ha a 30.000 €/ha.
<b>Custos Unitário</b> (Fonte: produtores)	2,75 €/Kg – 3,33 €/Kg.
<b>Valor do Produto (€/Kg)</b> (Fonte: Mirtilo*SE*I*Cuvete 125 g*EUR/Kg – Odemira, gpp)	3,93 a 5,55 €/Kg.
<b>Receitas brutas</b> (Fonte: produtores)	35.370 €/ha a 49.950 €/ha.
<b>Custo médio da planta</b> (Fonte: produtores)	2 € a 5 €.
<b>Ajudas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020</li><li>• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020</li><li>• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020</li><li>• Apoio à exportação – Portugal2020</li><li>• Agroambientais – PDR2020</li></ul>

### 14.2.4. Mercado do Mirtilo

<b>Interno</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção de Mirtilo Portugal 2020 – 15.418 Ton.</li><li>• Produção de Mirtilo Alentejo 2020 – 3.547 Ton.</li></ul>
<b>Externo</b> (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importação Mirtilo 2020 – 1.068 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de origem – Espanha, Países Baixos, etc...</li></ul></li><li>• Exportação Mirtilo 2020 – 5.093 Ton.<ul style="list-style-type: none"><li>○ País de destino – Espanha, Países Baixos, Reino Unido, etc...</li></ul></li></ul>



### **14.2.5. Potencialidades de Mercado**

- Existem em Portugal, áreas com ótimas condições para a sua produção, como no Norte de Portugal, no Algarve e na zona de Odemira.
- Em Alqueva, é uma cultura sem tradição, no entanto, neste momento já existe uma plantação de 5 hectares e algumas solicitações de informação com o intuito de se fazer investimento.
- Esta cultura necessita de solos ácidos e de bastante água, fatores que em Alqueva não são limitantes, acrescenta-se ainda o facto de as parcelas terem dimensão e não constituírem um estrangulamento à criação de escala e dimensão das explorações.
- A ocorrência de geadas na zona de Alqueva pode condicionar o bom desenvolvimento da cultura. Esta limitação pode ser amenizada com o investimento em técnicas que minimizam os seus efeitos. Contudo, estas técnicas são dispendiosas e tornam o investimento elevado, quando comparado com os investimentos em zonas mais favoráveis à cultura.



## 15. Novas Culturas

Existem novas culturas que têm vindo a ser investigadas no EFMA, estando previsto o desenvolvimento de alguns projetos.

Como referido em 2021 espécies como, o bambu (**14 ha inscritos**), cana para paletes, pistacho (**1.2 ha inscritos**), cânhamo, algodão, mantém os seus projetos na região.

Embora, neste momento estas culturas não tenham expressão muito grande em termos de área, poderão no futuro, com base em cultivares adaptadas à região, e após um conhecimento das melhoras técnicas culturais e existindo canais de comercialização estabelecidos, ter alguma importância.

### CANÁBIS

Já se encontram no terreno projetos relacionados com esta cultura, nomeadamente na região de Aljustrel e Beja.

Neste momento em fase mais avançada e já com experimentação no campo existe o investimento da empresa RPK BIOPHARMA.

A RPK BIOPHARMA já criou estruturas de apoio para os 65 ha de canábis ao ar-livre, e ainda pretende construir uma unidade de transformação para a produção de óleo de canábis. No que diz respeito às licenças, a empresa já detém autorização para plantação, que necessita de ser atualizada todos os anos.

Relativamente a outras empresas, sabemos que existem já outros processos de autorização em andamento, e que no decorrer do próximo ano, poderão existir novidades, sobre novas empresas a instalarem-se em Alqueva, para a produção e transformação de canábis.



## 16. Agricultura Biológica

A Agricultura Biológica não tem uma expressão significativa na produção agrícola na área de influência de Alqueva. Com efeito, pode-se dizer que este é um modo de produção que ainda terá alguma margem de progressão.

Verifica-se que existem, vários tipos de produção agrícola biológica, na região de Alqueva

- Produção extensiva de forragens e de carne (bovinos, ovinos e caprinos) – explorações de grandes dimensões
- Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM), geralmente em pequenas explorações;
- Produção de frutícolas e hortícolas – pequena escala em explorações agrícolas de dimensões variáveis;
- Produção de azeite e vinho biológicos.

A produção biológica é realizada para nichos de mercado, com produtos diferenciados, custos unitários e preços ao consumidor mais elevados.

O facto de existir produção pecuária extensiva no Alentejo em modo de produção biológico, justifica-se pelo facto de ser uma atividade extensiva, com reduzida incorporação de inputs e pelo facto de existir um sistema de ajudas à agricultura biológica que complementa o rendimento dos produtores.

De uma forma geral, a produção de PAM em Portugal só é competitiva, mesmo em regadio, face aos concorrentes externos, se for realizada em Modo de Produção Biológico.

A produção de hortícolas e frutícolas em modo de produção biológico, existe apenas para pequenos nichos de mercado, estando, na nossa região, associado muitas vezes a empresas hoteleiras ou de agroturismo.

Da mesma forma, a produção de vinho e azeite biológico destinam-se a mercados mais exigentes, que preferem pagar mais por um produto de melhor qualidade.

É de referir a existência de uma empresa produtora, em Serpa, associada exclusivamente ao Modo de Produção Biológico desde o olival até à produção de azeite. O produto final



destina-se quase exclusivamente à exportação, para mercados do Centro da Europa onde existem consumidores que premeiam a qualidade.

Da mesma forma, e numa escala completamente distinta das explorações frutícolas registadas em modo de produção biológico, existe, em Serpa, uma exploração com cerca de 30 hectares de prunóideas destinando-se a exportação.

Cumprе salientar que, pelo facto da região de Alqueva ter sido uma zona onde tradicionalmente se desenvolviam sistemas extensivos de produção, existe a possibilidade de desenvolver, mais facilmente, projetos de produção de agricultura biológica de regadio, face a outros perímetros de rega em Portugal e na Europa.

Esta vantagem tem sido reconhecida, muitas vezes por “players” internacionais, que referem a possibilidade de produzir em biológico na região do EFMA para exportação para mercados mais exigentes.

### **16.1. Potencialidades e Desafios**

- Potencialidade da região;
- Existência de ajudas no âmbito do PDR 2020 (Medida Agro-Ambiental 7.1. – Produção Biológica);
- Pulverização e pequena escala da oferta;
- Dificuldade em juntar a procura e a oferta de produtos biológicos, pelo que estes projetos terão de ser preferencialmente induzidos pela procura;
- Período de transição para passar de Modo de Agricultura convencional para Modo de Produção Biológico, relativamente longo, traduzindo-se por uma perda de rendimento dos produtores.



## 17. Plantas Aromáticas

A intensão de investimento em plantas aromáticas nos últimos anos perdeu um pouco o fulgor inicial, tendo apenas mantido os projetos mais maduros e consolidados. Em Alqueva este facto não é diferente do resto do país, o interesse por parte dos agricultores da região arrefeceu um pouco.

No auxílio aos agricultores e como forma de desenvolver as PAM na região existem algumas instituições privadas, como o **Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos (CEVRM)**, a **Associação Desenvolvimento do Património de Mértola (ADPM)**, a **Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADC Moura)** e outras, que auxiliam na assistência técnica aos agricultores, na comercialização e divulgação dos produtos.

Também a EDIA, com a criação da Academia das Plantas Aromáticas e Medicinais de Alqueva procurou apoiar a implementação de novos projetos, a nível da produção, transformação e comercialização, por forma a criar condições para a sua futura sustentabilidade técnico-económica.

Existem na região várias explorações de produção de PAM de regadio e em modo biológico, que servem de exemplo para quem se quer instalar, como o Monte do Pardieiro, na Messejana o Canteiro da Luz, na Aldeia da Luz, Ervas Vivas na Salvada e Monte da Palma em São Manços.

Esgotado o primeiro modelo de realização de dias abertos, e considerando a situação existente no setor, da qual salientamos um maior profissionalismo dos diferentes player's, fruto de uma maior experiência, a dinâmica empregue pelo Centro de Competências e a situação das explorações existentes no terreno, acreditamos estar numa diferente fase no que diz respeito à produção de PAM na área de influência de Alqueva. Com efeito, existe um novo conjunto de estratégias que as explorações existentes têm adotado, que lhes permitirá atingir condições de sustentabilidade técnico-económica:



- Aumento da área média de PAM, que, entre outros efeitos, se traduz numa diminuição dos custos unitários e numa maior flexibilidade, no sentido de que não se está dependente de um número reduzido de culturas. Por outro lado, o aumento de produção irá permitir-lhes ter escala para entrar em diversos mercados;
- Diversificação das atividades. A produção de PAM é uma das diversas atividades que deverá ser levada a cabo na exploração, por forma a que se possam diluir riscos e ter um uso racional do equipamento e da mão de obra, permitindo atenuar custos e ter uma gestão mais racional e sustentável da empresa agrícola.
- Racionalização dos investimentos. Em muitas situações, a exploração agrícola já tem infraestruturas e equipamentos que podem ser adaptados e utilizados, deixando de fazer sentido realizar investimentos vultuosos de raiz, os quais poderão comprometer a viabilidade da exploração.
- Associativismo. As explorações existentes começam por trabalhar em rede, realizando em conjunto uma série de atividades, no uso de equipamentos, comercialização, etc...

Estas culturas são bastante valorizadas, principalmente por serem na sua maioria produzidas em modo de produção biológico e o principal destino do produto final o mercado de exportação.



## 18. Indústria

Com o desenvolvimento agrícola da região de influência de Alqueva, as indústrias ligadas à agricultura, quer sejam de produção de inputs ou transformação de produtos, começam a ter interesse pela nossa região.

Atualmente as principais indústrias agroalimentares da região são os lagares e as adegas, que proliferam um pouco por toda a região. Para além destes já existem pontualmente alguns investimentos neste setor, que apesar de não serem ainda de grande dimensão, indiciam o crescente interesse pela região.

Assim, para além dos lagares e adegas, identificamos alguns investimentos de relevo, para os agricultores, para os investidores e para a região:

- Fabrica de adubos, com investimento espanhol, em Beja;
- Unidade de frio em Serpa;
- Unidade de frio em Beja;
- Fabricas de descasque de frutos secos, em Ferreira do Alentejo, Beja, Torre Coelheiros e Azaruja;
- Secador de Milho no Parque de Penique, em Ferreira do Alentejo;
- Abertura de diversas delegações de empresas de comercialização de maquinaria agrícola, sistemas de rega e produtos químicos;
- Fabriquetas de produtos regionais.



## 18.1. Lagares

Com a informação obtida junto da Direção Regional de Agricultura do Alentejo, foi possível identificar e quantificar os lagares de azeite existentes no Alentejo e na região de Alqueva.

A identificação dos lagares foi feita pela sua tipologia e pelo seu sistema de extração, conforme se apresenta seguidamente:

- Tipologia – Particular; Cooperativo; Industrial (Lagar em que a azeitona laborada é do próprio e de outros ou só de outros).
- Sistema de Extração – Tradicional; contínuo duas fases; contínuo três fases.

A abrangência territorial selecionada, compreende a região Alentejo e a zona de Alqueva, que inclui os concelhos de: Alcácer do Sal; Grândola; Santiago do Cacém; Aljustrel; Alvito; Barrancos; Beja; Cuba; Ferreira Alentejo; Moura; Serpa; Vidigueira; Elvas; Alandroal; Évora; Mourão; Portel; Reguengos de Monsaraz; Viana do Alentejo.

## 18.2. Nº Lagares - Situação Atual

Verifica-se pela leitura dos dados que cerca de 47% dos lagares da região Alentejo se situam na zona de Alqueva, mais uma demonstração da importância que a cultura do olival tem para a região de Alqueva.

Com um impacto positivo ao nível do ambiente, verificamos que atualmente na região Alentejo o nº de lagares de azeite com o sistema de extração tradicional é praticamente residual face ao número total de lagares existente na região.

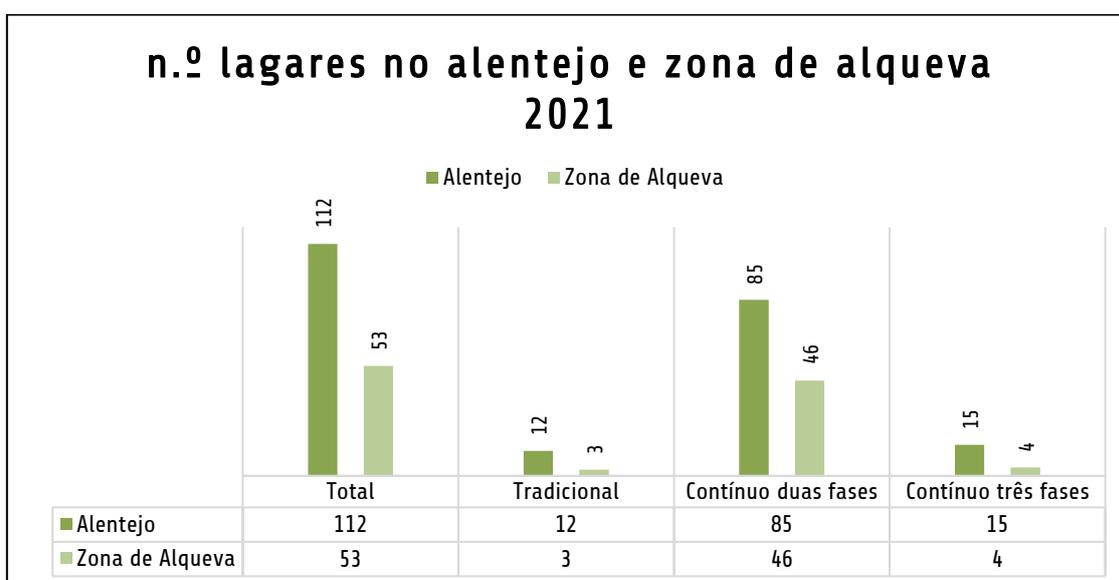
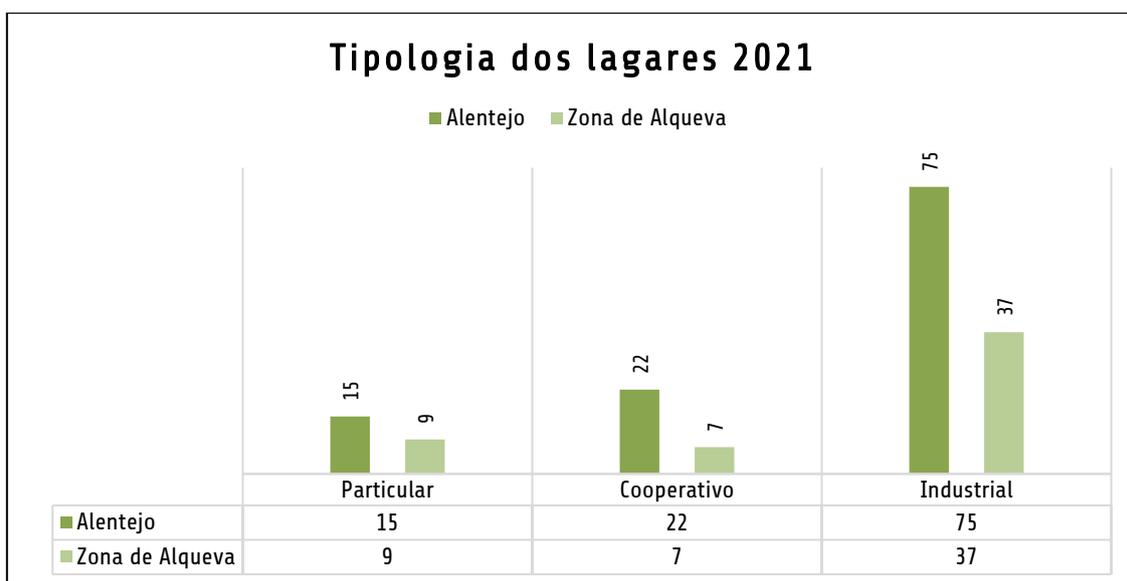


Gráfico 18 - N.º de Lagares por Sistema de Extração

Relativamente á tipologia dos lagares, através da consulta do gráfico seguinte, verifica-se que os lagares industriais são cerca de 66% da totalidade dos lagares existentes na região Alentejo e cerca de 33 % na zona de Alqueva.



**Gráfico 19 - N.º de Lagares por tipologia**

Concentrando a análise dos dados da zona de Alqueva (**gráfico n.º 20**), verifica-se que a existência de lagares é praticamente transversal a todos os concelhos, exceção feita os concelhos de Grândola, Alvito e Barrancos.

Fica também realçado neste gráfico os três “polos” mais importantes para a cultura do Olival na região de Alqueva, os concelhos de Beja, Ferreira do Alentejo e Serpa. É aí onde a concentração de lagares de tipologia industrial é maior, coincidindo também com os concelhos que mais área de olival de regadio têm plantado.

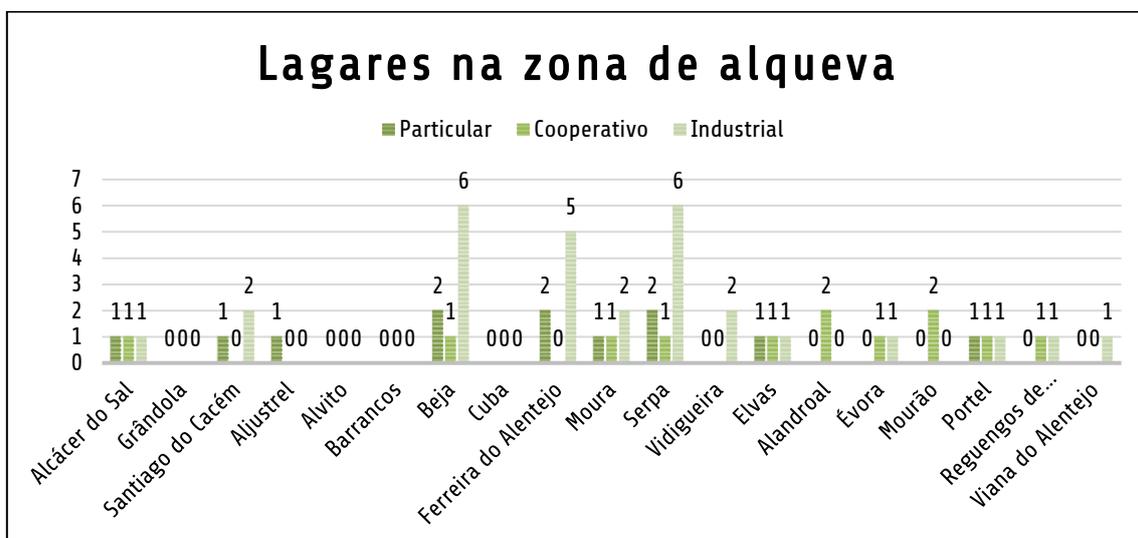
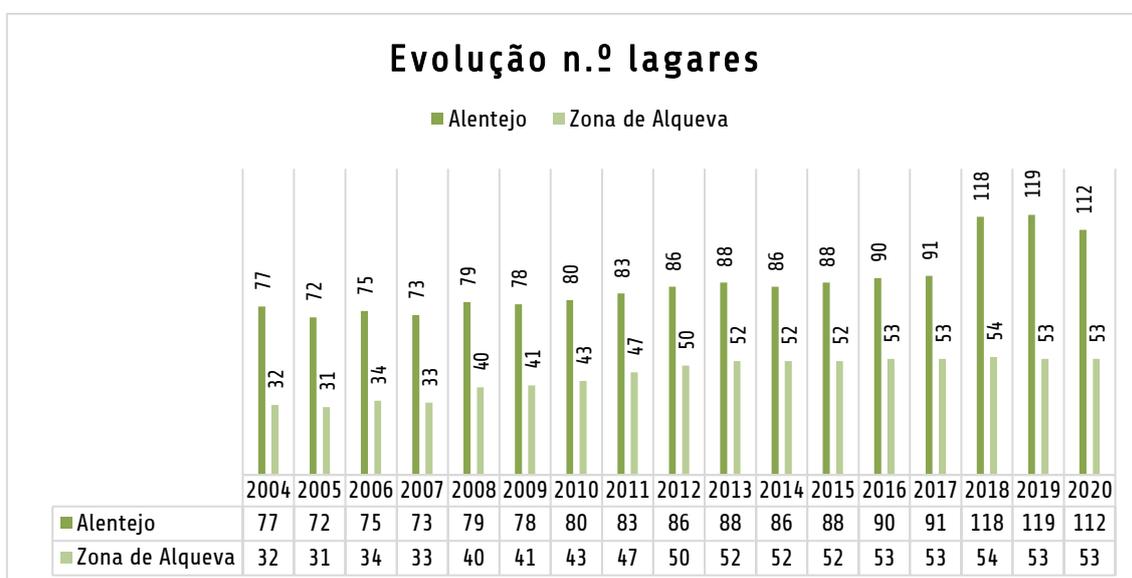


Gráfico 20 – N.º de lagares na zona de Alqueva, por tipologia.

### 18.3. Evolução n.º Lagares na região Alentejo e zona de Alqueva



**Gráfico 21 – Evolução n.º de lagares na Região Alentejo e na zona de Alqueva.**

Como se pode verificar no gráfico anterior, o n.º de lagares na região de Alqueva, estabilizou em 2016, nos 53 lagares, por outro lado, na Região Alentejo em 2018 existiu um acréscimo do número de lagares, tendo este valor, ultrapassado a centena de lagares.

A crescente capacidade instalada de laboração de azeitona, veio criar um problema junto das indústrias de bagaço de azeitona, uma vez que estas, não conseguiram acompanhar este crescimento com o aumento da sua capacidade de processamento de bagaço.

Segundo a secretária-geral da Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Olivicultores (Fenazeites), Patrícia Falcão Duarte, lembra que as unidades extratoras sedeadas na região alentejana “têm uma capacidade de laboração anual de 600 mil toneladas”.

No ano em que se espera um recorde de produção de azeitona, “é expectável que existam 900 mil toneladas de bagaço”, o que leva à existência de “300 mil toneladas” que não vão poder ser entregues nas unidades extratoras.

Prevê-se que nos próximos anos este problema se venha a agravar, sendo necessário estudar uma forma de aumentar a capacidade de armazenamento e processamento destes



EDIA  
Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

---

subprodutos dos lagares, e a própria organização, e forma como devem ser autorizadas e construídas novas unidades industriais.